

**FORMAR AS CRIANÇAS PARA OS DIREITOS DOS ANIMAIS:
AVALIAÇÃO DE UM PROCESSO DE INTERVENÇÃO COM
CRIANÇAS DO 2.º ANO DE ESCOLARIDADE**

Marta Catarina Coelho Fernandes Faria Maia

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de
Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

2017

**FORMAR AS CRIANÇAS PARA OS DIREITOS DOS ANIMAIS:
AVALIAÇÃO DE UM PROCESSO DE INTERVENÇÃO COM
CRIANÇAS DO 2.º ANO DE ESCOLARIDADE**

Marta Catarina Coelho Fernandes Faria Maia

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de
Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Orientador: Professor Doutor António Almeida

2017

AGRADECIMENTOS

Gratidão é um estado de apreciação, uma ação de graças, que nos faz humildes por reconhecermos a bondade, o serviço ou a preocupação de alguém que nos eleva e fortalece.

Robert D. Hales

A execução do relatório a que neste documento me remeto conjectura o culminar do meu percurso académico e o perspetivação de um novo ciclo. Contudo, o atingir das minhas aspirações só foi possível mediante o permanente apoio de determinadas pessoas, a quem presto a minha consideração e agradecimento. Todas elas, pelos mais variados motivos, contribuíram para o meu sucesso, pessoal e profissional, no decorrer das etapas que caracterizaram este percurso.

Concedo as minhas palavras de gratidão:

Ao meu pai, por ser o mais dedicado pai que o mundo já viu e por, em momento algum, ter duvidado da minha aptidão ou permitido que desistisse dos meus objetivos.

Ao Henrique, o meu noivo que, seis anos depois, continua a ser o meu maior apoio, a minha fonte de energia, o meu melhor amigo.

À minha tia e à minha avó, pessoas que tanto admiro, pelo exemplo e por serem os meus modelos a seguir.

À Cila, por me tratar como uma filha e estar sempre do meu lado.

À minha mãe, por procurar sempre transmitir-me os valores que aprendeu.

Ao Gonçalo, por ser uma das crianças mais especiais que já conheci e por me ter ajudado adquirir experiência e conhecimento.

Aos meus manos, Bruno e Tiago, por todo o apoio.

À São e ao Hernâni, por serem uns segundos pais e terem sempre uma palavra de conforto.

Ao David, à Débora, ao Pedro, à Viviane e à Melissa, por me terem acolhido na família e revelado uma constante preocupação pelo meu bem-estar.

Às minhas colegas, particularmente à Andreia Francisco, à Rita Oliveira à Cláudia Canelas, à Inês Costa e à Carolina Ferreira, por toda a diversão conseguida em alturas de desespero.

À Inês Cunha, a minha parceira de mestrado, por me ter ajudado a crescer academicamente e sem a qual não teria conseguido alcançar todos os meus objetivos.

Às professoras Sónia Almeida e Amélia Mota, por terem influenciado o meu percurso e ajudado a esculpir a minha identidade profissional.

Aos meus amigos, que me ajudaram a ter calma nos momentos exaustivos.

Por ter tido o maior impacto na realização deste relatório, com todo o apoio necessário, ao Professor Doutor António Almeida, e por ter, ainda, ajudado a moldar os meus ideais no âmbito dos Direitos dos Animais.

Finalmente, aos meus amores de quatro patas, o Nugget e a Pandora, por me inspirarem a ser uma humana melhor e terem despertado em mim o interesse em desenvolver o tema do estudo apresentado neste relatório.

RESUMO

O presente relatório decorre no contexto da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), do Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), da Escola Superior de Educação de Lisboa e apresenta a descrição do percurso desenvolvido neste âmbito. A par da descrição das práticas interventivas, o trabalho integra um estudo efetuado na turma de 2.º ano, num estabelecimento de ensino público, na área da Grande Lisboa.

A investigação foi motivada por interesses pessoais e da turma e, ainda, pela verificação de fragilidades dos alunos ao nível do pensamento crítico e das capacidades reflexivas. Com base nos fatores elencados, definiu-se o tema Formar as crianças para os direitos dos animais, implementando-se a avaliação de um processo de intervenção com as crianças do ano escolar mencionado.

Objetivou-se, com este estudo, o desenvolvimento das capacidades críticas e reflexivas, a reflexão sobre o conceito dos Direitos dos Animais e, com efeito, a consciencialização das crianças face a esta temática. Para tal, optou-se por seguir uma metodologia de investigação-ação, tendo sido delineado um design que compreende uma entrevista realizada antes da intervenção, a implementação de sessões de discussão e reflexão sobre situações sujeitas de reflexão previamente selecionadas e, finalmente, uma entrevista final.

Os resultados do estudo foram avaliados mediante a análise das respostas às entrevistas, cujo teor consistia na análise de algumas imagens que comprometiam os Direitos dos Animais e de outras que os respeitavam. Especificamente, os resultados evidenciaram uma clara evolução nas competências referidas – pensamento crítico e reflexivo – nos alunos e, particularmente, demonstraram que todos os participantes desenvolveram, ainda que nem todos com a mesma intensidade, uma maior consciência perante a temática dos Direitos dos Animais.

Palavras-chave: Direitos dos animais, Pensamento Crítico, Pensamento reflexivo, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Formação Cívica.

ABSTRACT

This report is carried out in the context of the course of Supervised Teaching Practice II, of the Master's Degree in Teaching in Primary Education of Basic Education (CEB), of the Lisbon Higher Education School and presents the description of the course developed in this field. In addition to the description of the intervention practices, this work incorporates a study carried out in the 2nd grade class in a public education institution in the Great Lisbon area.

The research was motivated by personal and class interests, and by the verification of students' fragilities in terms of critical thinking and reflective capabilities. Based on the factors listed, the theme Training the children for the animal rights was defined, implementing an evaluation of a process of intervention with the children of the mentioned school year.

The aim of this study was the development of critical and reflexive capacities, a reflection on the Animal Rights concept and, indeed, the awareness of children regarding this theme. To do so, we chose to follow a research-action methodology, outlining a design that included an interview conducted before the intervention, the implementation of discussion and reflection sessions on previously selected situations of reflection and, finally, a final interview.

The results of the study were evaluated by the analysis of the answers to the interviews, which consisted of the analysis of several images that compromised the Rights of Animals and others who honored them. More specifically, the results showed a clear evolution in the mentioned skills - critical and reflective thinking – regarding the students and, more particularly demonstrated that all the participants developed, although not all with the same intensity, a greater awareness on the Animal Rights subject.

Keywords: Animal Rights, Critical Thinking, Reflective Thinking, 1st Cycle of Basic Education, Civic Training.

ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO	1
2. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º E NO 2.º CEB	2
2.1. Descrição da prática de ensino supervisionada desenvolvida no 1.º CEB	2
2.1.1. Diagnose e problemática	3
2.1.2. Intervenção e avaliação	5
2.2. Descrição da prática de ensino supervisionada desenvolvida no 2.º CEB	8
2.1.1. Diagnose e problemática	8
2.1.2. Intervenção e avaliação	10
2.3. Análise crítica da prática ocorrida em ambos os ciclos	13
3. ESTUDO DESENVOLVIDO	16
3.1. Tema de investigação e problema	16
3.2. Enquadramento teórico	17
3.2.1. Pensamento crítico e reflexivo	17
3.2.2. Os Direitos dos Animais	18
3.3. Metodologia	22
3.3.1. Opções metodológicas e caracterização dos participantes	22
3.3.2. Tratamento de dados	24
3.3.3. Validação da entrevista	25
3.3.4. Plano de intervenção	26
3.3.5. Princípios éticos do processo de investigação	31
3.4. Apresentação e discussão dos resultados	32
3.5. Conclusões	39
4. REFLEXÃO FINAL	42
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	49
Anexo A. Tabela síntese – Potencialidades e fragilidades (1.º CEB)	50
Anexo B. Tabela síntese – Objetivos e estratégias de intervenção (1.º CEB)	51
Anexo C. Tabela – avaliação do PI (1.º CEB)	52

Anexo D. Avaliação dos Objetivos Gerais do PI (1.º CEB)	53
Anexo E. Potencialidades e fragilidades de ambas as turmas do 2.º CEB	56
Anexo F. Objetivos e Estratégias de Intervenção (2.º CEB)	57
Anexo G. Avaliação dos Objetivos Gerais do PI (2.º CEB)	59
Anexo H. Guião de entrevista estruturada.....	62
Anexo I. Imagens utilizadas na entrevista	63
Anexo J. Respostas consideradas adequadas a fornecer pelos alunos	69
Anexo K. Grelha de avaliação do conteúdo das respostas.....	74
Anexo L. Tabela comparativa entre os Direitos dos Animais e os Direitos das Crianças.....	76
Anexo M. Proposta dos Direitos dos Animais elaborada pelos alunos.....	77
Anexo N. Declaração Universal dos Direitos dos Animais	78
Anexo O. Cartaz produzido pelos alunos e Declaração Universal dos Direitos dos Animais afixados na sala.....	79
Anexo P. Guião “Os Golfinhos”	83
Anexo Q. Tabela com os argumentos a favor e os argumentos contra os golfinhos em cativeiro.....	84
Anexo R. Ficha de trabalho sobre o uso de animais no circo	86
Anexo S. Debate sobre o uso de animais no circo	86
Anexo T. Produto do debate sobre o uso de animais no circo.....	89
Anexo U. Autorizações para os Encarregados de Educação.....	90
Anexo V. Entrevistas antes e após a realização das sessões do estudo.....	91
Anexo X. Grelha de avaliação das respostas dos alunos com as cotações.....	130

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Plano de Intervenção	27
Tabela 2. Cotações finais dos participantes	39

LISTA DE ABREVIATURAS

ASE	Ação Social Escolar
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CEI	Currículo Específico Individual
GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
HGP	História e Geografia de Portugal
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PEA	Projeto Educativo de Agrupamento
PEI	Programa Educativo do Agrupamento
PES	Prática de Ensino Supervisionada
PI	Projeto de Intervenção
PIT	Plano Individual de Trabalho
TEA	Tempo de Estudo Autónomo
TEIP	Território Educativo de Intervenção Prioritária
UC	Unidade Curricular
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito da Unidade Curricular (UC) Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), e objetiva a obtenção do grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB.

O documento encontra-se dividido em **duas partes** principais, para além de contemplar uma introdução e uma reflexão final. A *primeira parte*, é dedicada aos aspetos vivenciados na PES desenvolvida no 1.º e no 2.º CEB, apresentando-se a diagnose e a problemática, bem como aspetos da observação, da intervenção e da avaliação associados a cada contexto. Para tal descrição, constituíram documentos de apoio e reflexão fundamentais o Projetos de Intervenção (PI) e o Dossiê final elaborados para cada contexto.

Seguidamente, a *segunda parte* descreve o estudo desenvolvido no âmbito da prática e que incidiu no 1.º CEB. A realização do referido estudo obedeceu a uma metodologia de investigação-ação, a qual objetivou, especificamente, a formação das crianças para os Direitos dos Animais, sensibilizando-as para diversas situações em que os mesmos eram abordados.

O estudo é descrito contemplando aspetos como: i) a introdução ao tema e ao problema da investigação; ii) o enquadramento teórico, no qual serão fundamentados os principais conceitos associados ao problema e às formas de resolução do problema identificado; iii) a apresentação das opções metodológicas tomadas, bem como os métodos e técnicas privilegiados na recolha e análise de dados; iv) a apresentação e discussão dos resultados obtidos e v) as conclusões retiradas de todo o processo.

Para finalizar o presente trabalho, apresenta-se uma *reflexão final* que arremata todos os procedimentos apresentados e descritos ao longo do trabalho, de forma crítica e reflexiva, com a efetivação de alguma transferência para o desenvolvimento pessoal e profissional e perspetivas futuras da profissão.

2. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º E NO 2.º CEB

No presente capítulo descrevem-se, sumariamente, as práticas de ensino supervisionadas desenvolvidas no âmbito de três diferentes grupos de alunos do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Ambos os relatos aqui apresentados foram divididos em dois momentos distintos: a **observação**, momento em que foi feita a diagnose dos dois contextos e a **intervenção**, correspondente à aplicação do PI.

A análise do contexto foi efetuada recorrendo a diferentes técnicas de recolha de dados, nomeadamente a construção de instrumentos que permitiram a sua caracterização e a avaliação diagnóstica dos alunos. Face aos dados recolhidos arquitetou-se a problemática que possibilitou a execução de objetivos, estratégias de intervenção e formas de avaliação específicos, a fim de incitar mutações no processo de ensino dos alunos que contribuíssem para a atenuação das fragilidades identificadas. Todo o processo aqui referido será apresentado, sumariamente, nos subcapítulos que se seguem.

2.1. Descrição da prática de ensino supervisionada desenvolvida no 1.º CEB

A prática de ensino supervisionada referente à valência do **1.º CEB** foi desenvolvida no seio de um estabelecimento de ensino público, situado numa zona suburbana da área da Grande Lisboa. A análise dos Censos 2011 permite constar que a população envolvente apresenta um nível da educação formal baixo, com uma taxa de alfabetismo de 18% e de não conclusão ou frequência do 1.º CEB de 20,7% dos residentes (INE, 2011). O Projeto Educativo de Agrupamento (PEA) refere, também, uma insuficiência de equipamentos e recursos de qualidade nos domínios ambiental, desportivo, cultural, educativo e social, no meio envolvente à escola.

Em compensação, e tendo como objetivo auxiliar os alunos no seu progresso em distintas áreas do currículo, a escola incorpora os seguintes projetos: i) “Educação Artística para um Currículo de Excelência: Projeto-piloto para o 1.º Ciclo do Ensino Básico”, proposto pelo clube UNESCO da Educação Artística e que conta com a intervenção dos docentes titulares e de professores especialmente qualificados nas áreas artísticas, especificamente na Dança, no Teatro, na Música e nas Artes

Plásticas; ii) “Turma Mais”, que integra alunos com aproveitamento acima da média no âmbito da Matemática e prevê o apoio, por parte de um professor especializado; iii) “Desporto Escolar”, que possibilita às crianças a participação em atividades no âmbito do desporto, nomeadamente natação e ciclismo. Os dois últimos projetos são apoiados pela Junta de Freguesia.

Fisicamente, a instituição é constituída por dois edifícios que separam as valências do 1.º CEB e do Jardim de Infância. Aditivamente às salas de aula, de professores e de apoio, os espaços integram uma sala comum de computadores com projetor, uma biblioteca, um refeitório e dois pequenos ginásios. Externamente, os alunos beneficiam de um amplo recinto, bem como de espaços gimnodesportivos.

A observação realizada no âmbito do grupo do 1.º CEB permitiu a recolha de informações relativamente ao contexto socioeducativo, as quais serão seguidamente apresentadas, enquadrando-se fisicamente, socialmente, organizacionalmente e pedagogicamente o ambiente educativo.

2.1.1. Diagnose e problemática

A intervenção neste ciclo de ensino desenrolou-se no seio de uma turma do 2.º ano de escolaridade, constituída por 23 alunos – 9 do sexo masculino e 14 do sexo feminino –, com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos. O grupo integrava 3 alunos abrangidos pelo Decreto-lei 3/2008, devido a limitações do foro cognitivo, estando outros 2 em diagnóstico para o mesmo efeito.

Importa referir que uma parte significativa dos intervenientes beneficiavam, com uma periodicidade semanal, de apoios fornecidos pela escola no âmbito do Português e da Matemática, do Ensino Especial para dois dos alunos sinalizados e de Português Língua Não Materna para uma aluna oriunda da Bulgária.

No que respeita à **organização do trabalho** da turma, a observação das atividades possibilitaram a verificação de uma diferenciação do trabalho dos alunos. Especificamente, os que, segundo a docente, apresentavam maiores dificuldades, realizavam tarefas ao nível de um 1.º ano de escolaridade, em todas as dimensões do processo de ensino e aprendizagem. Estes alunos encontravam-se distribuídos pela parte posterior da sala, não participando no trabalho efetuado pelo restante grupo.

Regularmente, as atividades dinamizadas pela professora titular eram centradas na sua ação direta, ou seja, não era dado espaço aos alunos para participarem. Na verdade, Arends (2008) descreve a instrução direta como sendo uma

abordagem direcionada para o professor, não propiciando um real “desenvolvimento de um raciocínio complexo” (p. 289). Desta forma, o conhecimento edificava-se, essencialmente, pela memorização, uma vez que os alunos executavam as tarefas de modo automatizado, sem realizarem qualquer tipo de reflexão. Desta forma, as tarefas eram propostas pela professora titular e realizadas em modalidades de trabalho individual, constituindo-se como principais recursos os manuais escolares e as fichas de trabalho ou exercícios escritos no quadro. Adicionalmente, o quotidiano das crianças não contava com rotinas demarcadas. A avaliação dos alunos efetivava-se mediante a realização de provas e o registo de grelhas de dados da observação.

A análise de produções dos alunos e a observação da prática educativa permitiram constatar que o grupo se destacava no âmbito das Expressões Artísticas e Físico-Motora. De facto, os alunos evidenciaram uma prestação e envolvimento singulares nas sessões de Música, Teatro e Expressão Plástica. Concretamente, ao nível da Música, verificou-se uma facilidade na leitura e interpretação de simbologia não convencional. No âmbito do Teatro e da Dança, salientaram-se as capacidades de exploração do espaço de forma autónoma e perante indicações. Ademais, demonstraram estar familiarizados com a realização de jogos de fuga, em Educação Física.

No domínio da **Matemática**, ainda que esta fosse a disciplina preferida de vários alunos, detetaram-se fragilidades no bloco Números e Operações, em específico no que concerne à compreensão da sequencialidade do sistema numérico a partir do número 100 e à mobilização de estratégias diversificadas de adição e subtração.

Interligado com o primeiro bloco de aprendizagem de **Estudo do Meio**, e considerando que a dinâmica de trabalho nesta área teve um teor meramente expositivo e com diminuta presença no horário semanal, identificaram-se dificuldades relacionadas com as noções de tempo e de natureza investigativa.

No domínio do **Português** foram detetadas várias fragilidades do grupo. Efetivamente, verificou-se que 5 alunos não sabiam ler autonomamente e, ainda, aproximadamente metade da turma apresentava grandes dificuldades ao nível da leitura. Em simultâneo, à exceção de outros 5 alunos, o restante grupo manifestava dificuldades no domínio da produção escrita. Na observação efetuada foram detetadas, no âmbito da oralidade, debilidades relativamente à articulação de palavras e à projeção da voz. Os conteúdos gramaticais aparentaram ser os que ofereciam

menores dificuldades aos alunos, possivelmente por a correção dos exercícios ser feita em grande grupo e, como tal, a concordância nas respostas acabava por ser geral, o que impossibilitava a verificação de fragilidades no grupo neste âmbito.

Por fim, analisando a esfera das **Competências Sociais**, concluiu-se a existência de fragilidades no âmbito do cumprimento de regras, da criação e gestão de conflitos e da responsabilidade face ao seu próprio material escolar e processo de aprendizagem. Em contrapartida, verificou-se que os alunos se dispunham, regularmente, a ajudar e a cooperar com os colegas.

2.1.2. Intervenção e avaliação

Face às fragilidades e potencialidades identificadas na turma e apresentadas na tabela do Anexo A, foi definida a prioridade da ação pedagógica, mediante a formulação de questões-problema, objetivos e estratégias de intervenção, com vista a responder, devidamente, às necessidades dos alunos.

A urgência do investimento na área do Português deveu-se, em primeiro lugar, à importância da leitura e da escrita em diferentes dimensões da sociedade, para além de ser fundamental para a aprendizagem das diversas áreas do currículo. Considerou-se, como um segundo fator de urgência, o facto de alguns alunos terem o português como língua não materna. Assim, a aposta no desenvolvimento de competências relacionadas com a língua foi central, para que os alunos estivessem preparados para se exprimirem na língua padrão da comunidade que integram, nas situações que assim o exigem.

Relativamente às Competências Sociais, as fragilidades identificadas, ao nível da falta de responsabilidade pelas aprendizagens e pelos materiais escolares e a ausência de regras de sala de aula, evidenciaram que os alunos não assimilavam o seu papel na sala de aula. Adicionalmente, a inexistência de momentos de participação da turma na gestão e tomada de decisões pareceu contribuir para a desmotivação e desinteresse dos alunos. Tal como refere Perrenoud (1995), é mediante a participação ativa e democrática na organização da sala de aula que o aluno discerne o significado do trabalho escolar. Deste modo, procurou-se uma gestão do processo de ensino e aprendizagem mais participativa, para que as crianças compreendessem o seu papel enquanto alunos e, conseqüentemente, desenvolvessem atitudes responsáveis no âmbito do referido trabalho.

Ao analisar as lacunas encontradas face à estruturação do trabalho em sala de aula, estabeleceu-se uma possível relação causal com o fraco desempenho dos alunos no âmbito da compreensão das Unidades de Tempo, o que viabilizou, igualmente, a opção pelo investimento neste tema.

De forma a arquitetar o plano que iria conduzir a ação pedagógica formularam-se três questões-problema: i) *Como promover atitudes responsáveis na sala de aula? Em que medida é que a promoção de um ambiente democrático, em que o aluno participa no processo de tomada de decisões, contribui para o desenvolvimento dessas atitudes?*; ii) *Que estratégias adotar para proporcionar uma aprendizagem integrada da leitura e da escrita?*; e iii) *Que atividades propor para potenciar o desenvolvimento de noções de tempo?*

Assim, foram delineadas hipóteses para justificar e repensar a ação no sentido de colmatar as fragilidades da turma. Nesse sentido, formularam-se como **Objetivos Gerais**:

1. Desenvolver a leitura e a produção escrita;
2. Adquirir competências ao nível da responsabilidade e convivência na sala de aula;
3. Desenvolver noções de tempo.

A tabela apresentada no Anexo B evidencia, de forma estruturada, as decisões tomadas neste sentido, apresentando-se, essencialmente, as **estratégias globais** que concorreram para atingir os objetivos traçados.

Especificando, no âmbito da prática interventiva, para o **primeiro objetivo geral**, alusivo à área do Português, procurou-se *transformar a sala de aula num contexto promotor de leitura*. Desta forma, foram promovidos e dinamizados diferentes momentos de convivência com a leitura e com a escrita, de forma livre ou orientada. Concretamente, propôs-se a realização de cartazes sobre os conteúdos trabalhados, implementaram-se momentos de escrita coletiva e fomentou-se a aprendizagem de diferentes géneros textuais. Destes, destaca-se o trabalho realizado com o género textual carta, tendo sido introduzida uma caixa de correio na sala de aula que contribuiu para estimular a escrita de textos entre alunos e entre alunos e professores. Ademais, importa mencionar como momentos concorrentes para a consecução deste objetivo as rotinas do TEA, as apresentações e a hora do conto.

Relativamente ao **segundo objetivo**, durante a intervenção tencionou-se *promover a participação do aluno no trabalho de sala de aula e implementar rotinas*

diárias, semanais e mensais. Para tal, foram definidas regras de sala de aula, em conjunto com os alunos, e introduzidas rotinas na agenda semanal da turma, que possibilitassem uma participação democrática, tais como: i) o plano e o balanço do dia; ii) a definição, distribuição e realização de tarefas de sala de aula; iii) o Tempo de Estudo Autónomo (TEA); iv) as apresentações; e v) o calendário do mês. A implementação destas rotinas visava, igualmente, o desenvolvimento das competências dos alunos no âmbito das noções de tempo, concorrendo, também, para o **terceiro objetivo** geral de intervenção.

A um nível global, foi tomada a decisão de *desenvolver estratégias de diferenciação pedagógica*, considerando-se que, desta forma, tornar-se-ia mais acessível o cumprimento das metas anteriores.

A avaliação do grau de consecução dos objetivos gerais foi concretizada por meio da criação de instrumentos como grelhas de autoavaliação e de avaliação do desempenho dos alunos em sala de aula e de análise de produções, mediante os indicadores de avaliação delineados (cf. Anexo C).

No que concerne ao **primeiro objetivo** geral, verifica-se, pela leitura das Figuras D1 e D2 do Anexo D, que a realização de cartazes e os momentos de escrita coletiva obtiveram uma forte taxa de sucesso nas diferentes sessões. Também o TEA (cf. Figura D5) refletiu algum sucesso por parte dos alunos. No entanto, verificou-se alguma fragilidade no que se refere à escrita de textos. Os momentos de apresentações considerados na Figura D6 aparentam uma positiva receptividade dos alunos face à leitura em voz alta, verificando-se, contrariamente, algum constrangimento ao nível da partilha de textos de autoria dos alunos.

Analisando as Figuras D3 e D4, rapidamente se verifica que os alunos demonstraram uma evolução ao nível das competências sociais, tendo evidenciado, especialmente, bastante receptividade face à existência de regras em sala de aula, aplicando-as, com efeito, no quotidiano escolar. Assim, as atividades propostas contribuíram para o sucesso do **segundo objetivo** geral de intervenção.

Finalmente, constatou-se que o grau de consecução do **terceiro objetivo** geral de intervenção evidencia, também, uma evolução significativa dos alunos no que se refere à identificação de relações temporais, à enumeração dos dias da semana e ao preenchimento do calendário do mês (cf. Figura D7). O TEA e o Plano e Balanço do dia contribuíram, de facto, para o progresso dos alunos, por terem ajudado na

compreensão da sequencialidade das atividades diárias e semanais, apesar das dificuldades iniciais relacionadas com a gestão do trabalho (cf. Figuras D8 e D9).

2.2. Descrição da prática de ensino supervisionada desenvolvida no 2.º CEB

O contexto em que decorreu a prática de ensino supervisionada abordada neste subcapítulo, referente à valência do **2.º CEB**, integra-se num Agrupamento de Escolas da área de Lisboa. A instituição, conforme especificado no PEA, insere-se numa freguesia caracterizada pela heterogeneidade, uma vez que a sua população compreende habitantes de naturalidade portuguesa e imigrantes nativos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), do Brasil, da Europa de Leste e da Ásia.

No que respeita ao **agrupamento**, este incorpora cinco estabelecimentos, cuja oferta escolar compreende as valências desde o pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade, abrangendo, ainda, cursos de Ensino Vocacional e de Educação e Formação, e contava com uma frequência de 1490 alunos no ano letivo 2013/2014. Com o intuito de promover um ensino inclusivo, o agrupamento criou um Grupo de Educação Especial, que visa promover o acesso e o sucesso educativos, a autonomia, a igualdade de oportunidades e a preparação para a prossecução de estudos ou vida pós-escolar de alunos com NEE.

A **escola** em que decorreu a PES no 2.º CEB integra o projeto Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) e, no ano 2014, contava com 730 alunos do 2.º e do 3.º CEB. De acordo com o PEA, são assinalados problemas sociais e económicos no seio familiar dos alunos, o que se reflete nas problemáticas sociais denotadas e no número de famílias em acompanhamento pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) e beneficiadas pelo apoio de Ação Escolar Social (ASE).

Tal como para o âmbito da valência do 1.º CEB, serão seguidamente apresentadas as questões de diagnóstico, problemática, intervenção e avaliação, enquadrando-se fisicamente, socialmente, organizacionalmente e pedagogicamente o ambiente educativo onde decorreu a prática do 2.º CEB.

2.1.1. Diagnose e problemática

As duas **turmas** onde a prática decorreu, e que constam neste relatório como A e B, encontravam-se a frequentar o 5.º ano do 2.º CEB e integravam: (A) 21 alunos,

sendo 12 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos; e (B) 19 alunos, 8 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 11 e 14 anos. Ambos os grupos incluíam alunos com NEE, dois da turma A e três da turma B, e possuíam um Programa Educativo Individual (PEI). Em adição, dois desta última turma possuem um Currículo Específico Individual (CEI) e, como tal, não frequentaram a maioria das disciplinas. As tabelas de dados socioeconómicos fornecidas pelos professores cooperantes permitiram a verificação de que vários alunos lidam com insucesso escolar e dificuldades do foro económico e familiar.

Concernente à organização e gestão do processo de ensino e aprendizagem, importa referir que em **Português e História e Geografia de Portugal** (HGP) cada turma tinha o mesmo professor para as duas disciplinas. Todavia, os dois trabalhavam em conjunto na organização das sessões, na elaboração de materiais e na tomada de decisões. As atividades desenvolvidas eram alicerçadas em planificações anuais, elaboradas em conjunto pelo grupo de professores de cada uma das áreas e tendo em conta os currículos vigentes.

As **propostas de aprendizagem** demonstravam uma priorização face a modalidades de trabalho individual ou em grande grupo e encontravam-se centradas, fundamentalmente, no manual, em momentos de ensino expositivo e na realização de esquemas síntese no quadro, este último método particularmente presente as aulas de HGP. Desta forma, consideraram-se como recursos mais utilizados os manuais escolares e, ainda que com reduzida frequência, apresentações em Powerpoint. Enfatiza-se o facto de terem existido sessões coadjuvadas por docentes das mesmas disciplinas, que prestavam auxílio na gestão do grupo e acompanhavam os alunos com mais fragilidades.

A análise dos dados fornecidos pelos professores cooperantes permitiram constatar que o aproveitamento de ambos os grupos era relativamente fraco, na medida em que a percentagem de classificações negativas excedia os 40% na turma A e os 50% na turma B. O período de observação possibilitou a realização da diagnose da turma ao nível das fragilidades e potencialidades encontradas e apresentadas no Anexo E.

Ao nível das **dificuldades**, salientaram-se os domínios da compreensão leitora e da comunicação oral e escrita, especialmente nos alunos que não tinham o Português como Língua Materna. Adicionalmente, os alunos demonstraram um fraco

conhecimento lexical e de cultura geral, constrangimentos que afetavam o seu desempenho em ambas as disciplinas. Concretamente, em HGP verificou-se que a localização espacial e a leitura de mapas eram as principais dificuldades.

No âmbito das **potencialidades**, salientou-se o facto de os alunos serem participativos e demonstrarem curiosidade face aos conteúdos lecionados. Todavia, não participavam de forma organizada.

Não obstante algumas características semelhantes, as turmas apresentavam alguma disparidade ao nível das Competências Sociais. De facto, ainda que a relação entre pares correspondesse a uma fragilidade nos dois grupos, os alunos da turma B evidenciavam atitudes em sala de aula muito pouco adequadas, contrariamente aos da turma A. Em específico, não era verificada uma postura de respeito perante os colegas e o professor, a linguagem empregue era pouco apropriada ao contexto e as situações de conflito verificavam-se com bastante frequência. Consequentemente, o desempenho dos alunos era influenciado pelo baixo ritmo de trabalho e pelo reduzido tempo de concentração que apresentavam. Para além disso, verificou-se que estes eram muito pouco pontuais e raramente realizavam as atividades propostas para trabalho de casa.

Identicamente, a relação pedagógica entre os docentes e discentes era distinta em ambas as turmas. Constatou-se, durante a observação, que os alunos da turma A mantinham uma relação amigável e baseada no afeto com a docente. Contrariamente, a relação pedagógica atentada na turma B evidenciou uma clara distância entre os intervenientes, pelo que as sessões eram pouco interativas e os alunos não beneficiavam de oportunidades de participação espontânea no âmbito das tarefas propostas.

2.1.2. Intervenção e avaliação

Tal como referido no âmbito da prática do 1.º CEB, a definição da prioridade da ação pedagógica do 2.º CEB foi, igualmente, efetuada considerando as fragilidades e potencialidades identificadas nas duas turmas onde decorreu a PES II. Como tal, foram formuladas questões-problema, objetivos e estratégias de intervenção, que objetivavam a resposta às necessidades dos alunos.

Examinando os dados recolhidos no processo de avaliação diagnóstica, facilmente se identificou o **Português** como a disciplina que constituía o núcleo das fragilidades em ambas as turmas, uma vez que acabava por influenciar o desempenho

dos alunos também em **HGP**. Efetivamente, os domínios da leitura e da escrita transferem-se para diferentes competências a mobilizar na História e na Geografia, nomeadamente, no tratamento de informação, na utilização de fontes e na comunicação histórica. Tal como referem Reis et al (2009), o Português relaciona-se com todos os domínios do currículo, pelo que é imprescindível o investimento nesta área do conhecimento. Ademais, considerando que ambas as turmas integravam alunos cuja Língua Materna não era o Português, tornou-se evidente a necessidade de definir estratégias de melhoria desta disciplina.

Aditivamente, considerou-se urgente o investimento ao nível das **Competências Sociais**, objetivando-se uma modificação na postura dos alunos em sala de aula, indo ao encontro de um dos aspetos orientadores da ação pedagógica impulsionada. Assim, objetivando o desenvolvimento do interesse e investimento no processo de ensino e aprendizagem por parte dos próprios alunos, ao longo da implementação do PI foram constantemente aplicados esforços na edificação de uma relação afetiva e amistosa entre os intervenientes. Picado (2009) e Palma (2011) alegam que um dos fatores de maior influência no que respeita à postura em sala de aula corresponde, precisamente, à relação pedagógica.

Perante o cenário anteriormente analisado surgiram as seguintes questões: i) *Que estratégias implementar para melhorar a comunicação oral e escrita?*; ii) *Poderá a escassez de capital lexical estar relacionada com as dificuldades diagnosticadas ao nível da compreensão da leitura?*; iii) *Como desenvolver a compreensão leitora*; e iv) *Como prevenir a indisciplina na sala de aula?*

Assim sendo, atentando à carência dos alunos face ao capital lexical, colocou-se a hipótese de esta se relacionar com as fragilidades encontradas ao nível da compreensão leitora. Procurou-se, ainda, compreender e encontrar formas de prevenção da indisciplina na sala de aula.

Formularam-se, assim, os seguintes **Objetivos Gerais de Intervenção**:

1. Desenvolver o conhecimento lexical;
2. Desenvolver a compreensão leitora;
3. Comunicar e partilhar ideias e conhecimentos;
4. Adquirir competências ao nível da convivência na sala de aula.

O **primeiro objetivo** geral foi trabalhado mediante diferentes estratégias. A primeira consistiu em *promover momentos de reflexão sobre a língua* e foi mobilizada através de propostas de realização de Laboratórios Gramaticais sobre vários

conteúdos, tais como o campo lexical e a família de palavras, processos de formação de palavras por derivação e advérbios. Adicionalmente, realizou-se trabalho explícito sobre o vocabulário dos textos lidos, que visava o descobrimento do significado de palavras através do contexto em que surgiam ou da sua formação. A segunda estratégia objetivava *criar de rotinas de alargamento de vocabulário*, nomeadamente jogos de palavras. Esta última apenas foi conseguida para os conteúdos de sinonímia e antonímia.

Para o **segundo objetivo** foram elaboradas três estratégias: i) *Fomentar o desenvolvimento do conhecimento lexical*; ii) *Ensinar, explicitamente, formas de representação e de organização da informação*; e iii) *Ensinar, explicitamente, estratégias de monitorização da compreensão da leitura*. Para a primeira estratégia considerou-se o trabalho realizado ao nível do primeiro objetivo, dada a hipótese de o desenvolvimento do capital lexical potenciar o aumento da compreensão leitora. No que respeita à segunda estratégia, foram promovidos diferentes momentos de realização e preenchimento de esquemas sobre diferentes conteúdos em ambas as áreas. Finalmente, a terceira estratégia efetivou-se em todos os momentos de leitura e análise de texto, tendo procurado que os alunos analisassem o conteúdo antes, durante e depois da leitura, em concordância com os princípios definidos por Sim-Sim (2007).

As três estratégias delineadas para o **terceiro objetivo** geral foram: i) *Propor atividades de escrita orientada*, concretizado por meio da escrita de um texto poético, um texto publicitário, um retrato e um texto informativo sobre conteúdos de HGP; ii) *Implementar processos de planificação e revisão de texto*, relacionado com as atividades mencionadas anteriormente; e iii) *Criar momentos de discussão, debate e partilha de conhecimentos*, tendo-se refletido na apresentação de trabalhos e nas discussões em grande grupo sobre os diferentes conteúdos.

Por fim, para o **quarto objetivo** procurou-se definir como estratégias *considerar os interesses e as propostas dos alunos no trabalho diário de sala de aula e fomentar o desenvolvimento das competências de comunicação*, traduzidas em todos os momentos da intervenção, no âmbito das atividades propostas.

A tabela do Anexo F ilustra as decisões tomadas relativamente à ação pedagógica e à avaliação do PI.

A **avaliação** dos objetivos do PI, apresentada no Anexo G, realizou-se mediante a análise de grelhas de autoavaliação e dos resultados dos alunos. Assim,

considerou-se que o objetivo 1 – *Desenvolver o conhecimento lexical* – não foi atingido com o sucesso que era expectável, uma vez que apenas menos de metade dos alunos corresponderam às metas traçadas (cf. Figura G5). Todavia, ainda que não tivesse sido possível comparar diretamente com os dados da diagnose, concluiu-se que houve um progresso, tendo os alunos se apercebido das estratégias de desenvolvimento do conhecimento sobre as palavras.

A respeito do objetivo 2 – *Desenvolver a compreensão leitora* – notaram-se resultados mais positivos na turma A. No entanto, ambos os grupos demonstraram uma evolução (cf. Figura G5).

Contrariamente, no âmbito do objetivo 3 – *Comunicar e partilhar ideias e conhecimentos* –, a turma B demonstrou ligeiramente mais sucesso do que a A, com uma ligeira diferença nos resultados apresentados. No entanto, importa perceber que as atividades propostas neste domínio foram distintas para os dois grupos, na medida em que a turma B beneficiou da realização da escrita coletiva de um texto informativo.

Finalmente, tal como se pode verificar pela análise dos gráficos das Figuras G6 e G7, o objetivo 4 – *Adquirir competências ao nível da convivência na sala de aula* – assistiu-se a uma acentuada evolução, quando comparados os dados com a avaliação diagnóstica. Salienta-se, neste âmbito, o progresso da turma B, tanto no que concerne ao trabalho de sala de aula, como relativamente ao desenvolvimento de atitudes de respeito pelos colegas e professores. Note-se, no entanto, que os resultados globais apontam uma grande necessidade de investimento futuro na área das Competências Sociais.

Em seguida, procurar-se-á apresentar considerações críticas e reflexivas face às duas práticas abordadas, concernentes a diversos aspetos até aqui abordados.

2.3. Análise crítica da prática ocorrida em ambos os ciclos

A prática pedagógica desenvolvida e descrita anteriormente permitiu aferir a existência de algumas semelhanças e diferenças não só entre as respetivas valências, mas também relativamente às instituições em que esta se desenrolou.

Analogamente, conforme sugere a leitura dos PEA e a caracterização efetuada dos contextos socioeducativos do 1.º e 2.º CEB, ambos os estabelecimentos de ensino são públicos e frequentados por alunos que se caracterizavam pela existência de problemas sociais e económicos no seio familiar. Consequentemente, ambas as instituições apresentavam problemáticas sociais e ofereciam apoios diversos às

famílias integradas na comunidade escolar. As circunstâncias apresentadas parecem relacionar-se com a **necessidade afetiva** verificada nas três turmas.

Em específico, durante o período de observação e intervenção foi possível verificar que os alunos procuravam, encarecidamente, obter aprovação por parte dos professores intervenientes no processo de ensino e aprendizagem, acabando por desenvolver tentativas para conquistar o afeto físico e emocional. De facto, tal como alegam Mello e Rubio (2013), a afetividade é um elemento fundamental para a estabilidade da personalidade humana e influencia, por conseguinte, a aquisição de conhecimentos, a autoestima e outros aspetos da construção da identidade de cada um. Na verdade, “pequenos gestos como sorrir, escutar, refletir, respeitar são, entre tantos outros, necessidades que levam o sujeito a investir na afetividade, que é o “combustível” necessário para a adaptação, a segurança, o conhecimento e o desenvolvimento da criança” (idem, 2013, p. 7).

Numa perspetiva semelhante, Cordeiro (2011) refere que, para os alunos, a escola detém um domínio afetivo e relacional que acaba por ser considerado mais importante e significativo do que as aprendizagens de conteúdos curriculares. Desta forma, facilmente se compreende a necessidade de investimento no campo da afetividade.

Interligadas com a afetividade, surgem as questões relativas à **relação pedagógica** entre professor e alunos. Concretamente, e estando naturalmente relacionado com a diferença entre as idades dos intervenientes e os ciclos de ensino lecionados, evidenciou-se alguma disparidade no que concerne à ligação e às formas de tratamento nutridas entre os docentes e os grupos observados. Assim, no âmbito do 1.º CEB, constatou-se que a professora procurava manter uma relação com os alunos alicerçada no afeto e na confiança, revelando, por várias vezes, gestos carinhosos. Comparativamente, ainda que de forma mais ténue, constatou-se também que a docente da turma A do 2.º CEB também visava o estabelecimento de vínculos afetivos com os alunos, manifestando, ainda assim, maior distância relacional quando comparada com a vivenciada no 1.º CEB. Em contrapartida, o professor da turma B do 2.º CEB, tal como referido nos subcapítulos anteriores, não promovia um relacionamento amistoso com a sua turma, existindo um óbvio afastamento entre os intervenientes e o estabelecimento de uma hierarquia claramente marcada.

Pianta, Hamre e Allen (2013) defendem que a relação pedagógica possui um forte valor emocional, possibilitando ao aluno a transferência e a construção do valor

das suas vivências para sala de aula e para o seu desenvolvimento. Na verdade, crianças que detêm um relacionamento mais íntimo com os professores parecem conseguir atingir mais sucesso escolar e, conseqüentemente, desenvolvem com mais eficácia habilidades sociais (idem).

Também o **processo de ensino e aprendizagem** compreende um dos aspetos díspares face aos dois contextos, uma vez que no 1.º CEB os alunos possuem apenas um professor titular, enquanto, na valência do 2.º CEB o currículo prevê um maior número de áreas curriculares lecionadas por docentes especializados.

A **organização e gestão do currículo** promovida pelo contexto de 1.º CEB foram mais flexíveis face à aplicação do programa. Em concreto, ainda que os alunos possuíssem um horário plenamente estruturado, a liberdade organizacional possibilitou que as sessões, no âmbito da prática interventiva, fossem planificadas de forma a atender, rigorosamente, às necessidades dos alunos. Isto traduziu-se em diferentes momentos da PES, entre os quais é exemplo uma planificação interdisciplinar que englobou 3 sessões de clara articulação entre o Português, a Matemática e o Estudo do Meio. Aditivamente, a liberdade manifestou-se também ao nível os recursos a empregar, uma vez que, contrariamente ao que a turma estava habituada, a professora permitiu que fossem construídos novos recursos e variadas a estratégias de intervenção. Isto permitiu que fossem experimentadas e testadas novas modalidades de prática por parte das estagiárias.

Contrariamente, no âmbito do 2.º CEB, não foi possível, desenvolver experiências de interdisciplinaridade, visto os docentes se encontrarem extremamente inquietos com a proximidade das provas de aferição. Na verdade, tal como referem Garrutti e Santos (2004), a abordagem interdisciplinar é fundamental para a promoção de aprendizagens significativas, uma vez que evita que o conhecimento surja fragmentado, com a vantagem de o mesmo se encontrar mais próximo da realidade.

Para além disto, verificou-se que os docentes não variavam as suas estratégias nem diversificavam os recursos a utilizar, cingindo-se a sua prática à exposição oral e à análise dos manuais escolares. À semelhança do que foi observado, os cooperantes não permitiram que fossem experimentadas novas formas de organização e gestão do currículo, apesar de terem sido efetuados vários esforços para a aplicação de recursos construídos e planificações incomuns no seio daquelas turmas

3. ESTUDO DESENVOLVIDO

Ao longo deste capítulo descreve-se o estudo desenvolvido no âmbito do 1.º CEB, e que se relaciona com *formação das crianças para os Direitos dos Animais*. Serão, portanto, apresentadas todas as fases do processo investigativo.

3.1. Tema de investigação e problema

O tema do estudo surgiu após a caracterização da turma do 1.º Ciclo, onde a prática de ensino supervisionada decorreu, e teve uma forte motivação pessoal.

Em específico, durante o período de observação, tal como referido anteriormente, foi possível constatar que as atividades dinamizadas pela professora titular se centravam meramente na sua ação, não sendo dado espaço aos alunos para participarem ativamente no processo de ensino / aprendizagem. Desta forma, tal como referido no segundo capítulo deste trabalho, o conhecimento era construído meramente pela memorização e os alunos não refletiam sobre as suas aprendizagens. O processo de diagnose permitiu, assim, verificar que os alunos não eram estimulados ao nível do desenvolvimento do **pensamento crítico** e **reflexivo**.

As respostas aos questionários de interesse aplicados aos alunos, no âmbito do Projeto de Intervenção, evidenciaram alguma curiosidade face à temática dos animais. Sousa e Baptista (2011) explicam que a escolha do tema de investigação deve ser efetuada tendo em consideração os interesses do investigador e a sua experiência de vida. Assim, procurando aliar o estudo a interesses de foro pessoal com os dos alunos, surgiu o tema dos **Direitos dos Animais**.

No entendimento de Silva (2013), compete ao professor-investigador, posteriormente à contextualização da ação e à identificação de problemas concretos, delinear hipóteses, indicando, conseqüentemente, “a relação entre o problema e a melhor forma de o resolver” (p. 295).

Procurando delinear esta relação, levantaram-se as seguintes questões-problema:

- i) *De que forma a abordagem dos Direitos dos Animais pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos alunos? e*
- ii) *Como desenvolver nos alunos a consciencialização para os Direitos dos Animais?*

Com vista a responder às questões apresentadas, delinear-se os seguintes **Objetivos gerais:** i) *Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo*, a partir de um tema com relevância na sociedade e com vista ao desenvolvimento de atividades que possibilitassem a discussão de diferentes situações envolvendo os Direitos dos Animais; ii) *Refletir sobre o conceito dos “Direitos dos Animais”*, procurando realizar-se momentos de discussão acerca destes e fomentando a sua associação aos Direitos da Criança, para uma mais fácil compreensão das ideias pretendidas; e iii) *Desenvolver a consciencialização sobre os Direitos dos Animais*, contribuindo, desta forma, para a formação cívica das crianças, com reflexo no apreço que as mesmas poderiam sentir pelos outros seres vivos e pela natureza.

No capítulo que se segue enquadram-se e fundamentam-se os conceitos relacionados ao estudo aqui apresentado, mediante uma revisão de literatura meticulosamente selecionada.

3.2. Enquadramento teórico

Apresenta-se, neste capítulo, a revisão da literatura que descreve e fundamenta os principais conceitos relacionados com a questão-problema e as formas de resolução encontradas.

3.2.1. Pensamento crítico e reflexivo

Ennis (citado por Vieira & Vieira, 2000) define o **pensamento crítico** como sendo uma “atividade prática e reflexiva” (p. 27) e cuja finalidade se constitui por uma crença ou uma ação lógica. Adicionalmente, refere-se ao conceito qualificando-o como um pensamento reflexivo e racional, que tem como principal enfoque uma tomada de decisões face àquilo em que acreditar ou fazer. “O pensamento crítico envolve não só capacidades mas também disposições, ou seja, atitudes ou tendências para actuar de uma maneira crítica” (p. 29) e, como tal, deve ser desenvolvido desde muito cedo.

Atualmente existe alguma ambiguidade no que concerne à conceptualização do pensamento crítico (Pinto, 2011). Conforme explica a autora, existem pesquisadores que defendem uma *perspetiva filosófica* do conceito, cujo principal enfoque são as questões lógicas do raciocínio, enquanto outros partilham uma *perspetiva da psicologia cognitiva*, a qual objetiva o ensino de capacidades reflexivas.

Carita e Fernandes (2012) defendem que o quotidiano escolar dos alunos deve obedecer à construção de um contexto em que a discussão e a comunicação em sala de aula são regulares. De facto, conforme referem, estes são momentos que promovem e possibilitam o desenvolvimento das **capacidades reflexivas**, as quais permitirão, conseqüentemente, a apropriação do saber.

Em consonância, Arends (2008) alega que a discussão e o desenvolvimento de processos reflexivos propiciam a construção de aprendizagens significativas e estas, por si só, constituem-se como fórmulas propulsoras do pensamento crítico e das capacidades reflexivas. O autor refere, ainda, que é mediante a interação entre os alunos e o professor que os processos de pensamento crítico e as capacidades reflexivas se desenvolvem.

3.2.2. Os Direitos dos Animais

Uma das principais discussões filosóficas é saber quais os seres que possuem o direito a ser respeitados. Assim, numa **perspetiva deontológica** os deveres para com algum ser não derivam unicamente de uma análise do grau das conseqüências a ele causadas, mas também do reconhecimento de um valor que lhe é próprio.

O reconhecimento de que todos os seres humanos possuem direitos iguais é algo recente na história da humanidade, tendo sido um dos passos mais relevantes nessa afirmação a abolição da escravatura. Mas, se os seres humanos possuem um valor intrínseco e não podem ser tratados como meros meios para determinados fins, Regan (2001) defende que esse valor intrínseco se deve igualmente estender aos animais.

O reconhecimento de que os animais têm direitos obriga ao estabelecimento de determinadas obrigações morais, tais como o dever de não os maltratar para exultação própria e, especificamente, não intrometer-se maliciosamente na vida dos mesmos (Galvão, 2010). Tal como refere o autor, “dizer que um ser tem direitos é apenas afirmar que esse ser tem estatuto moral” (idem, p. 9) e este estatuto, efetivamente, não pode ser ignorado.

Ainda Galvão (2015) acrescenta que o reconhecimento desse estatuto moral nos animais tem como principal conseqüência o termos obrigações e deveres para com eles.

O conceito *Direitos dos Animais*, no entendimento de Gomes (2015), visa também uma dimensão jurídica, cada vez mais emergente, e obriga ao estabelecimento de um conjunto de “normas relativas a certas actividades desenvolvidas com ou sobre animais” (p. 359). Ao nível do Direito, a mesma autora considera que a principal razão que fundamenta a vulnerabilidade do animal perante a lei, reside na falta de distinção deste face à categoria ‘as coisas’. De facto, a estrutura jurídica, na sua maioria, ainda considera o animal “uma coisa móvel” (idem, p. 363), segundo os critérios do Código Civil.

A questão dos Direitos dos Animais é ainda mais recente do que a associada aos direitos dos seres humanos. De facto, historicamente, no mundo ocidental, os animais foram vistos como seres isentos de quaisquer direitos. Por exemplo, René Descartes sugeriu, no século XVII, que os animais se restringiam a ser, meramente, “máquinas particularmente intrincadas” (Galvão, 2010, p. 11). Este pensador também acreditava que os animais não possuíam capacidades para pensar. Os defensores da **perspetiva cartesiana** referem que os animais, não dominando qualquer tipo de linguagem, não são capazes de desenvolver a consciência por meio do pensamento.

Em resposta à conjectura cartesiana, Galvão (2010) efetua uma relação com o início da vida humana, referindo-se que as crianças, antes de desenvolverem a linguagem, terão de estar conscientes do mundo que as rodeia, caso contrário não seriam capazes de aprender esta capacidade. Num panorama semelhante, Almeida (2005) defende que, sendo o corpo humano constituído à semelhança do animal, isto é, por matéria, deveria inferir-se que o primeiro seria, igualmente, caracterizado por uma estrutura mecanicista.

Numa perspetiva um pouco menos intransigente, Kant aborda esta temática referindo, igualmente, que os animais não possuem consciência sobre eles próprios (Galvão, 2010). Kant (1995) efetua, assim, uma distinção entre seres irracionais e racionais, tendo os primeiros um mero valor instrumental, constituindo-se como meios para uma qualquer finalidade humana; já os segundos constituem-se como fins em si mesmos. Todavia, Kant defende que esta diferença não justifica atos de crueldade gratuita sobre os animais, mas essa crueldade pode justificar-se perante uma finalidade superior (por exemplo, a utilização de animais em experiências constitui em si mesmo um fim louvável). Já a crueldade gratuita é injustificável, mas principalmente porque é reveladora do carácter de quem a pratica.

Desta forma, a **perspetiva kantiana** reconhece que o dever do Homem para com o mundo animal é exclusivamente indireto, na medida em que, em determinadas circunstâncias, maltratar um animal é considerado incorreto por razões a ele exteriores.

A perspetiva dos Direitos dos Animais vem, assim, romper com o ideário de alguns marcos do pensamento ocidental. Regan (2006) defende que muitas das ações em torno da proteção animal são subjugadas apenas pelo interesse sentimental do ser humano, ou seja, este zela pela defesa daqueles animais de que gosta, dos quais são exemplo os animais de companhia, até porque estes contribuem para o seu bem-estar. Contrariamente, existem outros animais sobre os quais o ser humano não manifesta qualquer interesse sentimental, como os animais consumidos na alimentação. Assim, se a relação com os animais se mantiver exclusivamente na esfera do sentimento, dor e o sofrimento provocados a determinadas espécies, não são avaliados como atos condenáveis se ninguém os considerar na sua esfera de emoções.

O autor refere que o erro persiste, fundamentalmente, no sistema que permite o desenvolvimento de um olhar sobre os animais como se eles fossem meros recursos à vida humana, como se a sua existência se resumisse a servirem de alimento, a serem manipulados cirurgicamente ou explorados por divertimento (idem). É neste âmbito que surge, efetivamente, a necessidade de se abordar as questões relativas aos Direitos dos Animais ao longo do percurso educacional do ser humano.

Tal como defende Regan (2006), primeiramente o ser humano deverá investir numa mudança ao nível das suas crenças para, seguidamente, mudar os seus hábitos. O processo de mudança na sociedade deverá começar pela transformação de mentalidades para que, só depois, sejam aplicadas leis a favor dos Direitos dos Animais. O autor acredita que o ideal de Direitos dos Animais não tem apenas a emoção a seu favor, mas também a razão.

Todavia, para Regan a ideia de que os animais têm direitos, não abrange propriamente todos os seres vivos que incluímos no Reino Animal. Para este pensador, o reconhecimento dos direitos morais dos animais é centrado nos que ele considera serem sujeitos de uma vida.

Ser sujeito de uma vida é ter crenças e desejos; perceção, memória e um sentido de futuro, incluindo do seu próprio futuro; uma vida emocional associada com sentimentos de prazer e dor; interesses preferenciais e de bem-

estar; a capacidade para iniciar uma ação que conduza à satisfação dos seus desejos ou metas; uma identidade psicofísica ao longo do tempo; e um bem-estar individual, no sentido em que as experiências de vida para ele concorrem e dele se afastam, de forma logicamente independente da sua utilidade para outros e de forma logicamente independente de serem o objeto do interesse de outros. (Regan, 1983, p. 243)

Decidir quais os animais que são sujeitos de uma vida pode parecer uma tarefa difícil. Todavia, estudos científicos sobre o comportamento animal e que se baseiam, simultaneamente, no estudo das características morfológicas e fisiológicas dos animais, apontam claramente para a inclusão no critério de Regan dos seres da classe dos mamíferos e das aves. Contudo, Regan não consegue ser muito preciso no delimitar de quais os seres que, de facto, podem ser considerados sujeitos de uma vida ou não. O autor dá o exemplo do caracol, considerando ser difícil afirmar que ele fica zangado quando alguém o muda de local e, desta forma, considerar-se que possui todos as características anteriormente apontadas para se ser sujeito de uma vida. Porém, tal como salienta Almeida (2005), entre um mamífero ou uma ave e um gastrópode existem muitas possibilidades para estabelecer uma fronteira.

Ainda assim, o conceito de sujeito de uma vida parece encaixar na perfeição quando se analisam documentos como a Declaração Universal dos Direitos dos Animais (1978). De facto se alguns dos direitos da declaração podem encaixar-se a qualquer forma de vida animal, do qual é exemplo a alínea 1 do 2.º artigo “Todo o animal tem o direito a ser respeitado” (UNESCO, 1978), outros parecem particularmente ajustáveis precisamente ao grupo dos mamíferos e aves. Na realidade, a leitura da alínea 1 do 5.º artigo, que define que “Todo o animal pertencente a uma espécie que viva tradicionalmente no meio ambiente do homem tem o direito de viver e de crescer ao ritmo e nas condições de vida e de liberdade que são próprias da sua espécie” (UNESCO, 1978), não parece direccionar-se para o grupo, por exemplo, dos insetos.

Não obstante, a abordagem em contexto educativo não tem de ficar, necessariamente, confinada aos grupos taxonómicos referidos, mas, com crianças mais jovens a exemplificação de atos humanos desrespeitadores da dignidade animal pode ser mais facilmente conseguida recorrendo a exemplos precisamente envolvendo animais dos referidos grupos. Igualmente importa compreender que esta abordagem se justifica pela necessidade de perceber a emergência de determinadas

situações problemáticas, desde tenra idade. Galvão (2015) refere que, à semelhança do ser humano, os animais estão vinculados “não só à dor passageira e meramente incómoda, mas também à agonia” (p. 61). De facto, tal como o Homem, “podem sentir medo, angústia, frustração, tédio e, em certos casos, até tristeza profunda e prolongada” (ibidem). E importa, efetivamente, que as crianças despertem desde cedo para esta realidade.

3.3. Metodologia

Neste capítulo apresentam-se as opções metodológicas tomadas no âmbito do estudo apresentado neste relatório, concernentes à recolha e análise de dados, bem como as técnicas e instrumentos privilegiados para a sua execução. Adicionalmente, serão efetuadas algumas considerações face aos princípios éticos que regeram o processo de intervenção retratado.

3.3.1. Opções metodológicas e caracterização dos participantes

O estudo apresentado obedeceu a uma metodologia de **investigação-ação**, quanto ao seu propósito, visto que, tal como define Elliot (citado por Coutinho et al., 2009), partiu da análise de determinada situação social mediante a identificação de um dado problema e teve como finalidade a sua resolução, visando, simultaneamente, o aperfeiçoamento da qualidade da prática interventiva. Coutinho et al. (2009) reconhecem que a principal característica da Investigação-Ação corresponde à sua acentuada dimensão ao nível da pesquisa, fundamentalmente “prática e aplicada” (p. 361), considerando, ainda, que esta objetiva a resolução de problemas concretos da realidade envolvente. Concretamente, o estudo desenvolvido correspondeu à investigação da posição de crianças do 2.º ano de escolaridade face à noção dos Direitos dos Animais, aplicando-se sessões de debate e reflexão sobre diversas situações, visando, por um lado, a consolidação e, por outro, a modificação das mentalidades dos mesmos.

Concretamente, considera-se que o estudo, quanto ao método, teve um foro predominantemente **qualitativo**, na medida em que este correspondeu, conceptualmente, à análise das ideias dos alunos e se pretendeu descortinar a intenção que move determinada ação e a significância que esta acarreta no contexto em que se insere (Coutinho, 2011). Não se pretende, particularmente, qualquer

generalização dos resultados, mas simplesmente dar conta de uma dinâmica de intervenção que pode ser do interesse de outros.

A investigação foi desenvolvida no seio da turma do 1.º CEB caracterizada no segundo capítulo deste trabalho. Importa, contudo, lembrar que esta era constituída por 23 alunos – 9 do sexo masculino e 14 do sexo feminino –, com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos. O facto de o grupo integrar 3 alunos abrangidos pelo Decreto-lei 3/2008, não constituiu uma situação problemática para a investigação, uma vez que as necessidades apresentadas não condicionavam a sua participação. Todavia, deve ser tida em conta a exclusão de outras 3 crianças, por motivos de ausência nas datas de realização das entrevistas, pelo que a amostra se restringiu a 20 participantes.

A seleção dos intervenientes caracterizou-se por uma amostragem **não probabilística**, uma vez que não é possível especificar a probabilidade de determinado indivíduo pertencer ao conjunto selecionado e, aditivamente, define-se por ser uma amostragem por **conveniência**, dado utilizar-se um grupo previamente constituído (Schutt, citado por Coutinho, 2008).

Para descrever os **métodos** e **técnicas** utilizados para a recolha e análise de dados no decorrer da investigação importa, primeiramente, clarificar o significado dos dois conceitos. Para Carmo e Ferreira (2008), os métodos de investigação representam o conjunto de procedimentos que se objetivam com o intento de alcançar as finalidades da investigação, enquanto as técnicas se materializam em instrumentos propagáveis, reais e particulares de atuação. Desta forma, pode afirmar-se que “o método é o caminho e a técnica é a forma de percorrê-lo” (Latorre et al., 1996, citado por Coutinho, 2011, p. 24).

A **técnica** de recolha de dados privilegiada nesta investigação correspondeu à situação de inquérito por entrevista, tendo como **instrumento** um guião de entrevista estruturada (cf. Anexo H). A entrevista, tal como referem Fontana e Frey (citados por Aires, 2011), é uma das técnicas mais regulares e pertinentes aquando do estudo e compreensão do indivíduo humano. A escolha da entrevista permite uma maior aproximação entre o investigador e o entrevistado e revela-se também particularmente importante quando os inquiridos não têm as competências de leitura e da escrita particularmente desenvolvidas, fruto da sua tenra idade.

As entrevistas podem assumir vários formatos e ter diferentes graus de abertura. No presente caso, a entrevista foi estruturada, com recurso a um conjunto de

perguntas invariáveis aplicadas a todos os sujeitos e um conjunto de imagens (cf. Anexo I). A estruturação também apenas permitia um conjunto limitado de categorias de resposta, mas perfeitamente suficientes para os objetivos definidos no estudo.

A seleção das imagens referidas anteriormente baseou-se, primeiramente, na escolha de situações em que se encontravam animais complexos, isto é, animais cujas características podem ser mais facilmente comparadas com as do ser humano. Adicionalmente, procurou-se que o conjunto selecionado contemplasse dois tipos de ocorrências – as que visavam o respeito face aos Direitos dos Animais e as que os violavam. Desta forma, as imagens escolhidas procuraram ilustrar uma série de artigos contemplados pela Declaração Universal dos Direitos dos Animais.

Aquando da entrevista, foi solicitado que os alunos comesçassem por descrever o que viam na imagem, na tentativa de verificação de que estavam a entender a mensagem expressa na mesma. Só depois se questionou se a situação apresentada demonstrava, ou não, respeito perante os Direitos dos Animais.

No início da entrevista foi apresentado genericamente o problema de investigação e a explicação do papel do entrevistado em todo o processo. Estes são aspetos, na verdade, bastante relevantes e que, evidentemente, fornecem aos participantes dados que “permitem entender a sua importância como fornecedor de informação e, por consequência, a sua utilidade para a investigação em curso” (Carmo & Ferreira, 2008, p. 142).

3.3.2. Tratamento de dados

Numa entrevista de tipologia estruturada as respostas são, efetivamente, assinaladas pelo entrevistador mediante um sistema de codificação previamente instituído (Aires, 2011). De facto, como se pode verificar pela leitura do Anexo J, a cotação das respostas foi apoiada por um documento em que se encontravam explicitadas as respostas consideradas corretas. No âmbito da transcrição das entrevistas, foi exercida alguma correção linguística com o intuito de manter a dignidade dos participantes, até porque o objetivo do estudo nada tinha a ver com a verificação da competência linguística das crianças (Seidman, 1998).

Relativamente à **análise** dos dados recolhidos – as respostas dos participantes ao inquérito efetuado – tal como foi referido, esta realizou-se mediante o preenchimento de uma grelha de avaliação do conteúdo das respostas (cf. Anexo K).

Não obstante, importa referir que este momento foi efetuado em equipa, tendo sido esta constituída pela aluna estagiária, uma colega da turma e o professor orientador do presente relatório. Assim foi-se, conjuntamente, chegado a um consenso a cerca das cotações a atribuir, tendo havido algumas divergências inicialmente, o que levou a um repensar dos critérios das cotações. Os critérios referidos foram, então, definidos consoante a sensibilidade demonstrada para com os Direitos dos Animais. Especificamente, optou-se pela atribuição do valor **0 (zero)** aos alunos que respondiam afirmativa ou negativamente justificando de forma que não demonstrava qualquer sensibilidade para com os Direitos dos Animais; **1 (um)** valor para os alunos que respondiam afirmativa ou negativamente justificando de forma que demonstrava uma sensibilidade mesmo que deslocada para com os direitos dos animais e **3 (três)** valores para os alunos que respondiam afirmativa ou negativamente justificando de forma que demonstrava uma sensibilidade adequada aos Direitos dos Animais.

3.3.3. Validação da entrevista

No que concerne à validação do teor da entrevista, importa referir que previamente à sua aplicação aos participantes do presente estudo, a mesma foi realizada a crianças de uma outra turma, do mesmo ano de escolaridade, com o intuito de perceber a adequação das questões face aos objetivos do estudo e à faixa etária das crianças. A aplicação das entrevistas à **turma-piloto** permitiu perceber determinadas falhas ao nível do guião, nomeadamente no que concerne à formulação linguística das perguntas. Por exemplo, inicialmente o guião da entrevista contemplava as perguntas seguintes: “Já ouviste falar de direitos?” e “O que significa para ti essa expressão?”. Em concreto, verificou-se que os alunos não eram capazes de dar resposta a estas questões, pelo que, foi tomada a decisão de se reformular a questão, fazendo uma ponte entre os *Direitos dos Animais* e os *Direitos da Criança*, algo que estava mais próximo da realidade das crianças.

Esta inquirição experimental possibilitou, ainda, o repensar das imagens escolhidas, procedendo-se à supressão das que se demonstraram inadequadas e pouco claras. Também no momento de atribuição de cotações às respostas dos participantes, a qual se descreveu anteriormente, foram retiradas algumas imagens do conjunto selecionado, por se verificar que estas geravam algum conflito nos alunos, que não conseguiam descrever claramente o que observavam.

3.3.4. Plano de intervenção

A entrevista foi realizada em dois momentos diferentes – *antes* e *depois* da intervenção. A sua estrutura foi semelhante em ambos os momentos e teve-se o cuidado de só realizar as entrevistas finais duas semanas após a intervenção para verificar se o conhecimento tinha efetivamente sido interiorizado pelos alunos.

O *design* da intervenção consistiu, assim, em: i) realização da entrevista inicial; ii) realização de quatro sessões em que se abordaram diferentes aspetos relacionados com os Direitos dos Animais e iii) realização da entrevista após as sessões.

A tabela seguinte contempla as planificações das sessões referidas.

Tabela 1

Plano de intervenção

Atividade	N.º	Objetivos	Estratégias		Recursos	Indicadores
Entrevista inicial						
Direitos dos Animais vs Direitos das Crianças	1	<p>1. <i>Refletir sobre o conceito dos “Direitos dos Animais”.</i></p> <p>1.1. Relacionar o vocabulário dos vídeos com o conceito abordado;</p> <p>1.2. Identificar aspetos comuns entre os dois vídeos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relembrar os alunos sobre o tema tratado na entrevista em que participaram; - Questionar, novamente, os alunos sobre as suas ideias relativamente ao conceito “Direitos dos Animais”, mediando as suas participações de modo a que relembrem a relação que foi feita com os Direitos da Criança; - Exibir o vídeo (https://www.youtube.com/watch?v=gwbmFlr-XA); - Esclarecer dúvidas relativas aos conceitos que surgiram no vídeo; - Perguntar aos alunos quais as palavras ou ideias que acharam que foram mais referidas no vídeo – mediar a conversa de modo a que sejam referidos termos como “liberdade”, “respeito”, “igualdade”, “proteção”, “educação”, entre outros; - Questionar aos alunos sobre a relação que encontram entre os conceitos falados; - Exibir o segundo vídeo (https://www.youtube.com/watch?v=E3PS5GssbmM); - Esclarecer dúvidas relativas aos conceitos que surgiram no vídeo; - Explorar com os alunos as ideias partilhadas pelo vídeo; - Questionar os alunos sobre quais os aspetos que consideram comuns entre o que é abordado neste vídeo e no anterior; - Registrar no quadro, numa tabela comparativa (cf. Anexo L), as semelhanças referidas pelos alunos; - Fomentar uma breve discussão sobre cada artigo, promovendo a partilha de opiniões e sentimentos dos alunos. 	50’	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Projetor; - Tela; - Vídeos. 	<p>1.1.1. Relaciona o vocabulário dos vídeos com o conceito “direitos”;</p> <p>1.2.1. Identifica termos que surgem em ambos os vídeos.</p>
Os Direitos dos Animais	2	<p>1. <i>Desenvolver a consciência sobre os Direitos dos Animais.</i></p> <p>1.1. Compreender os acontecimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar aos alunos que efetuem um semicírculo no chão e incorporar, o semicírculo, sentando-se no meio dos alunos; - Relembrar o que realizaram na sessão anterior; - A colega que se encontra na sala de aula estará no computador a auxiliar a manipulação deste recurso, para que a professora possa permanecer 	110’	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Projetor; - Tela; - Vídeo; 	<p>1.1.1. Interpreta cada situação observada no vídeo;</p> <p>1.2.1. Identifica os Direitos dos Animais</p>

		<p>retratados no vídeo; 1.2. Identificar situações em que os Direitos dos Animais são desrespeitados.</p>	<p>junto dos alunos, no chão; - Iniciar a exibição do vídeo (https://www.youtube.com/watch?v=WfGMYdaICIU) - Sugerir aos alunos que compartilhem algumas reações motivadas pelas diferentes partes do mesmo – o que pensam sobre o que visualizaram; o que acharam do vídeo (se está bem pensado, se causa impacto em quem o vê, entre outros); o que sentiram ao vê-lo; - Propor aos alunos que o vídeo seja novamente visualizado, agora por partes, para que em grupo possam definir quais os direitos que estão a ser abordados em cada situação, para que se possa construir o cartaz alusivo aos Direitos dos Animais; - Após visualizar cada parte do vídeo, pedir aos alunos que refiram de que se trata e qual ou quais os direitos que estão a ser desrespeitados; - Os alunos em conjunto, discutindo também a estrutura das frases, definirão a forma como deverão ficar escritos os direitos no cartaz; - Registrar a proposta dos alunos (cf. Anexo M), para que a possam visualizar mais tarde na consecução do cartaz; - Procurar perceber se existe algum direito em falta e acrescentá-lo, em conjunto com os alunos, discutido todas as propostas; - Pedir aos alunos que se voluntariem para: i) escrever um dos direitos da lista; ii) ilustrar um dos direitos da lista; - Pedir aos alunos que voltem ao semicírculo e ler a Declaração Universal dos Direitos dos Animais (cf. Anexo N); - Pedir aos alunos que associem cada artigo aos direitos que compõem o cartaz construído; - Afixar a Declaração Universal dos Direitos dos Animais na sala, juntamente com o produto por eles realizado (cf. Anexo O).</p>		<p>- Cartolina; - Material de escrita; - Material de desenho e pintura; - Declaração Universal dos Direitos dos Animais impressa.</p>	<p>que estão implícitos a cada situação; 1.2.2. Refere Direitos dos Animais não abordados no vídeo.</p>
Os golfinhos em cativeiro	3	<p>1. <i>Desenvolver a consciência sobre os Direitos dos Animais.</i> 1.1. Aplicar conhecimentos obtidos no âmbito do estudo da Declaração Universal dos Direitos dos Animais; 2. <i>Desenvolver o</i></p>	<p>- Referir que irá ser lido um texto, que contém diferentes argumentos relativamente aos golfinhos em cativeiro e aos golfinhos que vivem no mar; - Questionar os alunos sobre a palavra <i>cativeiro</i> e <i>argumentos</i>, procurando partir das suas ideias prévias para explicá-la; - Distribuir a primeira parte do guião “Os golfinhos”; - Ler a notícia; - Pedir aos alunos que compartilhem algumas ideias do texto, explorando em grande grupo a informação que este contém (colocando questões como: i) o que concluíram os estudos a que o texto se refere? ii) quais as</p>	60’	<p>- Guião “Os golfinhos” (cf. Anexo P); - Quadro.</p>	<p>1.1.1. Relaciona a situação tratada com as alíneas dos Direitos dos Animais correspondentes; 2.1.1. Expõe os argumentos apresentados no texto;</p>

		<p><i>pensamento crítico e reflexivo.</i></p> <p>2.1. Identificar diferentes argumentos face à situação retratada;</p> <p>2.2. Partilhar e justificar a sua opinião.</p>	<p>descobertas que foram feitas sobre a inteligência dos golfinhos? iii) que capacidades têm os golfinhos?);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuir a segunda parte do guião e pedir a um aluno que leia a nova caixa de texto; - Solicitar a três diferentes alunos que efetuem a leitura em voz alta das opiniões das três personagens do guião; - Questionar o grupo sobre quais as personagens que estão a favor dos golfinhos viverem em cativeiro e quais as que estão contra; - Desenhar no quadro uma tabela de duas colunas, escrevendo na primeira “argumentos a favor” e na segunda “argumentos contra” e pede aos alunos que a ajudem a preencher (cf. Anexo Q); - Pedir aos alunos que partilhem outros à sua escolha, que possam ainda estar referidos no texto ou que se recordem e regista-os na tabela; - Propor à turma que faça um breve exercício mental, no qual, de olhos fechados, imaginem que, de repente, outra espécie animal nos colocavam em cativeiro para nos ensinar truques e para nos observar (vai descrevendo a situação enquanto os alunos a imaginam); - Pedir que refiram como se sentiriam nessa situação; - Solicitar aos alunos (que assim o desejarem) que partilhem as suas opiniões, referindo em que posição se inserem. 			<p>2.1.2. Refere novos argumentos;</p> <p>2.1.3. Identifica quais os argumentos que são contra e os que são a favor.</p> <p>2.2.1. Partilha a sua opinião face ao assunto;</p> <p>2.2.2. Justifica a sua opinião.</p>
<p>Uso de animais em espetáculos como o circo</p>	<p>4</p>	<p>1.1. Aplicar conhecimentos obtidos no âmbito do estudo da Declaração Universal dos Direitos dos Animais;</p> <p>2.1. Identificar diferentes argumentos face à situação retratada;</p> <p>2.2. Partilhar e justificar a sua opinião.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar que irá ser colocada uma questão e, posteriormente, distribuir pedaços de papel por cada aluno, sendo que neste deverão pintar uma bola verde caso a sua resposta seja afirmativa e vermelha caso seja negativa; - Relembrar que todas as opiniões são válidas, sendo que não existe uma que esteja correta e outra errada, dado que todos têm o direito à sua ideia; - Distribuir os pedaços de papel e escreve no quadro a seguinte questão: “Na tua opinião, os animais devem ou não estar no circo?”; - Verificar as respostas e solicitar aos alunos que responderam que “sim” (ou seja, que pintaram uma bola verde) e “não” (bola vermelha) e organizá-los em dois grupos; - Propor aos alunos que registem os diferentes argumentos que encontrarem (que suportem a sua opinião) na ficha que será distribuída; - Relembrar o significado de «argumento»; - Ler a ficha e formar grupos de 4 a 6 alunos cada; - Distribuir a ficha, relembrando aos alunos que deverão ajudar os colegas 	<p>90’</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de trabalho (cf. Anexo R); - Notícia; - Quadro; - Vídeos; - Tela; - Projetor; - Computador; - Cartolina; - Material de escrita. 	<p>1.1.1. Relaciona a situação tratada com as alíneas dos Direitos dos Animais correspondentes;</p> <p>2.1.1. Expõe os argumentos apresentados na notícia;</p> <p>2.1.2. Refere novos argumentos;</p> <p>2.1.3. Identifica quais os argumentos que são contra e os que são a favor;</p> <p>2.2.1. Partilha a sua</p>

			<p>que não conseguirem escrever autonomamente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explicar aos alunos que irão realizar um debate e clarificar o conceito; - Organizar a sala de forma a que os dois grupos possam estar frente a frente e fornecer cerca de 5 minutos para que os alunos possam preparar o debate (cf. Anexo S); - Relembrar que no debate: 1) todas as ideias devem ser respeitadas; 2) devem estar em silêncio para ouvir o colega que está a falar; 3) devem colocar o braço no ar sempre que quiserem participar; - Dar início ao debate, explicando que cada grupo deverá referir apenas um dos seus argumentos; - Dar a palavra a um grupo e sugerir ao outro grupo que contra-argumente e vai mediando a discussão até que os argumentos sejam referidos; - Construir um cartaz (cf. Anexo T) consoante os argumentos dos alunos e afixá-lo na sala de aula; - Solicitar aos alunos que responderam «sim» à última questão da ficha (“Gostas de ir ao circo ver animais?”) coloquem o braço no ar e justifiquem a sua resposta; - Solicitar aos alunos que formem uma fila à porta da sala e encaminha-os para a sala do projetor; - Organizar os alunos em semicírculo e sentar-se entre os mesmos; - Exibir os vídeos alusivos aos animais do circo: <ul style="list-style-type: none"> - https://www.youtube.com/watch?v=dNfC9bcGNkU - https://www.youtube.com/watch?v=7UBrWTMMYul - https://www.youtube.com/watch?v=tXtV7_ivdHk&t=13s - https://www.youtube.com/watch?v=TiPbmYq86rl&t=45s - Solicitar aos alunos que partilhem as suas reações e relaciona o conteúdo dos mesmos com a discussão feita anteriormente. 			opinião face ao assunto; 2.2.2. Justifica a sua opinião
Entrevista final						

As sessões realizadas foram estruturadas com o intuito de desenvolver nos alunos a consciência perante as situações abordadas, sensibilizando-os para os Direitos dos Animais. Tal como referem Costa e Gonçalves (2004), é fundamental que a intervenção detenha um impacto emocional, ou seja, que tenham o poder de despertar preocupações, alertar para atitudes inadequadas e motivar o envolvimento dos indivíduos na problemática ambiental.

No âmbito da delimitação do plano de intervenção optou-se, intencionalmente, por não contemplar todas as situações retratadas nas imagens da entrevista. Especificamente, procurou-se sensibilizar os alunos para os Direitos dos Animais, mas apenas focando alguns casos que os violavam claramente. Com os exemplos escolhidos esperava-se, aquando da entrevista final, que alguma transferência ocorresse para situações não abordadas, demonstrando assim o desenvolvimento de uma maior consciencialização face à temática tratada.

3.3.5. Princípios éticos do processo de investigação

A delimitação e aplicação da investigação aqui remetida obedeceu a determinados princípios éticos, abordados por Sousa e Baptista (2011) como os princípios determinantes da qualidade da investigação e concorrentes para a formação da identidade profissional. Estes valores, tal como defende, alicerçam-se na “estabilidade entre os direitos e a privacidade dos indivíduos e o bem-estar geral” (idem, p. 12).

Especificamente, conforme afirma Máximo-Esteves (2008), as normas que orientam a investigação são sempre definidas pelo investigador. As decisões tomadas neste sentido devem afluir, entre outros aspetos, para os princípios éticos da situação. A autora considera, assim, indispensável que as referidas normas sejam explicitadas previamente e “acordadas num contrato de confiança e responsabilidade” (p. 106).

O investigador deve, portanto, ter em conta, no decorrer do processo de investigação, princípios como: i) o dever de comunicar aos participantes a finalidade e os objetivos do estudo a ser desenvolvido, nomeadamente no que concerne ao processo de investigação e relativamente à divulgação dos resultados; ii) a garantia da confidencialidade dos dados recolhidos, assegurando, assim, o direito à privacidade, fomentando o anonimato dos participantes mediante o uso de denominações fictícias

e iii) na fase da apresentação pública dos resultados “manter a fidelidade dos dados recolhidos e dos resultados” (Máximo-Esteves, 2008; Sousa e Baptista, 2011).

De facto, tal como se pode observar mediante a leitura do guião da entrevista, procurou-se atender a todos os aspetos anteriormente mencionados. Adicionalmente, a análise da grelha de avaliação do conteúdo das respostas permite perceber que se objetivou manter o anonimato de todos os participantes, enumerando-os de A1 a A20.

Para além disto, Máximo-Esteves (2008) defende que, no âmbito das investigações que envolvem crianças ou jovens, deve considerar-se, impreterivelmente, se existe alguma imposição por parte dos seus responsáveis, informando-os do processo que irá ser realizado. Considerando este aspeto, foram realizadas e entregues aos Encarregados de Educação dos alunos as autorizações apresentadas no Anexo U. Na verdade, conforme alega, “o princípio da responsabilidade ética e a garantia da salvaguarda dos seus direitos, interesses e sensibilidades são quesitos morais que requerem tanto mais a interpelação da consciência do investigador, quando menor é a capacidade defensiva que as crianças têm” (p. 107).

3.4. Apresentação e discussão dos resultados

Os resultados obtidos foram cotados, conforme referido no capítulo da *Metodologia*, mediante uma **grelha de avaliação** do conteúdo das respostas fornecidas pelos alunos. Com efeito, ainda que para as planificações do plano de intervenção tenham sido delineados indicadores, a sua avaliação continuada não foi considerada relevante durante o processo investigativo. Concretamente, optou-se por apenas avaliar a sensibilidade e conhecimento dos alunos para os Direitos dos Animais no decurso das respostas dadas no âmbito das entrevistas realizadas antes e depois da intervenção.

Assim, a análise dos resultados a apresentar em seguida terá por base as transcrições das entrevistas apresentadas no Anexo V.

Concretamente, nas **duas primeiras questões** da entrevista – “Já ouviste falar em direitos?” e “O que significa para ti essa ideia?” – procurava-se compreender se os alunos conheciam a noção de direitos, solicitando-se, desta forma, que a definissem. A análise das respostas obtidas na *entrevista inicial* permitiu constatar que apenas 3 alunos, em 20, se aproximaram do conceito referido, atentando para os seus direitos,

nomeadamente ao nível do descanso e da alimentação. Dos restantes alunos, constatou-se o facto de 5 confundirem *direitos* com *deveres*, considerando, no significado da noção, aspetos ligados às suas obrigações. Já na *entrevista final*, contaram-se, entre os entrevistados, 19 crianças que foram capazes de explicar minimamente o conceito, enumerando alguns exemplos relativos aos Direitos dos Animais. Para esta questão, apenas 1 inquirido aparentou não conseguir explicar a noção, referindo ser esta “*aquilo que nós temos para sabermos o que temos de fazer*” (A9). Esta resposta torna evidente que o aluno ainda apresenta alguma confusão entre direitos e deveres.

Tal como referido previamente neste relatório, para cada imagem foi solicitada a sua descrição e uma justificação perante um cenário de respeito ou violação dos Direitos dos Animais. Esta solicitação efetuou-se mediante as questões “O que vês na imagem?”, “Os direitos estão, ou não, a ser respeitados?” e “Porquê?”. A análise detalhada dos resultados que se apresenta em seguida será efetuada mediante a consulta da tabela do Anexo X, na qual se encontram já cotadas as respostas dos inquiridos, e contemplará apenas as duas últimas perguntas referidas, uma vez que a descrição do que viam na imagem teve apenas como finalidade a verificação de uma interpretação correta da mesma.

Na análise da **imagem 1**, a qual mostrava um golfinho em cativeiro, na *entrevista inicial* nenhum dos alunos obteve a cotação máxima (3 valores). Não obstante, todos conseguiram obter 1 valor, tendo-se considerado relevante a constatação de que o animal se encontra a receber cuidados, independentemente do facto de este se encontrar fora do seu habitat. Adicionalmente, alguns dos participantes consideraram positivo o facto de o golfinho se encontrar dentro de água, como é o caso da resposta do participante A6, que justifica que “*os golfinhos têm que estar na água e a senhora está a tratá-los bem*”. As respostas dadas na *entrevista final* permitiram verificar que 10 alunos conseguiram obter a cotação máxima, respondendo consoante os critérios delineados. Todos os outros participantes conservaram uma cotação de 1 valor, mantendo a ideia de que os animais se encontram a ser bem tratados. Exemplos desta preocupação estão presentes em respostas como “*a senhora está a ensinar o que eles estão a fazer*” (A1) e “*eles têm que aprender para depois ensinarem aos outros golfinhos*” (A6). De facto, ainda que respostas com o referido teor não reconheçam que o animal está em cativeiro, demonstram, efetivamente, que os alunos conseguiram realizar aprendizagens resultantes da

terceira sessão da intervenção, que foi expressamente para discutir uma situação similar.

As questões da **imagem 2**, representativa de um leão também em cativeiro, foram adequadamente respondidas na *entrevista inicial* por apenas por 1 aluno, o qual considerou que o animal estava na “*floresta*” e, como tal “*tem direito a estar no seu local*” (A4). Dos restantes inquiridos, 7 obtiveram uma cotação de 0 (zero) valores por não responderem com sentido ou demonstrarem sensibilidade para as necessidades do animal, da qual é exemplo a resposta afirmativa “*Porque ele está dentro da jaula, ele tem que lá estar porque ele é perigoso*” (A18). A análise das respostas da *entrevista final* para esta imagem permitiram constatar uma evolução nas respostas dadas pelos alunos, na medida em que apenas 2 obtiveram uma cotação de 0 (zero) valores, mantendo e veiculando uma noção de superioridade do ser humano. Outros 4 participantes obtiveram uma cotação de 1 valor, tendo-se verificado uma preocupação face ao bem-estar do animal. Os restantes inquiridos, à exceção do que já havia obtido cotação máxima no primeiro momento, apresentaram uma evolução significativa, tendo compreendido dimensões do bem-estar animal, como a falta de liberdade e o afastamento do seu habitat natural.

Para a **imagem 3**, na *entrevista inicial*, apenas 5 dos inquiridos obtiveram 3 valores, argumentando que os elefantes se encontravam no seu habitat, a selva, em liberdade. À exceção de 2 alunos que obtiveram 0 (zero) valores por responderem de forma ilógica, todos os outros tiveram uma cotação de 1 valor, apresentando sensibilidade para com a qualidade de vida do animal, nomeadamente, entre outros aspetos, referindo que estes se encontravam junto da sua família (ex.: “*porque estão com a família e estão a passear*” [A8]). A *entrevista final* permitiu constatar que apenas 4 alunos não melhoraram as suas respostas, já que os restantes obtiveram uma cotação de 3 valores. Não obstante, as respostas destes alunos permitiram uma cotação de 1 valor, demonstrando as mesmas preocupações atentadas anteriormente.

A **imagem 4**, no âmbito da *entrevista inicial*, parece ter sido a que gerou uma maior distribuição dos alunos, face à questão da realização de touradas. De facto, a análise da grelha de avaliação permitiu verificar que 5 inquiridos obtiveram 0 (zero) valores, 6 obtiveram 1 valor e os restantes 8 alunos obtiveram uma cotação máxima de 3 valores. Os 5 alunos que não somaram pontos apresentaram justificações em que a sua preocupação fundamental era, somente, o perigo que o touro representava para o homem. Contudo, a análise da *entrevista final* demonstra uma evolução no

pensamento das crianças, na medida em que apenas 2 mantiveram uma cotação de 0 (zero) valores e outras 4 tiveram as suas respostas cotadas em 1 valor. Todos os outros participantes atingiram a cotação máxima, fazendo sobressair as ações incorretas do ser humano e os maus tratos por si motivados, salientando a necessidade de respeitar-se o direito à vida daquele animal e referindo a privação da sua liberdade. Alguns exemplos dos aspetos referidos foram os seguintes: “o touro é obrigado a seguir o cavalo, é atraído pela manta e vai morrer” (A3) e “não devem fazer isto com o touro e ele deve estar na selva” (A17).

A **imagem 5** apresentava um cenário de abandono de um animal doméstico – o cão – e gerou alguma divisão entre os alunos, tanto na *entrevista inicial*, como na *entrevista final*. Em específico, primeiramente existiu apenas um aluno com cotação de 0 (zero) valores, enquanto a restante turma se dividiu em 10 participantes com 1 valor e outros 10 participantes com 3 valores. No final da intervenção, concluiu-se que dois dos inquiridos mudaram de opinião, passando, a existir 9 alunos com 1 valor e 11 alunos com a cotação total. Os 9 alunos, ainda que tenham demonstrado sensibilidade face às necessidades do animal, como por exemplo referindo que “o carro pode atropelar o cão” (A2), não referiram as questões relativas ao abandono, contrariamente aos 11 participantes que obtiveram 3 valores.

Representativa de um cão a tomar banho, a **imagem 6** contou, na *entrevista inicial*, com 9 alunos com uma cotação de 1 valor e 10 alunos que atingiram a cotação máxima. Apenas 1 aluno obteve 0 (zero) valores, por não responder de forma adequada nem demonstrar sensibilidade aparente para com o animal em questão. Já na *entrevista final*, os resultados apresentados foram ligeiramente diferentes, dado que apenas 6 participantes obtiveram 1 valor e os restantes 14 alcançaram a pontuação máxima. Aqui, considerou-se relevante que os alunos não só referissem o facto de o cão “ter que tomar banho” (A8), mas principalmente que compreendessem a importância em existir alguém a prestar cuidados para com o animal.

A análise das respostas à **imagem 7**, na qual se observava um tubarão no seu habitat natural, aquando da *entrevista inicial* 14 participantes obtiveram um total de 1 valor, referindo especialmente a importância de este animal se encontrar na água. Os restantes alunos, tendo obtido a cotação máxima, aparentaram compreender a necessidade subjacente de liberdade, associada ao fator «habitat natural». Efetivamente, as respostas à *entrevista final* permitiram constatar que apenas 3 alunos

dos 14 referidos mantiveram a sua opinião, dado que todos os outros foram capazes de argumentar face às questões anteriormente atentadas.

Concernente à **imagem 8**, que representava um conjunto de frangos num aviário, a avaliação das respostas dos participantes na *entrevista inicial* permitiu concluir que na sua maioria – 17 alunos – obteve 1 valor, proferindo justificações relacionadas com a prestação de cuidados humanos para com o animal, nomeadamente ao nível da alimentação. Por exemplo “*elas merecem estar lá para comer*” (A4). Neste momento prévio às sessões, apenas 1 aluno obteve 0 (zero) valores e outros 2 conseguiram uma cotação total de 3 valores. Já na *entrevista final*, constatou-se que, à exceção de 4 alunos que mantiveram uma cotação de 1 valor, todos os restantes alcançaram os 3 valores esperados, compreendendo, efetivamente, que o aviário não constitui o local natural para o animal em questão, tendo mesmo mobilizado alguma informação do vídeo apresentado na segunda sessão, como é o caso da resposta do aluno A10: “*estão todas ali, não têm espaço para se mexer e vão matá-las*”.

A **imagem 9** assemelhava-se, de certa forma, à imagem 8, uma vez que apresentava um cão a receber cuidados, mas agora de saúde num veterinário. As diferenças entre a *entrevista inicial* e a *final* não foram significativas, na medida em que a grande maioria dos alunos, em ambos os momentos, obtiveram a cotação máxima. Destacam-se 2 alunos que haviam obtido, inicialmente, 0 (zero) valores e adquiriram, posteriormente, 1 e 3 valores respetivamente. Também apenas 2 dos inquiridos mantiveram a cotação de 1 valor conseguida na primeira entrevista.

Representando a utilização de elefantes no circo, a **imagem 10**, mostrou, igualmente, uma evolução nas respostas dos alunos. Especificamente, 7 inquiridos, na *entrevista inicial*, obtiveram uma cotação de 0 (zero) valores, não apresentando qualquer sensibilidade para com os animais em questão, enquanto outros 5 atingiram 1 valor. Os restantes 8 alunos conseguiram os 3 valores, já demonstrando compreender a violação dos direitos existente na situação apresentada. A análise da *entrevista final* permitiu identificar algum progresso, na medida em que os alunos que obtiveram 1 valor passaram a ser 6 e os que alcançaram a cotação total corresponderam a um conjunto de 12 alunos. Estes foram alunos que, efetivamente, compreenderam que os animais estavam obrigados a fazer algo contra a sua vontade. Dois exemplos de respostas ilustrativas desta ideia: “*eles têm que fazer o esforço e se eles não quiserem eles têm que fazer à mesma*” (A10) e “*eles precisavam de ficar na*

selva” (A12), no reconhecimento de que os animais não se encontravam no seu habitat natural. Dos remanescentes, 1 manteve a cotação de 0 (zero) valores e outro obteve-a pela primeira vez, apresentando, assim, um decréscimo.

Relativamente à **imagem 11**, alusiva a um cão acorrentado e sem cuidados aparentes, na *entrevista inicial*, uma parte significativa dos alunos obtiveram 3 valores, mais concretamente 10. Este resultado demonstra que já existia, de facto, sensibilidade para com esta situação violadora dos direitos dos animais, tal como se verifica na resposta “*está abandonado e preso*” (A15). Dos restantes, 6 obtiveram 1 valor e 4 não ultrapassaram os 0 (zero) valores, por não demonstrarem atenção para com as necessidades do cão, referindo até que este “*pode morder*” (A2). A análise da entrevista final permitiu constatar uma evolução, passando a ser 16 os alunos que alcançaram 3 valores e apenas 4 os que mantiveram uma cotação de 1 valor. De facto, a grande maioria dos alunos demonstrou ter compreendido a inadequação do tratamento representado na imagem.

No âmbito da *entrevista inicial*, as respostas às questões associadas à **imagem 12**, em que se observava um gato a comer, atentou-se que 5 alunos, não excederam os 0 (zero) valores, 12 alunos atingiram 1 valor e os restantes 3 conseguiram um total de 3 valores. Já na *entrevista final*, apenas 1 dos inquiridos obteve 0 (zero) valores e o número de inquiridos com a cotação total passou para 9. Ainda que a avaliação das respostas a esta imagem tenha apresentado uma evolução, note-se que 8 dos alunos que haviam tido 1 valor inicialmente, mantiveram as suas opiniões, o que demonstra que, ainda que compreendam que o animal está a alimentar-se, não se focam no facto de este estar a ser alimentado, fruto de um cuidado humano para com o animal. A estes, juntaram-se outros 2 alunos, que conseguiram, nesta fase, progredir e alcançar 1 valor, perfazendo, assim, um total de 10 alunos nesta posição. Um exemplo de resposta meritória de 3 valores é a do aluno A20, ao referir que “*estão a dar-lhe comida [ao gato]*”.

As respostas às questões da **imagem 13**, representativa de uma situação de poluição da água, demonstraram que a maioria dos participantes atingiu perfeitamente a noção de que se encontrava representado um atentado ao habitat natural dos animais. Assim, verificou-se que, na *entrevista inicial*, 14 dos inquiridos obtiveram 3 valores, 5 não somaram pontos, obtendo 0 (zero) valores e apenas 1 aluno atingiu 1 valor. Conforme esperado, estando esta situação representada também no vídeo exibido na segunda sessão, na *entrevista final*, 19 participantes passaram a estar

sensíveis à preservação do habitat natural dos animais, reunindo 3 valores. Somente 1 aluno manteve uma cotação de 0 (zero) valores.

A análise dos resultados da **imagem 14**, na qual se visualizava um papagaio a voar livremente, permitiu constatar que, *inicialmente*, apenas 7 alunos demonstraram alguma sensibilidade para com o animal em questão. Todavia essa foi, tal como refere o critério, uma sensibilidade deslocada, como é perceptível na resposta de um aluno que considera que “*ele deve ser de alguém*” (A1), evidenciando a ideia de que o animal estaria perdido. Na entrevista final, todos os alunos, à exceção de 1 que manteve 1 valor, conseguiram alcançar a cotação total. Estes alunos perceberam, efetivamente, a importância de a ave estar em liberdade.

Quanto à **imagem 15**, a qual representa o uso de póneis em feiras, as respostas dadas pelos alunos na *entrevista inicial* demonstraram que estes revelaram alguma dificuldade em refletir sobre a situação dos direitos dos animais que se encontrava retratada. De facto, apenas 2 alunos compreenderam que os animais estavam a ser usados para divertimento humano e que se encontravam fora do seu habitat. Os dois exemplos foram os seguintes: “*eles não estão soltos*”(A8) e “*eles são obrigados a levá-los [aos meninos]*”(A17). Estes inquiridos obtiveram 3 valores. Dos restantes, 10 alcançaram 1 valor, enquanto os outros 8 não atingiram mais do que 0 (zero) valores. A análise da *entrevista final* revelou alguma evolução, na medida em que passou a ser 13 o número de alunos com a cotação total. Adicionalmente, 4 dos participantes mantiveram o resultado de 0 (zero) valores e outros 3 o de 1 valor.

A **imagem 16**, na qual se encontram aves dentro de uma gaiola, apresenta uma evolução considerável entre o momento inicial e o final. Em específico, *primeiramente*, 7 dos inquiridos obtiveram 3 valores, 9 conseguiram um total de 1 valor e os restantes 4 não somaram pontos. No *final* da intervenção, contaram-se apenas 2 participantes com 0 (zero) valores e 3 com 1 valor. Os 15 remanescentes demonstraram, efetivamente, ter compreendido a crueldade que consiste na redução da liberdade deste animal, alcançando, assim, 3 valores. Um exemplo desta compreensão é a resposta do aluno A16, ao proferir que “*os animais têm direito de voar e de comer e não podem estar presos*”.

Finalmente, também a análise das respostas às questões da **imagem 17** permite constatar um progresso significativo nas ideias dos alunos. Concretamente, na *entrevista inicial* 11 alunos obtiveram 0 (zero) valores, enquanto dos restantes contam-se 4 com 1 valor e apenas 5 com a cotação total. Já na entrevista final,

apenas um aluno permaneceu com 0 (zero) valores e 5 obtiveram um somatório de 1 valor. Todos os outros 14 participantes conseguiram alcançar 3 valores, denotando-se um grande acréscimo, uma vez que grande parte destes havia obtido uma cotação de 0 (zero) valores no primeiro momento.

Assim, **no geral**, importa salientar que os alunos melhoraram bastante na interpretação das imagens que violavam os Direitos dos Animais. Esta melhoria ocorreu não só nas situações que foram contempladas no plano de intervenção mas, igualmente, nas outras que não foram objeto de uma discussão estruturada ou sequer de qualquer abordagem. Este facto evidencia que os alunos conseguiram interiorizar as noções relacionadas com os Direitos dos Animais e transferi-las para uma multiplicidade de situações.

A tabela que se segue permite observar, de forma mais global, a evolução de cada aluno no âmbito da *entrevista inicial* e da *entrevista final*.

Tabela 2

Cotações finais dos participantes

	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
<i>Entrevista inicial</i>	27	10	28	27	15	23	27	26	24	35	28	28	26	27	26	31	28	18	33	32
<i>Entrevista final</i>	37	33	49	43	26	41	41	33	39	49	36	46	49	43	38	51	49	23	47	47
<i>Diferença</i>	10	23	21	16	11	18	14	7	15	14	8	18	23	16	12	20	21	5	14	15

A leitura da tabela anterior permite atentar que os alunos A2 e A13 foram os que demonstraram uma maior evolução entre os dois momentos, tendo amplificado a sua cotação 23 vezes. Já o aluno A18 foi o que revelou um menor progresso, com apenas uma diferença de 5 valores entre a entrevista inicial e a final. Destaca-se, ainda, o aluno A16 que conseguiu, efetivamente, alcançar a cotação máxima de 51 valores. Importa também destacar que nenhum aluno regrediu.

3.5. Conclusões

O estudo até agora descrito teve como principais objetivos: i) *Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo*; i) *Refletir sobre o conceito dos “Direitos dos Animais”* e ii) *Desenvolver a consciencialização sobre os Direitos dos Animais*.

No que concerne ao **primeiro objetivo**, ainda que não tivesse sido avaliado de forma sistemática, considera-se que este tenha sido atingido com sucesso, na medida em que a maioria dos inquiridos demonstrou, no final das sessões, deter uma maior capacidade para refletir sobre as situações apresentadas, pensando criticamente sobre as mesmas. De facto, as respostas fornecidas pelos alunos revelaram uma tendência para uma melhor capacidade reflexiva no âmbito da segunda entrevista, já sendo capazes de discutir e colocar em causa situações até à altura consideradas naturais, tais como o uso de animais em espetáculos. Aditivamente, as crianças foram capazes de argumentar de forma a sustentar as suas opiniões, mobilizando vocabulário adequado à situação. Revelaram-se, assim, várias ocorrências de inquiridos que, na fase final, aparentavam ter acrescentado ao seu capital lexical determinadas palavras relacionadas com o assunto em foco.

A consecução do **segundo objetivo** pode verificar-se, também, pelos aspetos referidos anteriormente, uma vez que o desenvolvimento da argumentação permitiu constatar que os alunos refletiam sobre o conceito dos “Direitos dos Animais”. Efetivamente, constatou-se que as respostas dadas às duas primeiras questões da entrevista diferiram bastante antes e depois da intervenção, na medida em que os inquiridos passaram não só a saber explicar o conceito, associando-o ao caso dos animais, mas também a saber dar exemplos concretos para explicar as suas ideias.

Relativamente ao **terceiro objetivo**, admite-se igualmente a sua consecução, dado as crianças terem, efetivamente, demonstrado ser gradualmente mais conscientes no que respeita a situações que colocam em causa os Direitos dos Animais. Na verdade, os alunos, de uma forma geral, passaram a revelar preocupação em termos genéricos pelos animais. Todavia, nota-se que nem todos conseguem distinguir quais as suas verdadeiras necessidades. Especificamente, no âmbito da entrevista final, foi possível verificar que alguns alunos ainda tinham tendência para responder que, por exemplo, animais selvagens como o leão deviam estar no Jardim Zoológico pois necessitam do ser humano para obterem alimento e conforto, não demonstrando, assim, compreender o verdadeiro conceito de animal selvagem.

Para além disto, notou-se que, os alunos, apesar da sua idade, foram perfeitamente capazes de identificar situações injustas e que mutilam os Direitos dos Animais, revelando uma capacidade crítica das situações. O confronto com estas situações pareceu, de facto, estimulante para o seu desenvolvimento cognitivo.

Em suma, considera-se que a investigação no âmbito dos Direitos dos Animais teve sucesso no cumprimento da sua intenção relativamente à sensibilização das crianças para os Direitos dos Animais e o desenvolvimento das capacidades críticas e reflexivas. Julga-se, desta forma, ter conseguido que as crianças não só fossem capazes de argumentar face a diferentes situações, como também se descentrassem de si próprias, desenvolvendo um olhar para «o outro», mesmo que este seja um animal não humano. Adicionalmente, pensa-se que se tivesse havido mais tempo para desenvolver as sessões, os resultados teriam sido ainda mais significativos e, possivelmente, duradouros.

4. REFLEXÃO FINAL

Terminada a descrição e apreciação fundamentadas da PES realizada ao longo do último ano letivo, importa, neste momento, atentar algumas considerações reflexivas sobre aquilo em que consistiu, efetivamente, o impacto de todo este processo. No entendimento de Marques et al. (2007) “ser professor reflexivo significa ser um profissional que reflecte sobre o que é, e o que realiza, o que sabe e o que ainda procura” (p. 132). Nesse sentido, procurar-se-á, mediante esta análise crítica e reflexiva, ponderar sobre diferentes aspetos associados à prática desenvolvida e encontrar, conseqüentemente, novos fundamentos para a mesma.

Efetivamente, por meio de exercícios de reflexão como o presente, ambiciona-se uma transformação no âmbito da identidade profissional, considerando os aspetos positivos e os constrangimentos que caracterizaram as práticas abordadas ao longo deste relatório.

Em específico, consideram-se como aprendizagens significativas o desenvolvimento de competências ao nível da gestão do grupo, da relação pedagógica entre professor e alunos e da construção de recursos a aplicar nos diferentes contextos com os quais se teve contacto.

De uma forma mais intensificada, considera-se que o ponto mais forte das práticas realizadas se traduziu na **gestão do grupo**, a qual se associou, por conseguinte, à **relação pedagógica** criada e mantida com os diversos alunos. Particularmente, acredita-se que tenha existido uma forte capacidade de vinculação com os intervenientes, tendo por base o respeito, a comunicação e o afeto, o que levou ao desenvolvimento das habilidades ao nível da gestão do grupo.

Dada a importância que desempenha a relação socioafetiva no processo de aprendizagem e no comportamento do aluno, espera-se que o professor tenha a capacidade de gerar uma relação positiva e de conforto, para que seja possível desenvolver-se um sentimento de confiança pessoal que é, efetivamente, fulcral para a evolução da criança (Estrela, 2002; Santos et al., 1974). Efetivamente, uma vez que é “através da comunicação que se estabelece a relação pedagógica” (Estrela, 2002, p. 66), parece claro afirmar que estas foram características espontaneamente presentes durante todo o processo interventivo.

Para além da relação desenvolvida com a turma do 1.º CEB, destaca-se a aproximação atentada com a turma B do 2.º CEB. Em concreto, ainda que na fase de observação tenha parecido completamente difícil o estabelecimento futuro de uma vinculação afetiva e amistosa com os alunos, ao iniciar-se o período de intervenção, por meio do afeto e da assertividade, conseguiu-se uma excelente aproximação às crianças, algo que veio a caracterizar a prática desenvolvida.

Por sua vez, a construção de uma vinculação significativa com os alunos permitiu atingir o sucesso na gestão do grupo, tendo-se conseguido desempenhar o papel docente que se idealizava, isto é, conseguir em simultâneo demonstrar apreço pelos alunos e fomentar a disciplina em sala de aula.

A **construção de recursos** foi, igualmente, um aspeto positivo ao longo das intervenções. Efetivamente, considera ter-se evidenciado a capacidade de construir sessões edificantes para os alunos e adequadas às suas necessidades. Procurou sempre dar-se primazia a atividades estimulantes, que se constituíssem, elas próprias, como fatores de motivação.

Não obstante ao que foi referido, considera-se que persistem algumas fragilidades a ultrapassar, nomeadamente no que respeita à gestão do tempo e à mobilização de conteúdos curriculares.

Neves (2007) alega que a **gestão temporal** é, genericamente, um dos maiores problemas dos professores. Reforça, nesse sentido, que os níveis e ritmos de aprendizagem diferem de aluno para aluno e, por esse motivo, “a imprevisibilidade de certas situações, a resposta dos alunos ao tratamento dos conteúdos, leva-nos necessariamente a ser flexíveis na aplicação da agenda” (Neves, 2007, p. 15). De facto, esta foi uma dificuldade sentida ao longo de praticamente todos os momentos de intervenção deste curso, tendo-se conseguido algum progresso, especialmente, no último estágio. Todavia, este foi efetuado numa valência diferente ao habitual – o 2.º CEB – o que também pode justificar as melhorias atentadas.

Adicionalmente, considera-se que um dos constrangimentos que deverão ser motivo de prestação de esforços constantes, diz respeito à **mobilização de conteúdos curriculares**. Tal como defendem Alonso e Roldão (2004), é crucial que os professores, principalmente dos primeiros níveis de ensino, detenham uma rigorosa erudição científica. Todavia, refletindo sobre o percurso vivido desde o primeiro ano deste curso, evidencia-se um forte progresso neste sentido, na medida em que passou

a existir um maior empenho e uma preparação mais atempada face às intervenções anteriores.

Relativamente à **investigação** efetuada no âmbito do 1.º CEB, pensa-se que esta constituiu um fator de aprendizagens bastante significativas, no que respeita à aprendizagem de novas metodologias investigativas. Adicionalmente, foi através do estudo desenvolvido que se possibilitou o desenvolvimento das capacidades de identificação de fragilidades e consequente delineação de soluções para as colmatar e dar, assim, resposta às necessidades do grupo em questão.

Considera-se ter havido, no decorrer da prática pedagógica nos dois ciclos e durante a investigação, uma clara evolução ao nível pessoal e profissional, tendo sobressaído a capacidade de colmatar vários constrangimentos apontados em estágios anteriores. Perspetivam-se, para o futuro profissional, o surgimento de novas oportunidades, as quais serão acolhidas de forma positiva, independentemente dos ciclos de ensino.

REFERÊNCIAS

- Aires, L. (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta
- Almeida, A. (2005). *Concepções Ambientalistas dos Professores: Suas Implicações em Educação Ambiental*. Lisboa: Universidade Aberta
- Alonso, L., Roldão, M. (2004). *Ser professor do 1.º Ciclo: construindo a profissão*. Coimbra: Almedina.
- Arends, R. (2008). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Carita, A., Fernandes, G. (2012). *Indisciplina na sala de aula*. Lisboa: Editorial Presença
- Carmo, H., Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação. Guia para Autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta
- Cordeiro, J. (2011). A relação pedagógica. *Cultura Académica*, 9, 66-79.
- Costa, F., Gonçalves, A. (2015). Educação ambiental e cidadania: Os desafios da escola de hoje. *Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia*, 33-40.
- Coutinho, C. (2008). *Métodos de Investigação em Educação*. Braga: Universidade do Minho
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, 13(2), 355-379.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas. Teoria e Prática*. Lisboa: Almedina
- Estrela, M. T. (2002). *Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula*. Porto: Porto Editora.

- Galvão, P. (2010). *Os Animais têm Direitos? Perspectivas e Argumentos*. Lisboa: Dinalivro
- Galvão, P. (2015). *Ética com Razões*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Garrutti, E. & Santos, S. (2004). A Interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. *Revista de Iniciação Científica da FFC*, 4(2), 187-197
- Gomes, C. (2015). Direitos dos Animais: Um Ramo Emergente? *Revista Jurídica Luso Brasileira*, 2, 359-380.
- INE. (2011). *Censos 2011 Resultados Definitivos - Região Lisboa*. Lisboa: INE
- Kant, I. (1995). *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Lisboa: Edições 70.
- Marques, M., Olivera, C., Santos, V., Pinho, R., Neves, I. & Pinheiro, A. (2007). O educador como prático reflexivo. *Cadernos de Estudo*, 6, pp. 129-142.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto: Porto Editora
- Mello, T., Rubio, J. (2013). A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. *Saberes da Educação*, 4(1).
- Neves, M. (2007). *Organização e gestão da sala de aula*. Lisboa: Projeto Gulbenkian R3
- Palma, C. (2011). *A Formação de Professores para a Intervenção na e a Prevenção da Indisciplina*. Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garrett.
- Perrenoud, P. (1995). *O Ofício de Aluno e Sentido do Trabalho Escolar*. Porto: Porto Editora.
- Pianta, R., Hamre, B., Allen, J. (2012). Teacher-Student Relationships and Engagement: Conceptualizing, Measuring, and Improving the Capacity of

Classroom Interactions. In Christenson et al. (Eds.), *Handbook of Research on Student Engagement* (pp. 365-386). Alemanha: Springer Science + Business Media

Picado, L. (2009). A Indisciplina em Sala de Aula: Uma Abordagem Comportamental e Cognitiva. *O Portal dos Psicólogos*, 1-14. Consultado em <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0484.pdf>

Pinto, I. (2011). *Atividades Promotoras de Pensamento Crítico: Sua Eficácia em Alunos de Ciências da Natureza do 5.º Ano de Escolaridade*. Lisboa: Escola Superior de Educação.

Regan, T. (2001). *Defending Animal Rights*. Chicago: University of Illinois Press.

Regan, T. (2006). The Case for Animal Rights. In P. Singer (Ed.), *In Defense of Animals* (pp. 13-26). Nova Iorque: Basil Blackwell

Regan, T. (1983). *The case for Animal Rights*. Berkeley, Los Angeles: University of California Press

Reis, C., Dias, A. P., Cabral, A. T., Silva, E., Viegas, F., Bastos, G., . . . Pinto, M. O. (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação: Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Santos, J., Bingham, J., Baudert, A., Lebek, M., Seligmann, E., Ferenbach, M. ... Lampreia, M. (1974). *A educação da criança*. Vol. II, Lisboa: Livros Horizonte.

Seidman, I. (1998). *Interviewing as Qualitative Research. A Guide for Researchers in Education and the Social Sciences*. New York and London: Teachers College Press.

Silva, M. I. (2013). Prática Educativa, Teoria e Investigação. *Interações*, 27, 283-304.

Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação.

- Sim-Sim, I., Duarte, I. & Ferraz, M. J. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica. Competências nucleares e níveis de desempenho*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sousa, M., Baptista, C. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa: Pactor.
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (1978). *Declaração Universal dos Direitos dos Animais*. Bruxelas
- Vieira, C., Vieira, R. (2000). *Promover o Pensamento Crítico dos Alunos*. Porto: Porto Editora

ANEXOS

Anexo A. Tabela síntese – Potencialidades e fragilidades (1.º CEB)¹

	<i>Potencialidades</i>	<i>Fragilidades</i>
<i>Competências sociais</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Participativos; - Atitudes de cooperação e entreajuda entre colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento das regras da sala de aula; - Relações interpessoais – facilidade em gerar conflitos; - Pouco autónomos na resolução de conflitos entre pares; - Fraco sentido de responsabilidade pelos seus materiais e pela sua própria aprendizagem; - Pouco autónomos na realização das tarefas.
<i>Matemática</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse na área; - Cálculo mental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade na compreensão da sequencialidade do sistema numérico; - Cálculo mental.
<i>Estudo do Meio</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Revelação de interesses relacionados com os animais e as plantas. - Interesse e motivação geral; - Música: facilidade em ler e interpretar simbologia não convencional; - Teatro: exploração autónoma do espaço, com e sem presença de música; 	<ul style="list-style-type: none"> - Noções de tempo e espaço.
<i>Expressões Artísticas e Físico-Motora</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Física: jogos de fuga; exploração autónoma do espaço, com e sem presença de música; - Expressão Plástica: ilustração (desenho e pintura com lápis de cor e canetas de feltro). 	<p>Não foram encontradas fragilidades.</p>

¹ Tabela retirada do PI

Anexo B. Tabela síntese – Objetivos e estratégias de intervenção (1.º CEB)²

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Estratégias específicas	Estratégias gerais
1. Adquirir competências ao nível da responsabilidade e convivência na sala de aula.	1.1. Definir e cumprir as regras básicas de convivência e comunicação em sala de aula	- Acordar regras de sala de aula com os alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a participação do aluno no trabalho de sala de aula; - Transformar a sala de aula num contexto promotor de leitura; - Implementar rotinas diárias, semanais e mensais; - Desenvolver estratégias de diferenciação pedagógica;
	1.2. Participar na regulação do trabalho de sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o plano do dia conjunto com os alunos; - Propor tarefas de sala de aula; - Implementar a rotina: T.E.A. 	
	1.3. Desenvolver consciência sobre as suas dificuldades.	- Implementar a rotina: T.E.A.	
2. Desenvolver a leitura e a produção escrita.	2.1. Compreender a funcionalidade da leitura e da escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver os alunos na criação de cartazes sobre os conteúdos lecionados; - Expor produções escritas dos alunos; - Criar um cantinho de leitura. 	
	2.2. Ler por prazer	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um cantinho de leitura; - Ler obras de literatura para a Infância para os alunos; - Propor a leitura de textos e obras de literatura para a infância relacionados com os seus interesses pessoais. 	
	2.3. Escrever textos narrativos (escrever relatos e inventar histórias)	<ul style="list-style-type: none"> - Instaurar um caderno de escrita livre; - Propor atividades de escrita orientada (desafios de escrita) 	
	2.4. Partilhar leituras e escritos	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar a rotina <i>Ler, contar e mostrar</i>; - Implementar a rotina: T.E.A. 	
3. Desenvolver noções de tempo.	3.1. Utilizar vocabulário próprio das relações temporais	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar a rotina de exploração do calendário do mês; - Propor tarefas; 	
	3.2. Empregar instrumentos de organização e representação do tempo	- Implementar a rotina: T.E.A.	

² Tabela retirada do PI

Anexo C. Tabela – avaliação do PI³ (1.º CEB)

Objetivos gerais	Indicadores de avaliação
Adquirir competências ao nível da responsabilidade e convivência na sala de aula.	<ul style="list-style-type: none">- Cumpre as regras definidas pela turma;- Desempenha diariamente as tarefas da sala de aula;- Planifica o seu trabalho;- Realiza as atividades a que se propôs;- Autoavalia o seu trabalho.
Desenvolver a leitura e a produção escrita.	<ul style="list-style-type: none">- Lê obras de literatura para a infância por iniciativa própria;- Partilha produções individuais e obras de seu interesse com a turma;- Escreve pequenos textos narrativos: definindo os seus elementos constituintes e sequenciando os acontecimentos da história;
Desenvolver noções de tempo.	<ul style="list-style-type: none">- Utiliza vocabulário adequado às relações temporais;- Identifica as unidades de tempo aprendidas;- Planifica o seu trabalho;- Aplica os conhecimentos adquiridos na análise de instrumentos de organização e representação do tempo.

³ Tabela retirada do PI

Anexo D. Avaliação dos Objetivos Gerais do PI⁴ (1.º CEB)

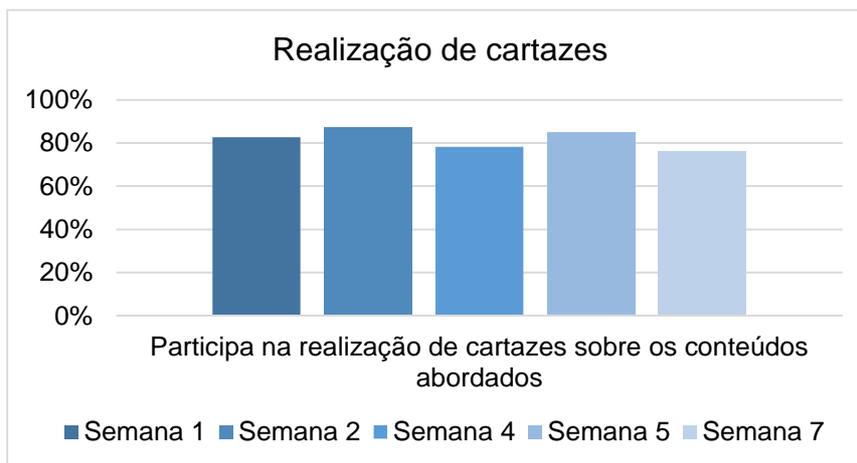


Figura D1. Participação dos alunos na realização de cartazes sobre os conteúdos abordados ao longo das sete semanas de intervenção, no âmbito do segundo Objetivo Geral.

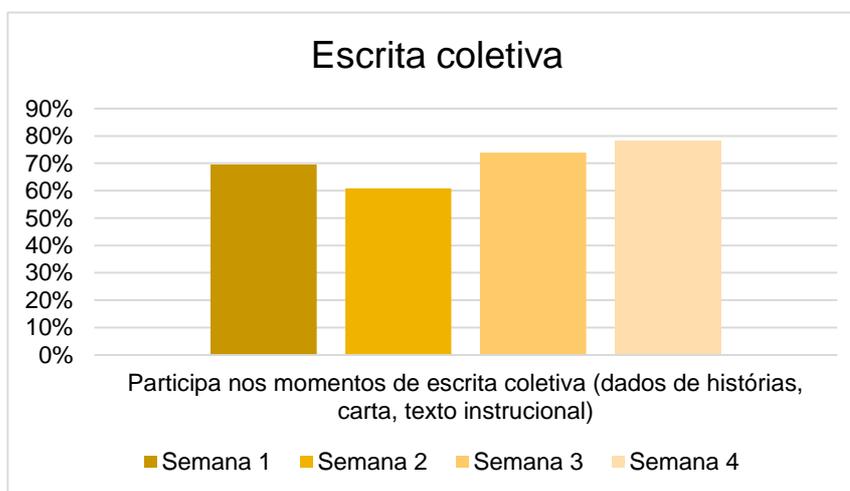


Figura D2. Avaliação da participação dos alunos nos momentos de escrita coletiva, no âmbito do segundo Objetivo Geral.

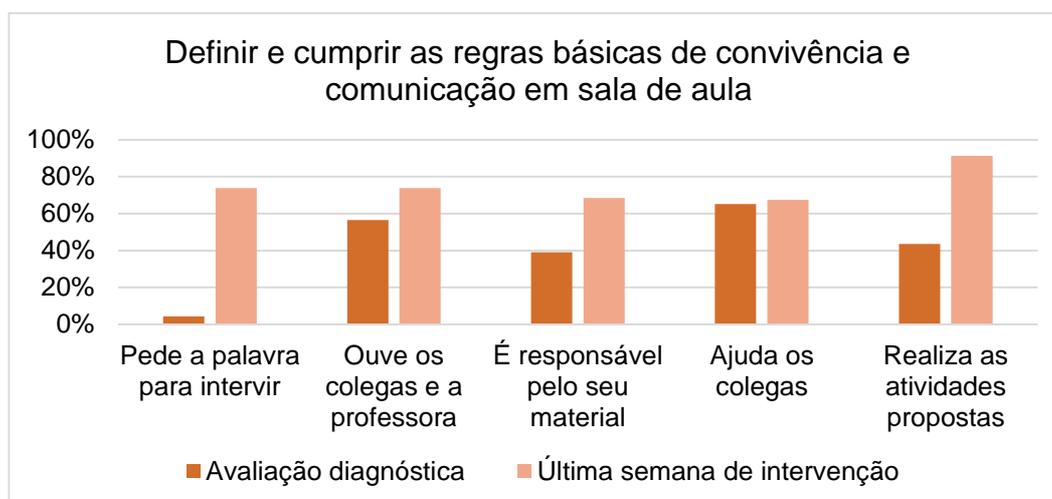


Figura D3. Comparação entre os resultados da avaliação diagnóstica e da avaliação da última semana de intervenção, referente aos indicadores correspondentes ao primeiro Objetivo Geral de Intervenção.

⁴ Gráficos retirados do PI

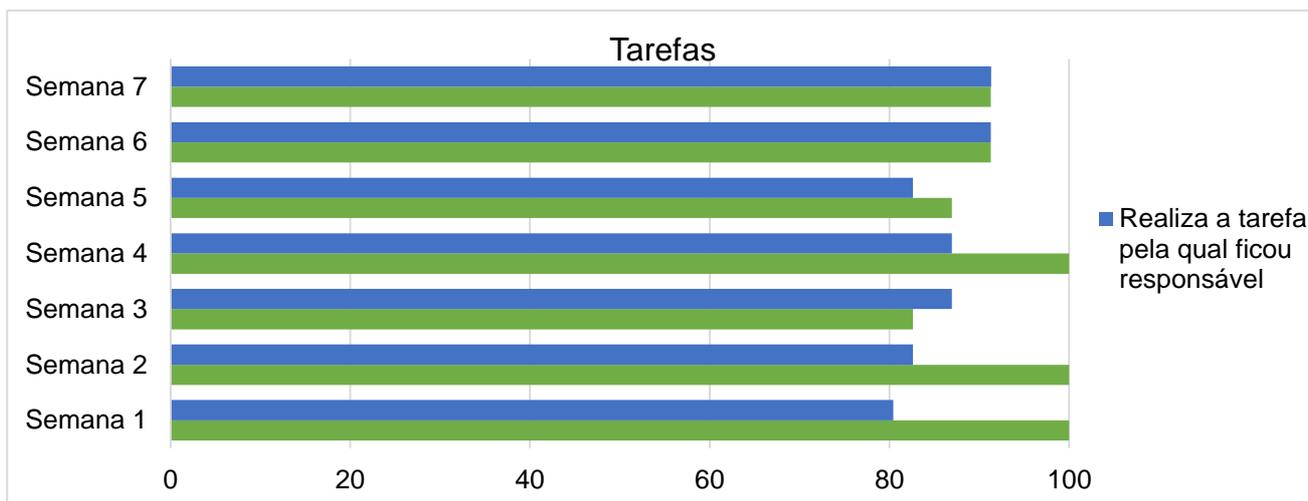


Figura D4. Evolução semanal dos alunos relativamente às tarefas de sala de aula, no âmbito do primeiro Objetivo Geral de Intervenção.

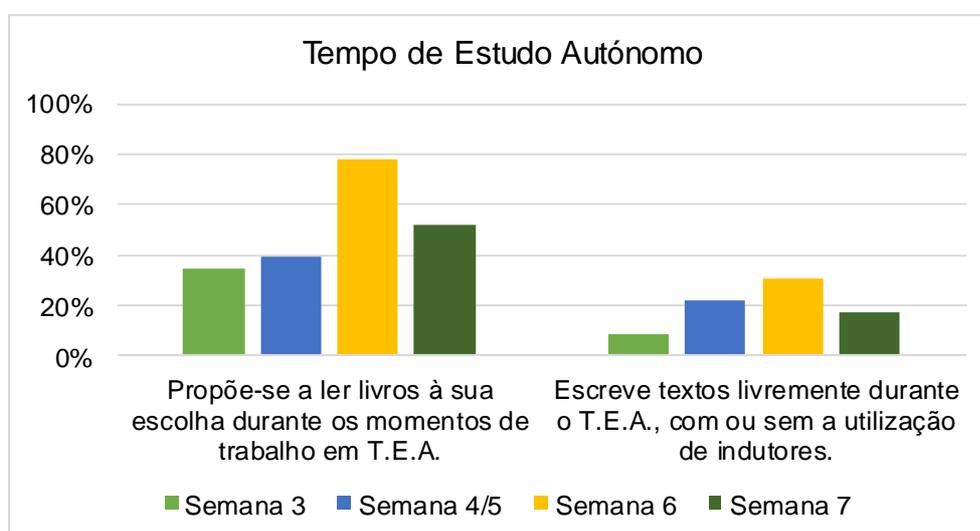


Figura D5. Escolhas dos alunos em TEA face à leitura por prazer e à escrita livre, ao longo das quatro semanas em que decorreu a rotina, no âmbito do segundo Objetivo Geral.

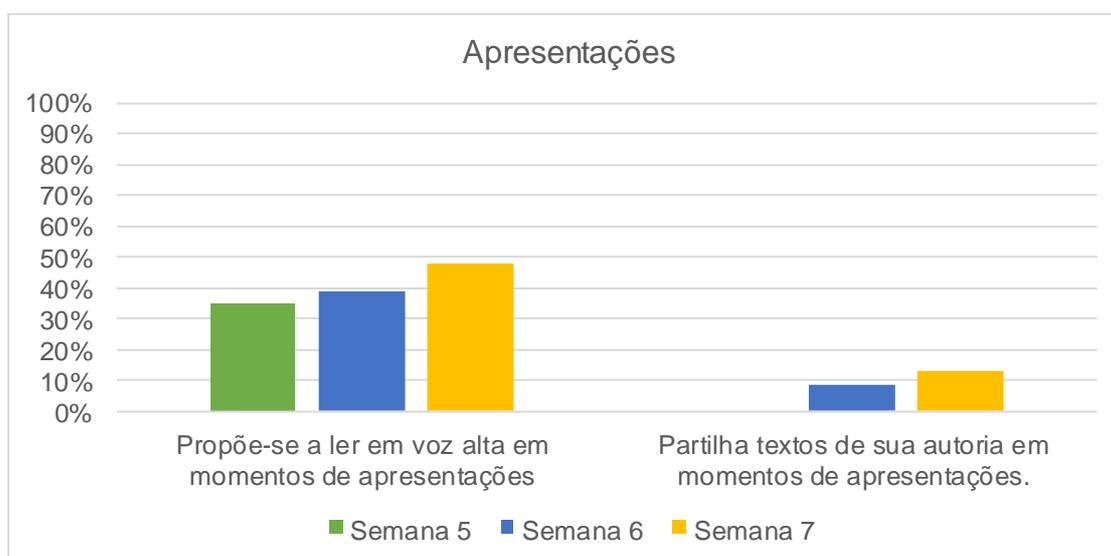


Figura D6. Escolhas dos alunos nos momentos de apresentações relativamente à leitura, ao longo das semanas em que decorreu a rotina, no âmbito do segundo Objetivo Geral.

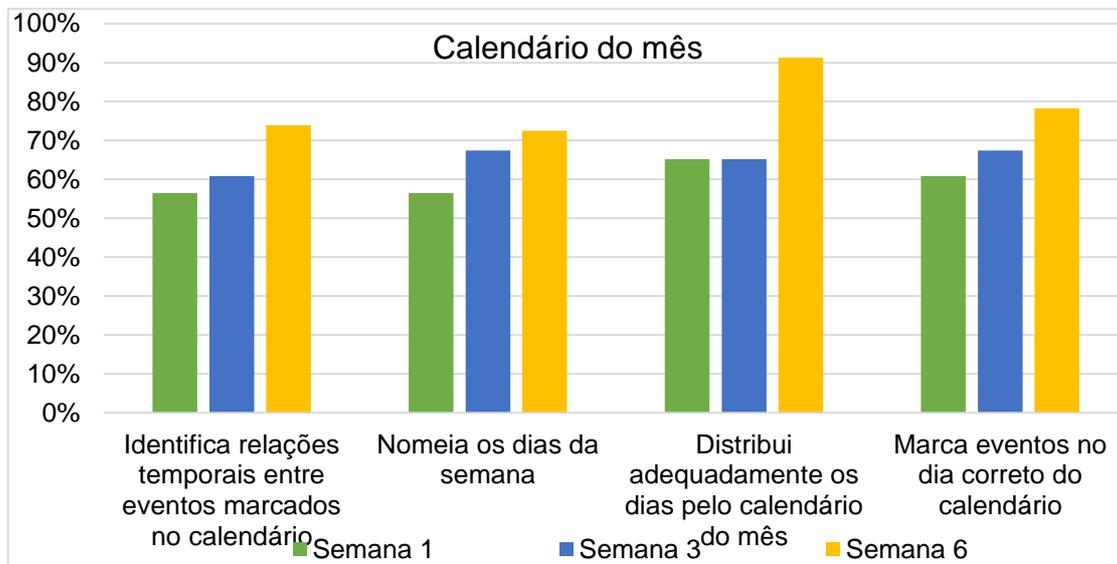


Figura D7. Avaliação dos alunos na rotina de exploração do calendário do mês, no âmbito do terceiro Objetivo Geral.

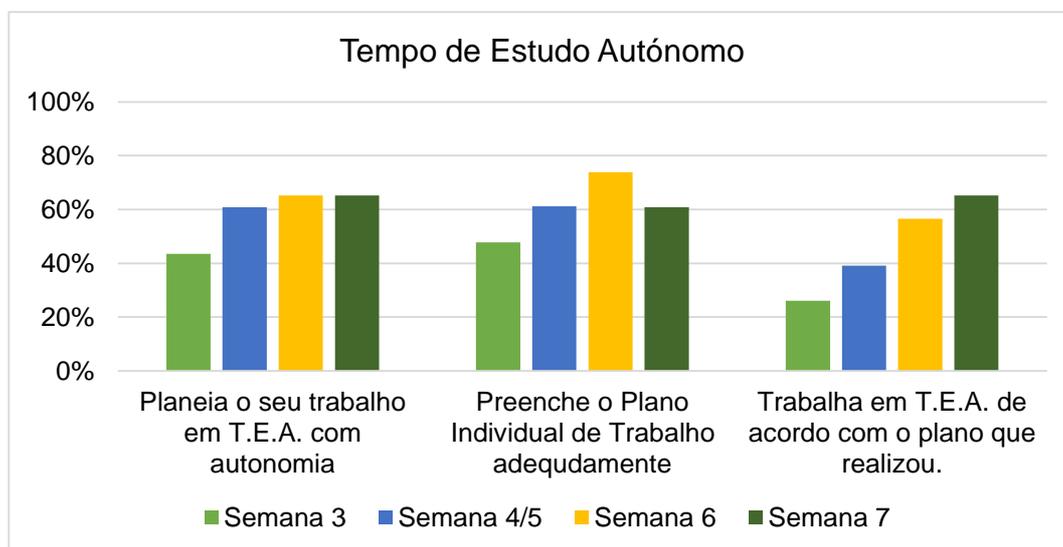


Figura D8. Avaliação dos alunos no Tempo de Estudo Autónomo, no que diz respeito aos indicadores que concorrem para o terceiro Objetivo Geral de Intervenção.

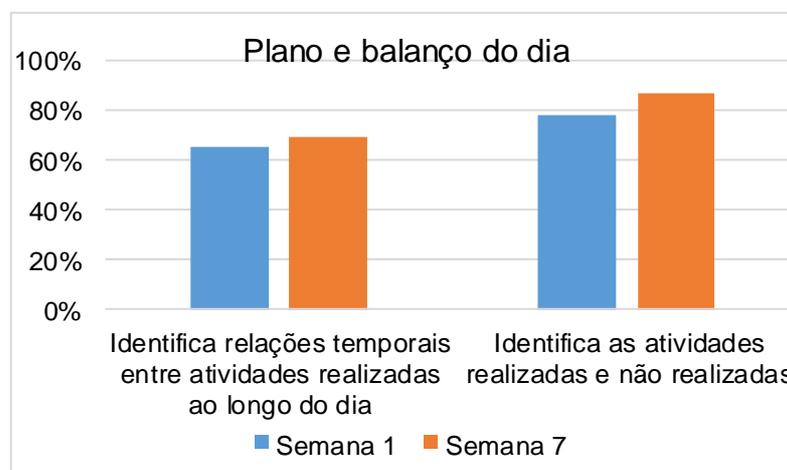


Figura D9. Comparação da avaliação dos alunos referente às rotinas do Plano e Balanço do dia na primeira e na última semana de intervenção, no âmbito do terceiro Objetivo Geral.

Anexo E. Potencialidades e fragilidades de ambas as turmas do 2.º CEB⁵

Potencialidades	Fragilidades
Curiosidade e questionamento;	Vocabulário;
Participação nas aulas;	Compreensão leitora;
Realização das tarefas propostas;	Comunicação oral e escrita;
Vontade de aprender.	Localização espacial;
	Conhecimento do mundo / Cultura geral;
	Postura na sala de aula;
	Relação entre pares.

⁵ Tabela retirada do PI

Anexo F. Objetivos e Estratégias de Intervenção⁶ (2.º CEB)

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicadores	Estratégias específicas	Estratégias gerais
1. Desenvolver o conhecimento lexical	1.1. Desenvolver o conhecimento sobre as palavras	1.1.1. Atribui significado a morfemas; 1.1.2. Identifica regularidades no funcionamento da língua; 1.1.3. Distingue linguagem literal de linguagem acessória.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover momentos de reflexão sobre o funcionamento da língua; - Criar rotinas de alargamento de vocabulário sobre: sinónimos/antónimos, dicionário, família de palavras, campo lexical; - Propor a realização de jogos de palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificar os recursos e as atividades; - Contextualizar as atividades e tarefas, atribuindo-lhes sentido social e funcional;
	1.2. Enriquecer o capital lexical	1.2.1. Mobiliza vocabulário diversificado em comunicações orais e escritas; 1.2.2. Infere o significado de novas palavras a partir da sua estrutura ou do contexto em que se inserem.		
2. Desenvolver a compreensão leitora	2.1. Compreender o assunto de um texto	2.1.1. Identifica o tema de um texto; 2.1.2. Distingue informação essencial de acessória; 2.1.3. Resume textos; 2.1.4. Ilustra as informações de textos em esquemas ou mapas.	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o desenvolvimento do conhecimento lexical. - Ensinar explicitamente formas de representação e de organização da informação; - Ensinar explicitamente estratégias de monitorização da compreensão da leitura; 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a participação do aluno no trabalho de sala de aula; - Favorecer o trabalho interdisciplinar;
	2.2. Utilizar estratégias de monitorização da compreensão	2.2.1. Antecipa conteúdos a partir de indutores; 2.2.2. Infere o significado de novas palavras a partir da sua estrutura ou do contexto em que se inserem; 2.2.3. Utiliza estratégias para selecionar a informação (sublinhar, rodear, tirar notas); 2.2.4. Identifica palavras desconhecidas e descobre o seu significado.		
3. Comunicar e partilhar ideias e conhecimentos	3.1. Dar a sua opinião	3.1.1. Partilha opiniões em situação de debate ou discussão; 3.1.2. Partilha opiniões sobre documentos com diferentes tipos de informação (orais, iconográficas, gráficas, monumentais).	<ul style="list-style-type: none"> - Propor atividades de escrita orientada; - Criar momentos de discussão, debate e partilha de conhecimentos; - Incrementar processos de planificação e revisão de texto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Propor atividades práticas, de

⁶ Tabela retirada do PI

	3.2. Comunicar conhecimentos, oralmente ou por escrito	3.2.1. Escreve textos a partir de esquemas ou mapas conceptuais; 3.2.2. Partilha opiniões sobre documentos com diferentes tipos de informação (orais, iconográficas, gráficas, monumentais), oralmente ou por escrito; 3.2.3. Usa vocabulário adequado ao tema e à situação; 3.2.4. Mobiliza vocabulário diversificado em comunicações orais e escritas.	- Ensinar processos de planificação e reflexão sobre a comunicação oral; - Ensinar explicitamente formas de representação e de organização da informação.	construção de conhecimento.
4. Adquirir competências ao nível da postura e convivência na sala de aula	4.1. Participar no trabalho de sala de aula	4.1.1. Realiza o trabalho proposto; 4.1.2. Coloca questões ou faz comentários relacionados com o tema; 4.1.3. Participa quando solicitado;	- Considerar os interesses dos alunos no trabalho proposto; - Fomentar o desenvolvimento de competências de comunicação.	
	4.2. Respeitar os colegas e o professor	4.2.1. Utiliza vocabulário adequado ao tema e à situação; 4.2.2. Ouve os colegas e o professor; 4.2.3. Respeita a opinião dos outros.		

Anexo G. Avaliação dos Objetivos Gerais do PI⁷ (2.º CEB)

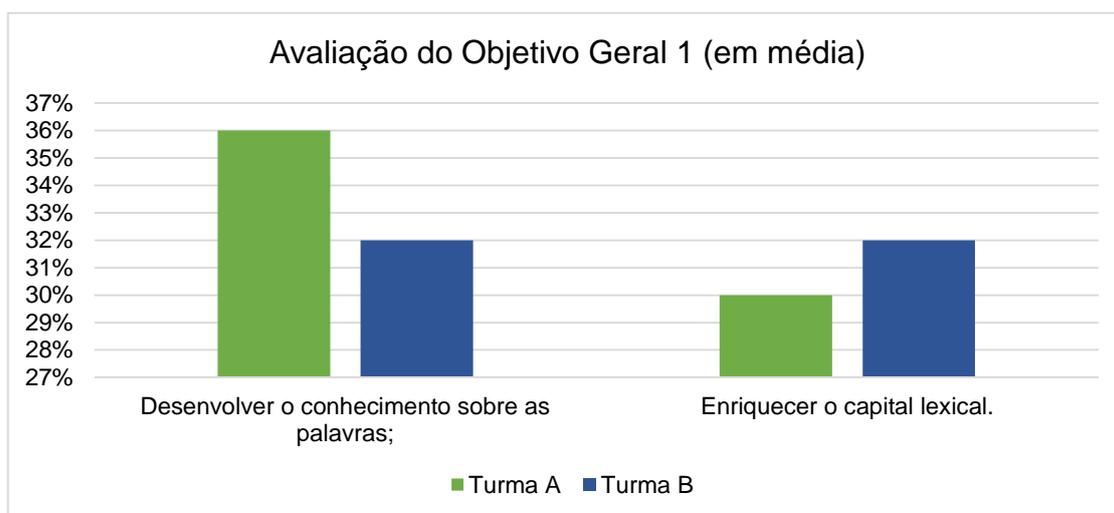


Figura G1. Resultados da avaliação dos objetivos específicos, em cada turma

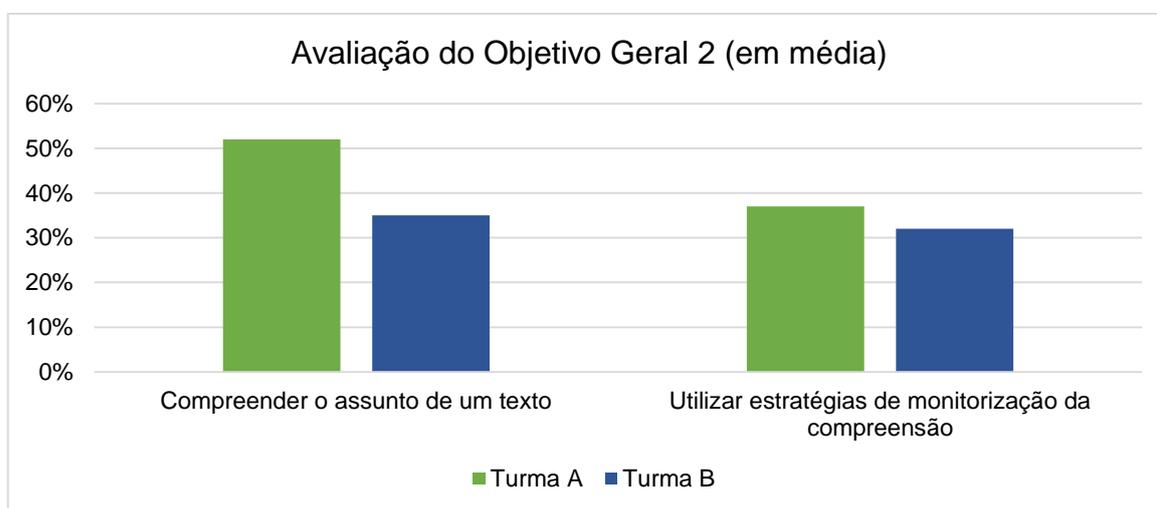


Figura G2. Resultados da avaliação dos objetivos específicos, em cada turma

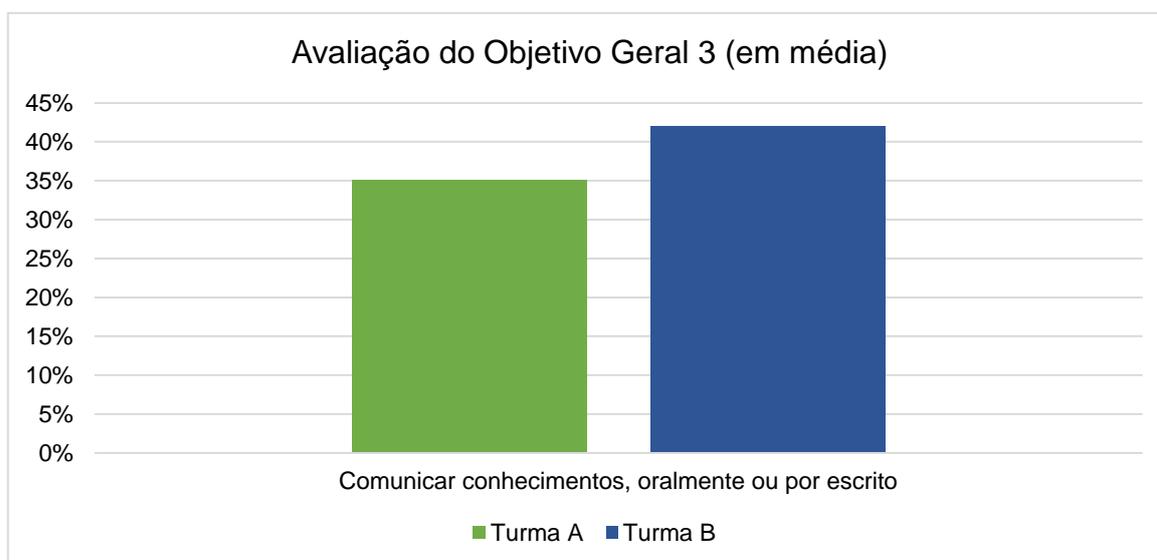


Figura G3. Resultados da avaliação dos objetivos específicos, em cada turma

⁷ Gráficos retirados do PI

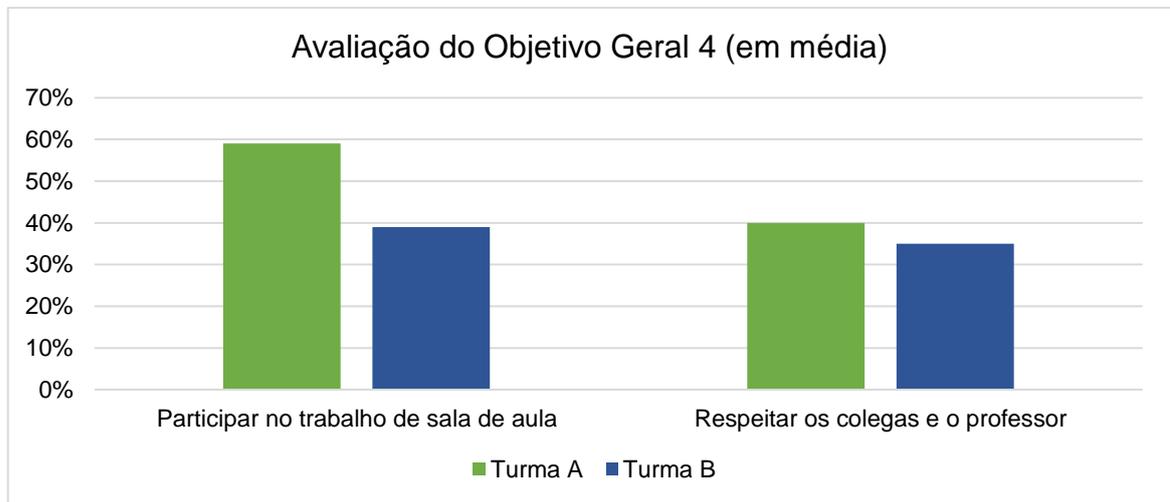


Figura G4. Resultados da avaliação dos objetivos específicos, em cada turma

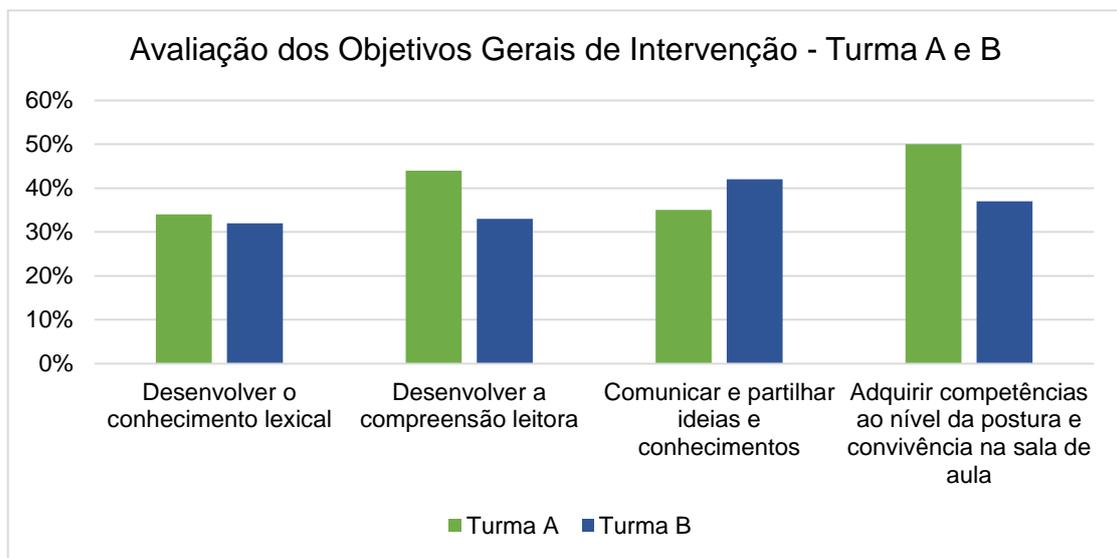


Figura G5. Comparação dos resultados das duas turmas na avaliação dos Objetivos Gerais do PI.

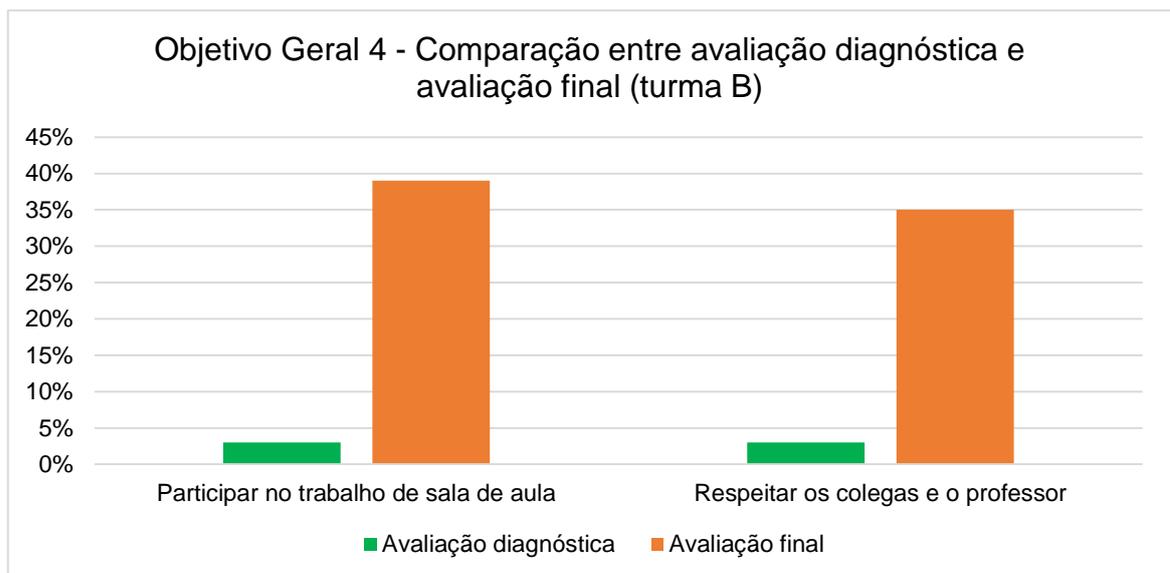


Figura G6. Comparação dos resultados obtidos na avaliação diagnóstica e na avaliação final, turma B

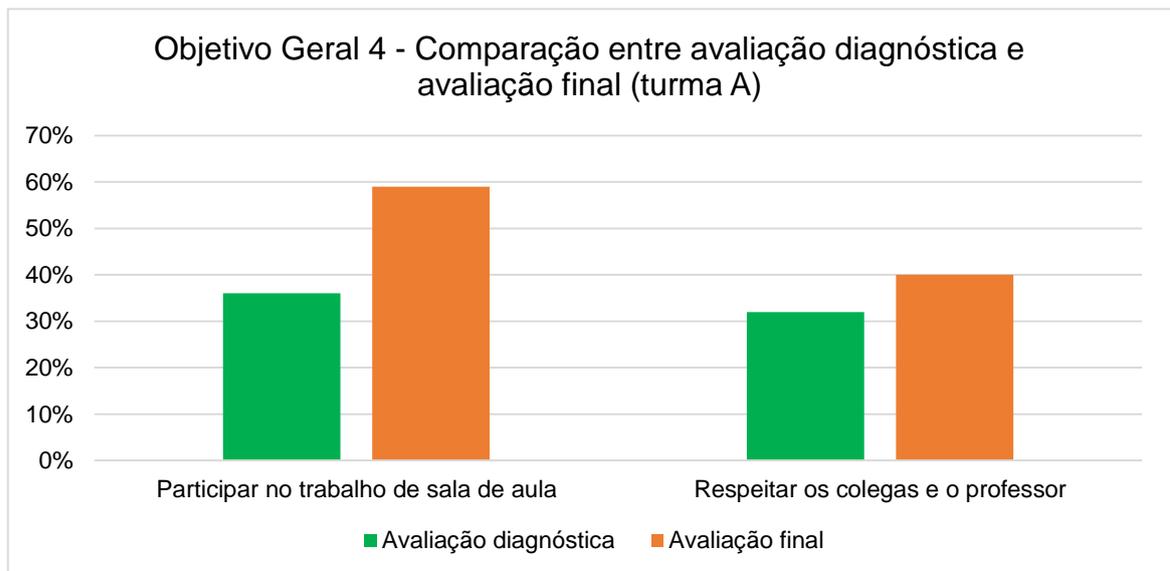


Figura G7. Comparação dos resultados obtidos na avaliação diagnóstica e na avaliação final, turma A

Anexo H. Guião de entrevista estruturada

Objetivos gerais da entrevista:

- Identificar a conceção que as crianças possuem relativamente à temática dos direitos;
- Compreender as perceções dos alunos relativamente ao assunto face a visualização de diferentes imagens.

BLOCOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES/INDICAÇÕES
1. Legitimação da entrevista	1.1. Comunicar a finalidade da entrevista; 1.2. Assegurar a confidencialidade e anonimato relativamente às informações prestadas; 1.3. Motivar o entrevistado.	1.1.1. Referir que a entrevista é uma parte constituinte de um estudo a realizar no âmbito do trabalho final do mestrado cuja temática é os Direitos dos Animais; 1.2.1. Garantir que a gravação autorizada pelos encarregados de educação não será mostrada a nenhum outro interveniente e que apenas servirá para futura transcrição; 1.3.1. Indicar ao entrevistado que o seu contributo possui um valor fulcral para o trabalho e que, ao participar, torna-se também ele um membro do estudo.
2. Definição do conceito	2.1. Registrar a definição fornecida pelos alunos sobre o conceito referido. 2.2. Relacionar o conceito com os direitos das crianças.	2.1.1. Já ouviste falar em direitos? 2.1.2. O que significa para ti essa ideia? 2.2.1. Caso se justifique, fornecer alguns exemplos dos direitos das crianças, tais como: i) direito à aprendizagem; ii) direito a cuidados como alimentação, conforto, atenção.
3. Análise de imagens	3.1. Identificar a interpretação do entrevistado para cada imagem; 3.2. Averiguar, através da sua reação, as conceções dos entrevistados sobre os Direitos dos Animais.	Para cada imagem que será mostrada: 3.1.1. Pedir ao entrevistado que refira o que visualiza na imagem; 3.2.1. Solicitar que refira se a imagem corresponde ao cumprimento ou a uma violação dos Direitos dos Animais.

Anexo I. Imagens utilizadas na entrevista

1.ª Imagem



Figura 11. Golfinhos em cativeiro, retirada de <http://fotografia.fr.yuku.com/topic/22370#.WVNwKmjyvlU>

2.ª Imagem



Figura 12. Leão em cativeiro, retirada de <http://www.lojas-na.net/Banco-de-imagens/Animais-1>

3.ª Imagem



Figura 13. Elefantes na selva, retirada de <http://www.periodistadigital.com/ciencia/mundo-animal/2011/06/19/congo-marfil-espino-elefantes-selvaticos-especie-extinguen-amenaza-mamuts.shtml>

4.^a Imagem



Figura 14. Tourada, retirada de <http://animais.culturamix.com/curiosidades/violencia-nas-touradas>

5.^a Imagem



Figura 15. Cão abandonado, retirada de <http://www.lux.iol.pt/videos/caes/video-curta-metragem-sobre-o-abandono-dos-animais-comove-o-mundo>

6.^a Imagem



Figura 16. Cão a receber cuidados de higiene, retirada de <http://www.petmd.com/dog/slideshows/7-common-bath-time-mistakes-pet-owners-make>

7.ª Imagem



Figura 17. Tubarão no oceano, retirada de <http://animals.nationalgeographic.com/animals/sharks/>

8.ª Imagem



Figura 18. Galinhas num aviário, retirada de <http://delitodeopiniao.blogs.sapo.pt/1490089.html>

9.ª Imagem



Figura 19. Cão a receber cuidados de saúde, retirada de <http://animais.culturamix.com/curiosidades/guia-terapeutico-veterinario>

10.ª Imagem



Figura 110. Elefantes no circo, retirada de <http://www.telemundo.com/shows/2015/03/05/circo-ringling-brothers-anuncia-que-no-usara-efefantes-en-sus-espectaculos-video>

11.ª Imagem

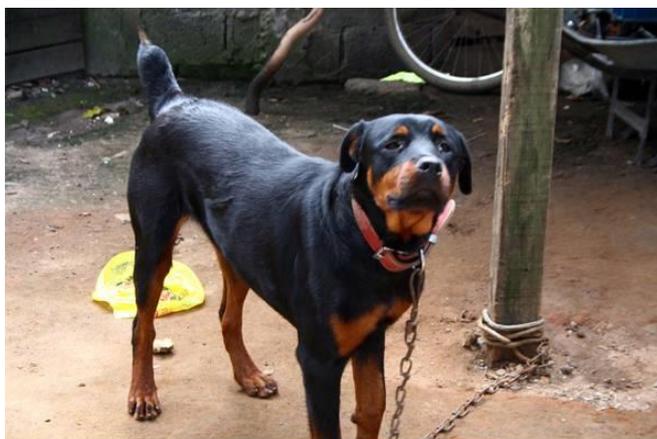


Figura 111. Cão acorrentado sem aparentes cuidados, retirada de <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL1376171-5605,00-CASAL+E+PRESO+POR+SUSPEITA+DE+MANTER+ABATEDOURO+DE+CAES+NA+GRANDE+SP.html>

12.ª Imagem



Figura 112. Gato a receber cuidados alimentares, retirada de <https://pt.depositphotos.com/84535282/stock-photo-calico-cat-eating-out-of.html>

13.^a Imagem



Figura 113. Poluição da água, retirada de <http://meioambiente.culturamix.com/poluicao/danos-da-agua-contaminada-para-a-saude>

14.^a Imagem



Figura 114. Papagaio em liberdade, retirada de <http://www.animais.info/imagens-wallpapers-de-papagaios-jpg>

15.^a Imagem



Figura 115. Pôneis no carrossel, retirada de <https://www.anda.jor.br/2013/06/no-verao-feiras-oferecem-carrosseis-de-poneis-vivos-como-brinquedo-para-criancas/>

16.^a Imagem



Figura 116. Aves na gaiola, retirada de <https://animais.umcomo.com.br/artigo/como-limpar-a-gaiola-dos-passaros-4227.html>

17.^a Imagem



Figura 117. Árvores cortadas, retirada de <https://fineartamerica.com/featured/cutted-trees-frank-herrmann.html>

Anexo J. Respostas consideradas adequadas a fornecer pelos alunos

Imagens	Resposta adequada	Artigos correspondentes
<p>1</p> 	<p>Não respeita os Direitos dos Animais pois segundo os mesmos todo o animal tem o direito de viver no seu habitat natural, em liberdade. Para além disto, não é compatível com a dignidade do animal a sua presença em exibições e espetáculos para fim de entretenimento do ser humano.</p>	<p>Art. 4º 1. Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir. 2. Toda a privação de liberdade, mesmo que tenha fins educativos, é contrária a este direito.</p> <p>Art. 10º 3. Nenhum animal deve de ser explorado para divertimento do homem. 1. As exibições de animais e os espetáculos que utilizem animais são incompatíveis com a dignidade do animal.</p>
<p>2</p> 	<p>Não respeita os Direitos dos Animais pois segundo os mesmos todo o animal tem o direito de viver no seu habitat natural, em liberdade. Para além disto, não é compatível com a dignidade do animal a sua presença em exibições e espetáculos para fim de entretenimento do ser humano.</p>	<p>Art. 4º 1. Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir. 2. Toda a privação de liberdade, mesmo que tenha fins educativos, é contrária a este direito.</p> <p>Art. 10º 3. Nenhum animal deve de ser explorado para divertimento do homem. 1. As exibições de animais e os espetáculos que utilizem animais são incompatíveis com a dignidade do animal.</p>
<p>3</p> 	<p>Sim respeita os Direitos dos Animais pois segundo os mesmos todo o animal tem o direito de viver no seu habitat natural, em liberdade.</p>	<p>Art. 4º 1. Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir. 2. Toda a privação de liberdade, mesmo que tenha fins educativos, é contrária a este direito.</p>
<p>4</p> 	<p>Não respeita os Direitos dos Animais pois segundo os mesmos todo o animal tem o direito de viver no seu habitat natural, em liberdade. Para além disto, não é compatível com a dignidade do animal a sua presença em exibições e espetáculos para fim de entretenimento do ser humano. Adicionalmente, o</p>	<p>Art. 2º 1. Todo o animal tem o direito a ser respeitado. 2. O homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais ou explorá-los violando esse direito; tem o dever de pôr os seus conhecimentos ao serviço dos animais. 3. Todo o animal tem o direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.</p> <p>Art. 3º 1. Nenhum animal será submetido nem a maus tratos nem a atos cruéis. 2. Se for necessário matar um animal, ele deve de ser morto instantaneamente, sem dor e de modo a não provocar-lhe angústia.</p>

	<p>espetáculo apresentado prevê o incumprimento da carta dos Direitos dos Animais ao resultar, geralmente, na morte do animal em questão.</p>	<p>Art. 4º</p> <p>1. Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir.</p> <p>2. Toda a privação de liberdade, mesmo que tenha fins educativos, é contrária a este direito.</p> <p>Art. 10º</p> <p>3. Nenhum animal deve de ser explorado para divertimento do homem.</p> <p>1. As exposições de animais e os espetáculos que utilizem animais são incompatíveis com a dignidade do animal.</p> <p>Art. 11º</p> <p>Todo o ato que implique a morte de um animal sem necessidade é um biocídio, isto é um crime contra a vida.</p> <p>Art. 13º</p> <p>1. O animal morto deve de ser tratado com respeito.</p> <p>2. As cenas de violência de que os animais são vítimas devem de ser interditas no cinema e na televisão, salvo se elas tiverem por fim demonstrar um atentado aos direitos do animal.</p>
<p>5</p> 	<p>Não respeita os Direitos dos Animais pois, segundo a Carta dos Direitos dos Animais, o ato de abandono é considerado um ato cruel e degradante, ficando o ser humano no incumprimento do papel a que se comprometeu ao adquirir um animal de companhia.</p>	<p>Art. 2º</p> <p>1. Todo o animal tem o direito a ser respeitado.</p> <p>3. Todo o animal tem o direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.</p> <p>Art. 3º</p> <p>1. Nenhum animal será submetido nem a maus tratos nem a atos cruéis.</p> <p>Art. 6º</p> <p>1. Todo o animal que o homem escolheu para seu companheiro tem direito a uma duração de vida conforme a sua longevidade natural.</p> <p>2. O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.</p>
<p>6</p> 	<p>Sim respeita os Direitos dos Animais pois é retratada uma situação em que o animal está a ser alvo de atenção e cuidado por parte do ser humano.</p>	<p>Art. 2º</p> <p>1. Todo o animal tem o direito a ser respeitado.</p> <p>3. Todo o animal tem o direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.</p> <p>Art. 3º</p> <p>1. Nenhum animal será submetido nem a maus tratos nem a atos cruéis.</p>
<p>7</p> 	<p>Sim respeita os Direitos dos Animais pois segundo os mesmos todo o animal tem o direito de viver no seu habitat natural, em liberdade.</p>	<p>Art. 4º</p> <p>1. Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir.</p> <p>2. Toda a privação de liberdade, mesmo que tenha fins educativos, é contrária a este direito.</p>
<p>8</p>	<p>Não respeita os Direitos dos Animais pois segundo os mesmos todo o animal tem o direito de viver no seu habitat natural, em liberdade.</p>	<p>Art. 2º</p> <p>1. Todo o animal tem o direito a ser respeitado.</p> <p>2. O homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais ou explorá-los violando esse direito; tem o dever de pôr os seus conhecimentos ao serviço dos animais.</p>

	<p>Para além disto, a situação representada implica a morte de um grande número de animais, para proveito do ser humano, sem que lhes seja provido um tempo e qualidade de vida adequados.</p>	<p>3. Todo o animal tem o direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.</p> <p>Art. 3º 1. Nenhum animal será submetido nem a maus tratos nem a atos cruéis. 2. Se for necessário matar um animal, ele deve de ser morto instantaneamente, sem dor e de modo a não provocar-lhe angústia.</p> <p>Art. 4º 1. Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir. 2. Toda a privação de liberdade, mesmo que tenha fins educativos, é contrária a este direito.</p> <p>Art. 5º 1. Todo o animal pertencente a uma espécie que viva tradicionalmente no meio ambiente do homem tem o direito de viver e de crescer ao ritmo e nas condições de vida e de liberdade que são próprias da sua espécie. 2. Toda a modificação deste ritmo ou destas condições que forem impostas pelo homem com fins mercantis é contrária a este direito.</p> <p>Art. 9º Quando o animal é criado para alimentação, ele deve de ser alimentado, alojado, transportado e morto sem que disso resulte para ele nem ansiedade nem dor.</p>
<p>9</p> 	<p>Sim respeita os Direitos dos Animais pois é retratada uma situação em que o animal está a ser alvo de atenção e cuidado por parte do ser humano.</p>	<p>Art. 2º 1. Todo o animal tem o direito a ser respeitado. 3. Todo o animal tem o direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.</p> <p>Art. 3º 1. Nenhum animal será submetido nem a maus tratos nem a atos cruéis.</p>
<p>10</p> 	<p>Não respeita os Direitos dos Animais pois segundo os mesmos todo o animal tem o direito de viver no seu habitat natural, em liberdade. Para além disto, não é compatível com a dignidade do animal a sua presença em exibições e espetáculos para fim de entretenimento do ser humano. Adicionalmente, tal como é de conhecimento comum, os animais circenses sofrem diariamente maus tratos para que os truques possam ser aprendidos</p>	<p>Art. 3º 1. Nenhum animal será submetido nem a maus tratos nem a atos cruéis.</p> <p>Art. 4º 1. Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir. 2. Toda a privação de liberdade, mesmo que tenha fins educativos, é contrária a este direito.</p> <p>Art. 10º 3. Nenhum animal deve de ser explorado para divertimento do homem. 1. As exibições de animais e os espetáculos que utilizem animais são incompatíveis com a dignidade do animal.</p>

		eficaz e rapidamente.	
11		Não respeita os Direitos dos Animais pois segundo os mesmos todo o animal tem o direito de viver em liberdade . Para além disto o animal não apresenta sinais de cuidados, ficando o ser humano no incumprimento do papel a que se comprometeu ao adquirir um animal de companhia.	Art. 2º 1. Todo o animal tem o direito a ser respeitado. 3. Todo o animal tem o direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem. Art. 3º 1. Nenhum animal será submetido nem a maus tratos nem a atos cruéis. Art. 5º 1. Todo o animal pertencente a uma espécie que viva tradicionalmente no meio ambiente do homem tem o direito de viver e de crescer ao ritmo e nas condições de vida e de liberdade que são próprias da sua espécie.
12		Sim respeita os Direitos dos Animais pois é retratada uma situação em que o animal está a ser alvo de atenção e cuidado por parte do ser humano.	Art. 2º 1. Todo o animal tem o direito a ser respeitado. 3. Todo o animal tem o direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem. Art. 3º 1. Nenhum animal será submetido nem a maus tratos nem a atos cruéis.
13		Não respeita os Direitos dos Animais pois a imagem retrata um habitat natural poluído pelo homem , comprometendo, assim, a vida animal existente no meio apresentado .	Art. 4º 1. Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir. Art. 12º 2. A poluição e a destruição do ambiente natural conduzem ao genocídio.
14		Sim respeita os Direitos dos Animais pois segundo os mesmos todo o animal tem o direito de viver no seu habitat natural , em liberdade .	Art. 4º 1. Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir. 2. Toda a privação de liberdade, mesmo que tenha fins educativos, é contrária a este direito.
15		Não respeita os Direitos dos Animais pois segundo os mesmos todo o animal tem o direito de viver no seu habitat natural , em liberdade . Para além disto, não é compatível com a dignidade do animal a sua presença em exibições e espetáculos para fim de entretenimento do ser	Art. 4º 1. Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir. 2. Toda a privação de liberdade, mesmo que tenha fins educativos, é contrária a este direito. Art. 10º 3. Nenhum animal deve de ser explorado para divertimento do homem. 1. As exhibições de animais e os espetáculos que utilizem animais são incompatíveis com a dignidade do animal.

	humano.	
<p>16</p> 	<p>Não respeita os Direitos dos Animais pois segundo os mesmos todo o animal tem o direito de viver no seu habitat natural, em liberdade.</p>	<p>Art. 4º</p> <p>1. Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir.</p> <p>2. Toda a privação de liberdade, mesmo que tenha fins educativos, é contrária a este direito.</p>
<p>17</p> 	<p>Não respeita os Direitos dos Animais pois a imagem retrata um habitat natural modificado pelo homem, comprometendo, assim, a vida animal existente no meio apresentado.</p>	<p>Art. 4º</p> <p>1. Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir.</p> <p>Art. 12º</p> <p>2. A poluição e a destruição do ambiente natural conduzem ao genocídio.</p>

Anexo K. Grelha de avaliação do conteúdo das respostas

Cotações:																				
<p>O valores – Sim/Não com justificação que não demonstra qualquer sensibilidade para com os Direitos dos Animais; 1 valor – Sim/Não com justificação que demonstra uma sensibilidade deslocada para com os Direitos dos Animais; 3 valores – Sim/Não com justificação que demonstra uma sensibilidade adequada aos Direitos dos Animais.</p>																				
Aluno	Imagem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	Total (Máx. 51)	
	1	Inicial																		
Final																				
2	Inicial																			
	Final																			
3	Inicial																			
	Final																			
4	Inicial																			
	Final																			
5	Inicial																			
	Final																			
6	Inicial																			
	Final																			
7	Inicial																			
	Final																			
8	Inicial																			
	Final																			
9	Inicial																			
	Final																			

10	Inicial																		
	Final																		
11	Inicial																		
	Final																		
12	Inicial																		
	Final																		
13	Inicial																		
	Final																		
14	Inicial																		
	Final																		
15	Inicial																		
	Final																		
16	Inicial																		
	Final																		
17	Inicial																		
	Final																		
18	Inicial																		
	Final																		
19	Inicial																		
	Final																		
20	Inicial																		
	Final																		

Anexo L. Tabela comparativa entre os Direitos dos Animais e os Direitos das Crianças

Direitos das Crianças	Direitos dos animais
- Não maltratar	- Não maltratar
- Ter liberdade	- Ter liberdade
- Viver em harmonia	- Viver em harmonia
- Viver na sua terra	- Viver na sua terra
- Cuidados de saúde	- Cuidados de saúde
- Cuidados alimentares	- Cuidados alimentares
- Proteção, carinho	- Proteção, carinho
- Respeito	- Respeito
- Direito à vida	- Direito à vida

Figura L1. Tabela comparativa entre os Direitos dos Animais e os Direitos das Crianças

Anexo M. Proposta dos Direitos dos Animais elaborada pelos alunos

Os Direitos dos Animais

1. Todos os animais têm direito à **vida**.
2. Os animais não podem ser mortos sem que haja **necessidade**.
3. Os animais **não** podem ser **maltratados**.
4. Todos os animais devem ser **respeitados**.
5. Quando há necessidade de matar um animal, ele deve ser morto com **respeito**, de forma **rápida** e **sem sofrimento**.
6. Os animais não podem ser retirados do seu **habitat natural** apenas para nos divertir.
7. Os animais têm direito de viver em liberdade no seu **habitat natural**.
8. O **habitat natural** dos animais não deve ser **poluído**, porque provoca a sua morte.
9. A morte de um **grande número** de animais pode provocar a **extinção** da sua **espécie**.
10. Os animais não devem ser usados em **experiências**.
11. Os animais que escolhemos para nossa **companhia** não podem ser **abandonados**.
12. Todos os animais têm o direito a ser tratados com **amor, carinho e proteção**.



DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DOS ANIMAIS

PREÂMBULO

- Considerando que todo o animal possui direitos,
- Considerando que o desconhecimento e o desprezo destes direitos têm levado e continuam a levar o homem a cometer crimes contra os animais e contra a natureza,
- Considerando que o reconhecimento pela espécie humana do direito à existência das outras espécies animais constitui o fundamento da coexistência das outras espécies no mundo,
- Considerando que os genocídios são perpetrados pelo homem e há o perigo de continuar a perpetrar outros.
- Considerando que o respeito dos homens pelos animais está ligado ao respeito dos homens pelo seu semelhante,
- Considerando que a educação deve ensinar desde a infância a observar, a compreender, a respeitar e a amar os animais.

PROCLAMA-SE O SEGUINTE:

Art. 1º -

Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência.

Art. 2º

1. Todo o animal tem o direito a ser respeitado.
2. O homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais ou explorá-los violando esse direito; tem o dever de pôr os seus conhecimentos ao serviço dos animais.
3. Todo o animal tem o direito à atenção, aos cuidados e à protecção do homem.

Art. 3º

1. Nenhum animal será submetido nem a maus tratos nem a actos cruéis.
2. Se for necessário matar um animal, ele deve de ser morto instantaneamente, sem dor e de modo a não provocar-lhe angústia.

Art. 4º



1. Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir.
2. Toda a privação de liberdade, mesmo que tenha fins educativos, é contrária a este direito.

Art. 5º

1. Todo o animal pertencente a uma espécie que viva tradicionalmente no meio ambiente do homem tem o direito de viver e de crescer ao ritmo e nas condições de vida e de liberdade que são próprias da sua espécie.
2. Toda a modificação deste ritmo ou destas condições que forem impostas pelo homem com fins mercantis é contrária a este direito.

Art. 6º

1. Todo o animal que o homem escolheu para seu companheiro tem direito a uma duração de vida conforme a sua longevidade natural.
2. O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.

Art. 7º

Todo o animal de trabalho tem direito a uma limitação razoável de duração e de intensidade de trabalho, a uma alimentação reparadora e ao repouso.

Art. 8º

1. A experimentação animal que implique sofrimento físico ou psicológico é incompatível com os direitos do animal, quer se trate de uma experiência médica, científica, comercial ou qualquer que seja a forma de experimentação.
2. As técnicas de substituição devem de ser utilizadas e desenvolvidas.

Art. 9º

Quando o animal é criado para alimentação, ele deve de ser alimentado, alojado, transportado e morto sem que disso resulte para ele nem ansiedade nem dor.

Art. 10º

3. Nenhum animal deve de ser explorado para divertimento do homem.
1. As exposições de animais e os espetáculos que utilizem animais são incompatíveis com a dignidade do animal.

Art. 11º

Todo o ato que implique a morte de um animal sem necessidade é um biocídio, isto é um crime contra a vida.



Art. 12º

1. Todo o ato que implique a morte de um grande número de animais selvagens é um genocídio, isto é, um crime contra a espécie.
2. A poluição e a destruição do ambiente natural conduzem ao genocídio.

Art. 13º

1. O animal morto deve de ser tratado com respeito.
2. As cenas de violência de que os animais são vítimas devem de ser interditas no cinema e na televisão, salvo se elas tiverem por fim demonstrar um atentado aos direitos do animal.

Art. 14º

1. Os organismos de proteção e de salvaguarda dos animais devem estar representados a nível governamental.
2. Os direitos do animal devem ser defendidos pela lei como os direitos do homem.

(*) A Declaração Universal dos Direitos dos Animais foi proclamada pela UNESCO em sessão realizada em Bruxelas - Bélgica, em 27 de Janeiro de 1978

Anexo O. Cartaz produzido pelos alunos e Declaração Universal dos Direitos dos Animais afixados na sala

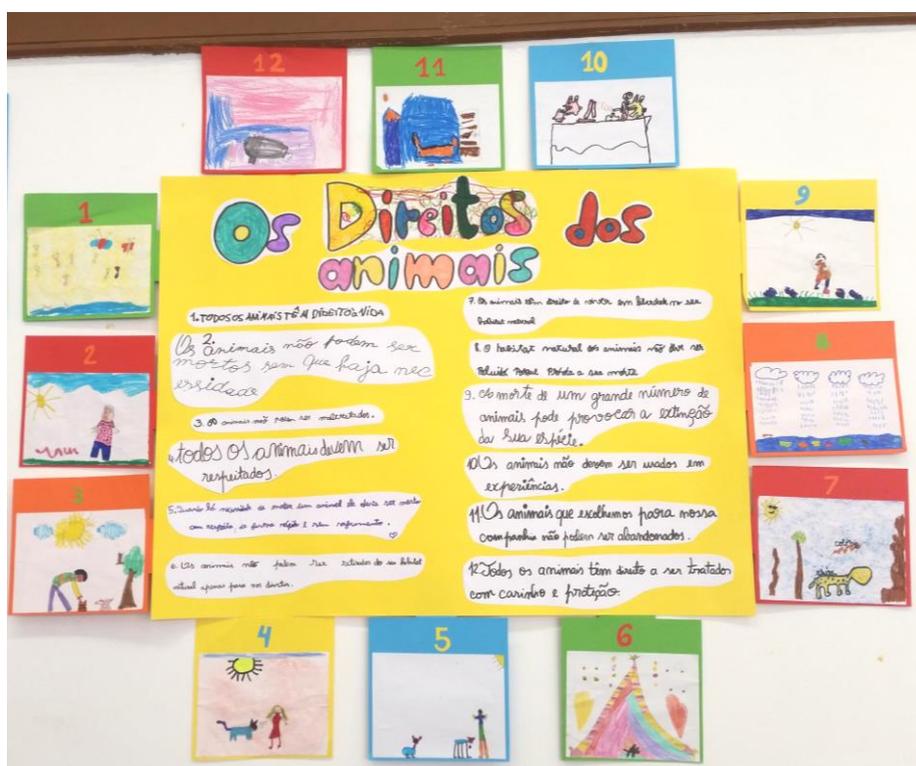


Figura O1. Cartaz produzido pelos alunos sobre os Direitos dos Animais

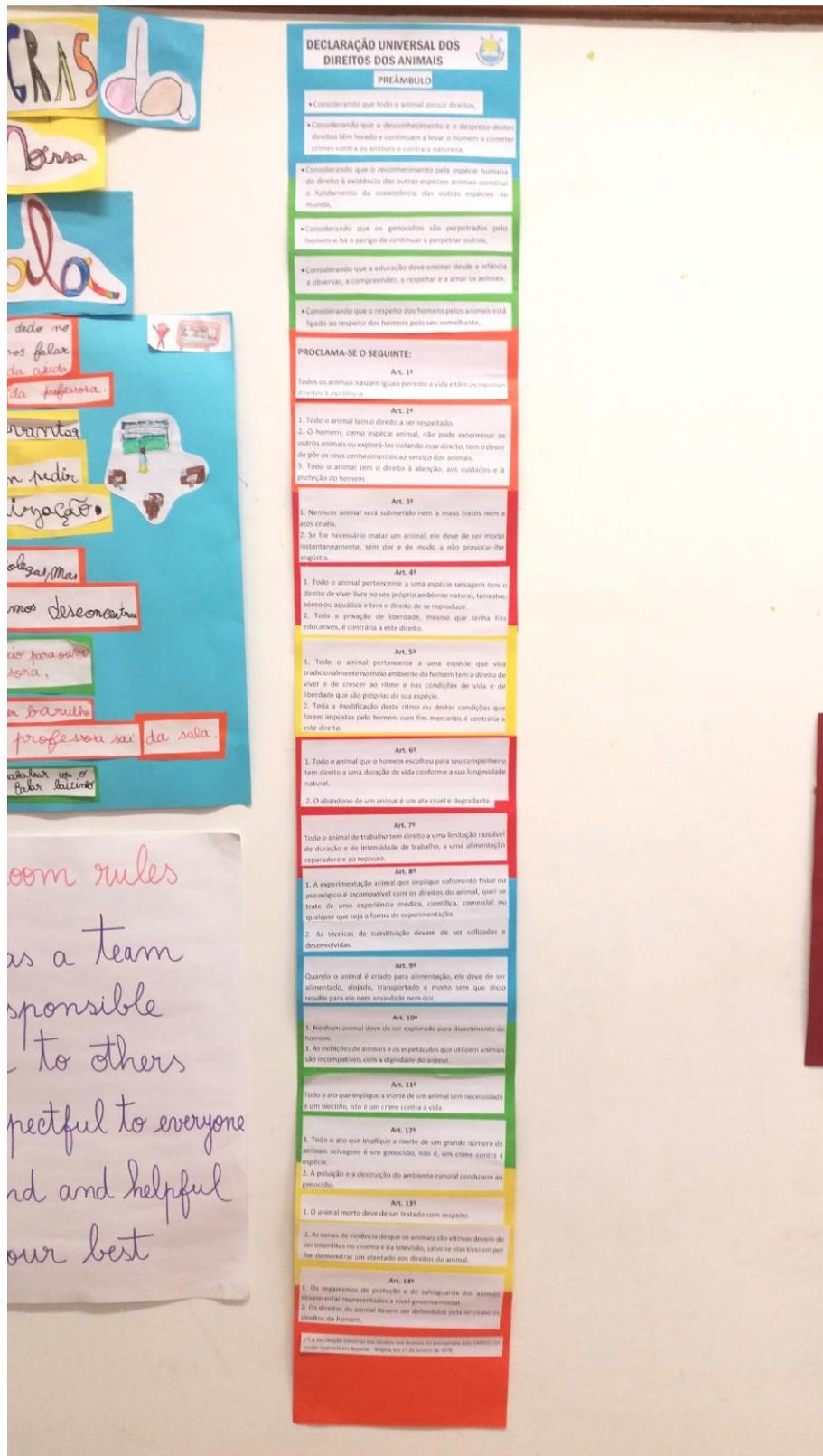


Figura 02. Declaração Universal dos Direitos dos Animais

E os golfinhos?

Parte 1

A Luna, o Simão e a Lara estavam a fazer um trabalho de grupo sobre os **direitos dos animais**. Enquanto pesquisavam, encontraram uma **notícia sobre golfinhos**, que os deixou bastante pensativos. Vamos lê-la!

Golfinhos passam a ser considerados as criaturas mais inteligentes da terra depois do homem

Na atualidade, já existem estudos científicos que comprovam que os golfinhos são as criaturas mais inteligentes do mundo depois dos humanos.

Segundo esses estudos, os golfinhos possuem uma personalidade própria, reconhecem-se a eles próprios (por exemplo ao observarem o seu reflexo num espelho) e são capazes de pensar no futuro. Para além disso, são capazes de aprender facilmente uma linguagem

Vários estudos mostram que golfinhos que aprendem alguma coisa em cativeiro (por exemplo no Jardim Zoológico ou em parques aquáticos), quando são libertados tem a capacidade de ensinar aos outros. Por exemplo, um golfinho que em cativeiro aprendeu a ficar em pé apoiado na cauda, depois de solto ensinou esta brincadeira aos outros.

Há, também, estudos quem mostram que os golfinhos que vivem no mar têm grandes capacidades sociais, que lhes permitem caçar em grupos. A sua inteligência permite-lhes interagir e saber cooperar com os restantes membros do seu grupo.

Adaptado de Golfinhos passam a ser considerados as criaturas mais inteligentes da terra depois do homem in jornalanimais.blogspot.pt

Parte 2

Quando leram esta notícia, os três alunos ficaram um pouco confusos. Na verdade, todos tinham uma opinião diferente sobre o que leram! **Observa as opiniões da Luna, do Simão e da Lara.**

Luna



UAU! Os golfinhos são muito inteligentes. Perceberam o mesmo que eu? Eles aprendem muito com os tratadores... por isso, não me parece que seja mau prendê-los em parques aquáticos, ou em outros locais. Afinal eles aprendem muito com os humanos!

Simão



É verdade Luna! E não nos podemos esquecer que assim, ao ensinarmos um golfinho, podemos estar a ensinar muitos outros, caso um dia este seja solto novamente no seu habitat! Afinal de contas, acabaríamos por estar a ensinar uma grande quantidade de animais.

Lara



Eu não concordo com vocês! Segundo a *Declaração Universal dos Direitos dos Animais*, todos os animais têm direito a viver livremente no seu habitat natural. Para além disso, se eles são assim tão inteligentes, porque precisariam eles que lhes ensinássemos coisas? Para nos divertirmos a ver os seus truques?

Para discutir com a turma:

- ⇒ Quem estava a favor de manter os golfinhos em cativeiro? E quem estava contra?
- ⇒ Quais foram os argumentos utilizados a favor? E contra?
- ⇒ Consegues encontrar outros argumentos para ambas as posições?
- ⇒ O que pensas sobre o assunto?

Anexo Q. Tabela com os argumentos a favor e os argumentos contra os golfinhos em cativeiro

Argumentos a favor	Argumentos contra
<ul style="list-style-type: none">- Eles aprendem muito com os tratadores;- Ao ensinarmos um golfinho podemos ensinar mais golfinhos;- Os golfinhos são capazes de comunicar com os humanos	<ul style="list-style-type: none">- Os direitos que estão na Declaração Universal dos Direitos dos animais;- Se os golfinhos são inteligentes não precisam do ser humano;- Golfinhos usados para a nossa diversão;- Os golfinhos são seres sociais e, por isso, devem viver com a sua sociedade.

Figura R1. Tabela com os argumentos a favor e os argumentos contra os golfinhos em cativeiro

Anexo R. Ficha de trabalho sobre o uso de animais no circo

O Circo

Parte 1

1. Na tua opinião, os animais devem ou não estar no circo?

Sim Não

1.1. Porquê? Indica até 4 argumentos que justifiquem a tua opinião.

Argumento 1

Argumento 2

Argumento 3

Argumento 4

2. Gostas de ir ao circo ver animais?

2.1. Porquê?

Parte II

Circo sem animais: deixar de fora “quem não escolheu estar ali”

Em diversos países já existe legislação que proíbe a utilização de animais em números de circo. Em Portugal começa a caminhar-se nesse sentido, também.

As caravanas do circo espalham-se um pouco por todo o país, especialmente durante a quadra natalícia. No Coliseu Porto os espetáculos de circo, em 2015, os animais ficam à porta e os números artísticos ficam entregues, exclusivamente, a seres humanos.

Bebiana Cunha, a psicóloga e responsável do partido político PAN (Pessoas-Animais-Natureza), refere que muitas pessoas **não conhecem o tratamento a que os animais são sujeitos** no circo. A psicóloga refere que o facto de esta **ser uma tradição** não justifica a continuação da utilização dos animais no circo.

Em Portugal existe uma lei que proíbe a aquisição de novos animais por parte dos circos. Além de impedir a compra de novas espécies, impede também a reprodução das espécies que as companhias circenses já possuem.

Em novembro de 2014 no Funchal foi, também, proibida a apresentação de circos que apresentassem números com animais.

A presidente da organização refere que “não há a intenção de que os circos fiquem em maus lençóis”, mas afirma que é necessário mudar o espetáculo. **“Não há a necessidade de utilizar quem não escolheu estar ali”**, conclui.

Adaptado de Circo sem animais: deixar de fora “quem não escolheu estar ali” in Expresso

Anexo S. Debate sobre o uso de animais no circo



Figura S1. Organização do grupo durante o debate sobre o uso de animais no circo

Anexo T. Produto do debate sobre o uso de animais no circo

Os animais devem ou não estar no circo?	
argumentos a favor	argumentos contra
<ol style="list-style-type: none">1. Os animais são mais divertidos no circo.2. Os animais não fazem espetáculos e não se divertem.3. No circo, os animais aprendem.4. Os animais no circo têm comida.5. É uma tradição o circo ter animais.	<ol style="list-style-type: none">1. Os animais estão presos.2. Os animais são maltratados no circo.3. Os animais têm direito a estar no seu habitat.4. No circo, os animais fazem coisas perigosas.5. No seu habitat, os animais podem escolher o que querem comer.6. Os animais estão no circo contra a sua vontade.

Figura T1. Cartaz sobre o uso de animais no circo

Anexo U. Autorizações para os Encarregados de Educação

Exmo. Encarregado de Educação,

Venho por este meio solicitar a sua autorização para que o seu educando possa participar na minha **investigação relativa à temática dos animais**, a realizar no âmbito do trabalho final do *Mestrado em Educação do 1.º Ciclo do Ensino Básico e do 2.º Ciclo em Português e História e Geografia de Portugal*.

Para tal, necessitarei de realizar uma breve entrevista ao seu educando, a qual será gravada apenas para que a possa transcrever para o meu trabalho, posteriormente.

Agradeço a colaboração,

Marta Maia

Assinatura:

Anexo V. Entrevistas antes e após a realização das sessões do estudo

Aluno A1			
Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Não.	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	O teu trabalho?	São os respetos pelos animais.
- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto). - Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.			
1	O que vês na imagem?	Uma senhora a dar a mão aos golfinhos, na piscina.	Uma senhora e os golfinhos na água, na piscina.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque eles têm que ser bem cuidados.	Porque a senhora está a ensinar o que eles estão a fazer.
2	O que vês na imagem?	Um leão na jaula.	Um leão numa jaula.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque tem comida.	Porque ele tem ali folhas para comer.
3	O que vês na imagem?	Elefantes na selva.	Elefantes.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque eles não têm ninguém para cuidar deles.	Porque não tem nenhuma pessoa para cuidar deles.
4	O que vês na imagem?	Um touro. Está no circo.	Um touro no circo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque o senhor está a brincar com ele.	Porque estão a brincar com ele.
5	O que vês na imagem?	Um cão. Um peluche. Um carro.	Um cão na estrada.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque ele não tem ninguém para cuidar.	Porque eles deixaram o cão ali abandonado.
6	O que vês na imagem?	Um cão a tomar banho.	Um cão a tomar banho.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque a senhora está a dar-lhe banho.	Porque a senhora está a tirar os micróbios dele.
7	O que vês na imagem?	Um tubarão no mar.	Um tubarão no mar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque não tem ninguém para cuidar dele.	Porque não tem ninguém para cuidar dele.
8	O que vês na imagem?	Galinhas no galinheiro.	Galinhas.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque têm pessoas para cuidar delas.	Porque têm comida ali para comer.
9	O que vês na imagem?	Uma cadela e uma doutora.	Uma cadela no veterinário.

	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque a senhora está a ver se ela tem febre ou se está bem.	Porque está a ver se o cão tem doenças.
10	O que vês na imagem?	Elefantes no circo.	Elefantes no circo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão ali dois senhores que estão a dar aulas a eles.	Porque estão a brincar com eles.
11	O que vês na imagem?	Um cão.	Um cão.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque não está lá ninguém.	Porque o cão não tem ali nada, não tem comida.
12	O que vês na imagem?	Um gato a comer.	Um gato a comer.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque lhe deram comida.	Porque tem donos.
13	O que vês na imagem?	Uma praia cheia de lixo.	O mar, cheio de lixo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque tem muito lixo e eles pensam que é comida.	Porque os animais quando forem beber água vão comer lixo.
14	O que vês na imagem?	Papagaio a voar.	Uma águia no céu.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele deve ser de alguém.	Porque tem muitas árvores e ele pode comer.
15	O que vês na imagem?	Póneis num parque e há aqui meninos que estão a andar neles.	Cavalos numa jaula.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque têm pessoas para cuidar deles.	Porque têm meninos que querem andar.
16	O que vês na imagem?	Pombos. Numa jaula.	Passarinhos numa jaula.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque nas jaulas têm comer e água.	Porque os donos podem estar a cuidar deles.
17	O que vês na imagem?	Uma praia e troncos cortados.	O mar e muitos troncos.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque os troncos dão vida aos animais.	Porque alguns animais vivem nas árvores.

Aluno A2			
Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Não.	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	Não sei.	São para tratar bem os animais e para viverem no seu habitat.
- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto). - Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema			

central do trabalho.			
1	O que vês na imagem?	Uma menina e também tem dois golfinhos juntos. Estão na água.	Uma menina e dois golfinhos numa piscina.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os golfinhos estão na água.	Porque é aí onde eles ficam.
2	O que vês na imagem?	Um leão. Num sítio... onde os leões vivem?	Um leão no Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque ele está num sítio seguro.	Porque eles não vivem aí.
3	O que vês na imagem?	Elefantes. Num sítio que tem comida para eles.	Elefantes no seu habitat.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Sim.
	Porquê?	Porque os elefantes não comem ervas.	Porque estão no habitat deles.
4	O que vês na imagem?	Um touro. Um senhor.	Um touro, não está no seu habitat.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque ele pode empurrar e magoar o senhor.	Porque ele está a empurrar o senhor.
5	O que vês na imagem?	Um cão. No chão está um boneco. Atrás do cão está um carro.	Um cão e um carro.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque o carro pode atropelar o cão.	Porque o carro pode estar a passar e depois o cão pode morrer.
6	O que vês na imagem?	Um cão. A tomar banho.	Um cão. A tomar banho.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Por causa das pulgas.	Porque se ele estiver sujo têm que o lavar.
7	O que vês na imagem?	Um tubarão, no oceano.	Um tubarão, no seu habitat.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque é onde ele vive.	Porque é onde eles vivem.
8	O que vês na imagem?	Galinhas.	Galinhas numa coisa que corta.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque têm aí coisas que podem cortar as galinhas.	Porque elas não têm nada para comer e porque as podem matar.
9	O que vês na imagem?	Um cão e uma médica.	Um cão na médica.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque o cão pode estar doente.	Porque o cão pode estar doente.
10	O que vês na imagem?	Três elefantes, uma senhora e um senhor.	Três elefantes no circo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque os elefantes podem cair e a senhora depois cai e magoa-se.	Porque uma menina está no elefante e pode cair e aleijar-se.
11	O que vês na imagem?	Um cão preso.	Um cão preso.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Às vezes sim.	Não.
	Porquê?	Porque pode morder.	Porque os cães não vivem presos.

12	O que vês na imagem?	Um gato a comer.	Um gato a comer.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque todos comem.	Porque é onde os animais gostam mais de comer [a taça].
13	O que vês na imagem?	Uma praia com lixo.	Água com lixo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque está suja e depois as pessoas que entrarem na praia ficam sujas.	Porque o lixo não pode estar na água porque faz mal aos animais.
14	O que vês na imagem?	Um papagaio a voar.	Uma águia a voar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque quando os animais voam veem tudo e se estiverem perdidos podem procurar o dono.	Porque os animais gostam de voar.
15	O que vês na imagem?	Cavalos e três meninos. Os meninos estão a andar e podem cair.	Cavalos e miúdos num carrocel.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Mais ou menos.	Não.
	Porquê?	Porque está ali um menino sozinho e esse menino pode cair.	Porque não estão no habitat deles.
16	O que vês na imagem?	Passarinhos e estão trancados.	Passarinhos num tronco e num sítio que tem flores.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque se eles voarem podem atrapalhar as pessoas que estão na rua.	Porque os animais têm direito de voar e de comer não podem estar presos.
17	O que vês na imagem?	Um rio e troncos.	Troncos na água.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque aqui em cima estão nuvens e pode chover.	Porque quando os animais passarem por aí podem se aleijar.

Aluno A3			
Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Não.	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	Respeitar a professora.	São coisas que nós podemos fazer. A gente pode-se divertir e fazer muitas coisas legais [divertidas].
<p>- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto).</p> <p>- Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.</p>			
1	O que vês na imagem?	Golfinhos, uma mulher... estão na água.	Golfinhos e uma mulher na piscina.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque eles estão na água.	Eu não sei se lhes estão a dar comida ou não mas como eles são espertos podem aprender coisas novas.
2	O que vês na imagem?	Um leão em cima de um tronco. Tem pedras, árvores e casas.	Um leão o jardim zoológico.

	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque é onde ele deve estar.	Porque eles estão presos.
3	O que vêes na imagem?	Elefantes, granas na floresta.	Elefantes na floresta.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque eles estão sempre aqui.	Porque ali é o lugar deles.
4	O que vêes na imagem?	Um touro, um homem com um pano e pessoas.	Um touro.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Mais ou menos.	Não.
	Porquê?	Porque ele está correndo perigo. O homem.	Porque eles fazem ele ficar raivoso com a cor que ele mais odeia, é injusto.
5	O que vêes na imagem?	Um cão, um boneco e um carro.	Um cão na rua.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque ele está na rua sozinho.	Porque eles estão a jogar ele no meio da rua.
6	O que vêes na imagem?	Um cachorro tomando banho.	Um cachorro a tomar banho.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele está a ser lavado.	Porque eles estão a lavar ele para não ficar sujo e não morrer.
7	O que vêes na imagem?	Um tubarão debaixo de água.	Um tubarão no mar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele tem que estar debaixo de água.	Porque ele vive lá.
8	O que vêes na imagem?	Galinhas a botar ovos.	Galinhas na fazenda.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque elas botam ovos para colocar no mercado.	Porque depois de eles pegarem todos os ovos vão matar as galinhas.
9	O que vêes na imagem?	Um cão, uma moça veterinária.	Um cachorro num veterinário.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque está a ser examinado, estão a cuidar dele.	Porque os veterinários estão a cuidar deles.
10	O que vêes na imagem?	Elefantes, um homem, uma mulher, num circo.	Elefantes num circo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Mais ou menos.	Não.
	Porquê?	Porque eles estão num circo e eles não podem estar aí, não é o sítio deles.	Porque aí não é o lugar deles.
11	O que vêes na imagem?	Um cão preso numa coleira.	Um cão preso.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque ele não está no lugar dele.	Porque ele está preso numa corda muito forte.
12	O que vêes na imagem?	Um gato a comer.	Um gato a comer.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.

	Porquê?	Porque está a comer.	Porque o estão a alimentar.
13	O que vês na imagem?	Lixo em cima da água.	Tudo sujo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque está a sujar a água e os peixes podem morrer.	Porque os peixes podem morrer.
14	O que vês na imagem?	Um papagaio.	Um papagaio a voar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele está a voar em cima das árvores.	Porque eles estão no lugar deles.
15	O que vês na imagem?	Cavalos e meninos em cima deles.	Cavalos com crianças a andar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque eles estão a aprender a andar de cavalo.	Porque ali não é o lugar deles.
16	O que vês na imagem?	Pomba? Dentro de uma gaiola com troncos.	Pombos numa gaiola.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque eles estão com troncos na gaiola.	Porque eles estão presos.
17	O que vês na imagem?	Um rio com árvores cortadas.	Árvores cortadas junto do rio.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque as árvores não podem estar cortadas porque os animais gostam de estar nas árvores.	Porque os animais ficam sem árvores que são a casa deles.

Aluno A4			
Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Mais ou menos.	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	Fazermos o que os pais nos mandam.	Os animais têm direito a viver e a sobreviver.
<p>- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto).</p> <p>- Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.</p>			
1	O que vês na imagem?	Água, uma pessoa a esticar-se e os animais dentro de água. Golfinhos.	Uma senhora que está a dar banho aos golfinhos. Os golfinhos estão no Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque eles merecem estar dentro de água.	Porque eles não merecem estar fechados, merecem estar à solta.
2	O que vês na imagem?	Uma árvore, uma pedra, portas, um leão. Na floresta.	Um leão no Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque ele tem o direito a estar no seu local.	Porque ele merece estar no seu habitat.
3	O que vês na imagem?	Relva, árvores e os elefantes.	Os elefantes a comer relva no seu habitat.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque eles têm direito a comer.	Porque eles merecem estar no seu habitat.

4	O que vês na imagem?	Uma pessoa, um touro e a areia. Está a fazer o que ele quer.	É um senhor com um touro num espetáculo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque ele gosta de fazer isto.	Ele não está a ser respeitado porque ele não quer estar ali.
5	O que vês na imagem?	Um carro, a estrada e o cão.	Um cão e uma boneca ali. Está na estrada.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque o carro está a ir contra a direção do cão e pode ser atropelado.	Porque o cão pode ser atropelado.
6	O que vês na imagem?	Uma pessoa a dar banho a um cão.	Um cão a tomar banho.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele merece tomar banho.	Está a ser respeitado e devia tomar banho todos os dias.
7	O que vês na imagem?	A água, o oceano e um tubarão.	Um tubarão que está no sítio onde devia estar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele merece estar debaixo de água.	Porque ele está a ser respeitado e está no seu habitat.
8	O que vês na imagem?	Galinhas no galinheiro delas.	Galinhas num galinheiro.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque elas merecem estar lá para comer.	Porque elas deviam estar à solta onde elas quisessem estar.
9	O que vês na imagem?	Uma doutora e um cão.	Uma médica a ver o cão.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele merece, para não ficar doente.	Porque o cão devia ser todos os dias bem tratado.
10	O que vês na imagem?	O circo com os elefantes e um senhor.	Os animais estão no circo. Um elefante com um senhor e uma senhora.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque estão a ser muito maltratados.	Porque eles não merecem estar dentro de uma jaula fechados.
11	O que vês na imagem?	Um cão preso.	Um cão preso.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque o cão não merece estar preso.	Porque eles deviam estar soltos.
12	O que vês na imagem?	Um gato a comer.	Um gato a comer.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele merece comer.	Porque ele merece comer.
13	O que vês na imagem?	Água e uma pedra cheia de lixo.	Um lago cheio de lixo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque está cheio de lixo e os animais não conseguem atravessar.	Porque está cheio de lixo e os animais não podem estar no habitat deles.
14	O que vês na imagem?	As árvores e um pássaro.	Um papagaio a voar.

	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele merece voar.	Porque ele está no seu habitat e está a voar para ver se está tudo bem.
15	O que vêes na imagem?	Os meninos em cima dos cavalos.	Os cavalos, meninos e uma senhora. Estão a meter os meninos em cima deles para eles andarem.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque os meninos não podem estar em cima dos cavalos porque os cavalos merecem estar a comer.	Porque os animais deviam estar sem ninguém ao pé deles e só deviam ter pessoas ao pé deles se os animais precisassem delas.
16	O que vêes na imagem?	Pássaros, flores e umas grades.	Pássaros em cima de um ramo fechados.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque eles merecem estar a comer e a estar no seu local.	Porque os animais merecem estar com a sua liberdade.
17	O que vêes na imagem?	Um lago, o céu e troncos.	Ramos com uma flor e árvores cortadas.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque os troncos não podem estar aí porque os animais não conseguem ir beber água.	Porque os animais assim não conseguem ir beber água ao lago.

Aluno A5			
Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Sim!	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	É para termos cuidado. Cuidado com as pessoas e com os carros.	É estar a respeitar os animais ou não. Não serem maltratados e têm companhia e têm que ter liberdade.
<p>- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto).</p> <p>- Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.</p>			
1	O que vêes na imagem?	Vejo uma professora e vejo dois golfinhos.	Vejo uma pessoa com dois golfinhos que estão a viver na água de uma piscina.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ela está a cuidar dos animais.	Porque ela está a cuidar deles e eles são muito inteligentes.
2	O que vêes na imagem?	Vejo um leão, está ao pé das portas.	Vejo um leão, que está a viver no zoo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não
	Porquê?	Porque o leão está a fazer assim [exemplifica a expressão do leão].	Porque esse não é o sítio correto dele.
3	O que vêes na imagem?	Vejo elefantes pequeninos e elefantes grandes. Estão... tem erva... estão na selva.	Elefantes pequeninos, médios e grandes. Estão na selva.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão a dar miminhos uns aos outros.	Porque estão junto da família, reunidos.
4	O que vêes na imagem?	Vejo um touro e um senhor assim [exemplifica]. Está com uma manta cor-de-rosa.	Um touro e um senhor assim [exemplifica].

	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque o touro está a fazer assim [exemplifica a posição de ataque do touro] e quando o senhor diz “oi” o touro vem e depois está quase a ter sangue o homem. É perigoso para o senhor.	Porque o homem está assim e ele diz “Olé!”. Os dois não estão a fazer nada de bem. Podem-se magoar os dois.
5	O que vêes na imagem?	Um cão! Mais um carro.	Um cão!
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Não! Porque o carro pode vir para a frente e ele pode ficar a sangrar.	Não! Porque o cão está na estrada e o carro pode vir e bater contra ele e ele ir parar ao hospital.
6	O que vêes na imagem?	Um cão, umas mãos, que quer dizer que é uma senhora e ali está um duche. Ele está a tomar banho.	Um cão e uma senhora com o duche.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os cães têm que tomar banho para ficarem limpos.	Porque ele está a tomar banho.
7	O que vêes na imagem?	Um tubarão! Está num oceano.	Um tubarão no oceano.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele está à procura de comida.	Porque ele está a nadar livre.
8	O que vêes na imagem?	Muitas galinhas! E umas ventoinhas.	Um montão de galinhas como nós vimos naquele vídeo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque estão a cuidar muito bem das galinhas.	Porque todas as galinhas deviam estar na capoeira delas.
9	O que vêes na imagem?	Vejo um cão e uma doutora.	Um cão e uma médica.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque a doutora está a usar isso... um estetoscópio porque está a ouvir o coração a bater e se está a bater é bom!	Porque a doutora está com o seu telescópio a espreitar o coração do cão.
10	O que vêes na imagem?	Elefantes a fazer assim [exemplifica a posição dos elefantes] e um mágico e uma senhora.	Elefantes e apresentadores no circo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque eles estão no circo!	Porque os três elefantes estão assim [exemplifica] e isso não é nada de bom e não estão a ser bem tratados.
11	O que vêes na imagem?	Um cão! Mais um poste aqui.	Um cão preso.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele está agarrado aqui na trela e assim não foge!	Porque ele está a segurar numa trela para não fugir e ficar sozinho.
12	O que vêes na imagem?	Um gato! Está a lamber os cereais.	Um gato!
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim!	Sim.
	Porquê?	Porque o gato está a alimentar-se bem!	Porque ele está a comer.
13	O que vêes na	Vejo muito lixo! No mar.	Um mar cheio de lixo.

	imagem?		
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque assim o mar vai ficar muito nojento e as pessoas não podem nadar.	Porque o mar está sujo e isso faz mal aos peixes.
14	O que vês na imagem?	Um papagaio a voar!	Um canário a voar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque está solto e a voar.	Porque está a voar em liberdade.
15	O que vês na imagem?	Os cavalos mais umas pessoas. Estão numa cerca.	Cavalos numa cerca.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque eles estão a andar com os meninos e estão a ser respeitados.	Porque eles estão a caminhar.
16	O que vês na imagem?	Vejo pardais na árvore. Mais uma gaiola e eles felizes.	Pássaros num ramo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque eles estão em cima de um tronco e têm garras para se segurar.	Porque eles estão num ramo a observar os peixes todos.
17	O que vês na imagem?	Vejo árvores cortadas e mais o mar.	Umás árvores cortadas e o mar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque as árvores estão cortadas e o mar está limpo.	Porque as árvores estão cortadas. Quando as árvores estão vivas, depois um senhor quer cortá-las e os animais que estão lá podem cair e podem ser mortos.

Aluno A6			
Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Não.	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	Acho que são o que nós devemos fazer [associou aos deveres/regras].	São os animais viverem, terem carinho e fazerem o que eles querem.
<p>- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto).</p> <p>- Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.</p>			
1	O que vês na imagem?	Tem uma senhora com dois golfinhos e estão numa piscina grande.	Uma senhora com dois golfinhos. Estão naquela coisa que se vê o espetáculo dos golfinhos.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os golfinhos têm que estar na água e a senhora está a tratá-los bem.	Porque eles têm que aprender para depois ensinarem aos outros golfinhos.
2	O que vês na imagem?	Tem um leão, umas árvores e umas pedras e umas portas com umas escadas. No Jardim Zoológico.	Tem um leão, com ervas, num Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque lhe dão comida e o tratam bem.	Porque eles estão presos e têm que fazer o que os senhores quiserem.
3	O que vês na imagem?	Elefantes com ervas e estão na selva.	Quatro elefantes na selva.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Sim.

	não a ser respeitados?		
	Porquê?	Porque na selva há leões perigosos e podem magoar os elefantes.	Porque pode aparecer algum animal selvagem e podem-se magoar, mas também é o habitat deles.
4	O que vêes na imagem?	Tem um senhor com uma manta e um touro.	Tem um senhor com uma manta rosa e um boi.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque o senhor vai bater nele e isso não se pode fazer.	Porque estão a bater nos animais.
5	O que vêes na imagem?	Tem um cão, um carro e um boneco.	Um cão e um menino e um carro.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque o carro sem querer pode atropelar o cão.	Porque sem querer o carro pode atropelar o animal e o animal pode ser atropelado.
6	O que vêes na imagem?	Um cão a tomar banho.	Um senhor a lavar um cão.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque assim o cão fica limpinho e não tem micróbios.	Porque ele pode estar sujo e pode ficar doente.
7	O que vêes na imagem?	Um tubarão no mar.	Um tubarão no mar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os tubarões têm que estar no mar.	Porque é o habitat dele.
8	O que vêes na imagem?	Tem galinhas e umas ventoinhas.	Tem galinhas com umas rodas.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Acho que sim.	Não, como vimos no vídeo.
	Porquê?	Porque elas às vezes têm de apanhar ar e ali tem ventoinhas.	Vão ser mortas para comermos.
9	O que vêes na imagem?	Tem uma senhora a ver o coração do cão.	Tem uma senhora a tratar de um cão.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque está a tratar do cão que pode estar doente e assim fica melhor.	Porque o cão pode estar doente e assim tratam-no.
10	O que vêes na imagem?	Está uns elefantes e uma senhora em cima de um e um senhor.	Tem uns elefantes com uma senhora e um senhor no circo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque se estão a divertir.	Porque eles podem-se aleijar e não vivem ali.
11	O que vêes na imagem?	Tem um cão preso a um poste.	Um cão preso.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque os cães têm de ser soltos.	Porque eles estão ali abandonados e têm

			que ter respeito e uma casa.
12	O que vê na imagem?	É um gato a comer.	Um gato a comer.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque eles têm que comer.	Porque têm que ser alimentados.
13	O que vê na imagem?	Tem lixo no mar e umas montanhas.	É o mar com muito lixo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque assim o mar fica todo sujo e as pessoas não podem nadar.	Porque há animais que estão no mar e que sem querer podem comer e morrer.
14	O que vê na imagem?	Um papagaio.	Um pássaro a voar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os donos às vezes deixam-nos sair e eles depois voltam.	Porque eles têm que ser livres e têm que brincar.
15	O que vê na imagem?	Cavalinhos com uns meninos em cima deles e a andarem.	Um senhor com mini-cavalos.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque os meninos gostam de andar de cavalo mas eles às vezes podem ficar magoados se os meninos pesarem muito.	Porque eles podem-se aleijar e os meninos podem fazer muita força para eles e não estão a fazer o que eles próprios querem.
16	O que vê na imagem?	Tem uns pássaros em cima de uma árvore.	Dois passarinhos num ramo da gaiola.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque é natureza e eles gostam.	Porque têm que ser livres.
17	O que vê na imagem?	Tem umas árvores cortadas e o mar.	Árvores cortadas no mar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque não se devem cortar as árvores porque elas morrem. E as pessoas podem tropeçar aí.	Porque fazem parte da natureza e não devem ser cortadas.

Aluno A7			
Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Sim.	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	Não me estou a lembrar.	Não podem levar os animais do seu habitat. Eles não podem ser maltratados.
<p>- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto).</p> <p>- Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.</p>			
1	O que vê na imagem?	Uma senhora e golfinhos. Estão num Jardim Zoológico.	Dois golfinhos e uma senhora. Estão na água do Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão a ser cuidados.	Porque eles gostam de estar na água e

			estão a ser bem tratados porque lá dão-lhes comida.
2	O que vêes na imagem?	Um leão no Jardim Zoológico.	Um leão no Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque está no habitat dele.	Porque ele está na casa dele e está a ser bem tratado.
3	O que vêes na imagem?	Elefantes na selva.	Elefantes.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão em casa deles.	Porque estão na selva.
4	O que vêes na imagem?	Um touro e um senhor que o está a chamar. Está onde os touros costumam estar.	Um touro.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque eles estão a fazer o que gostam de fazer.	Porque eles não gostam que os chateiem e estão a chateá-los.
5	O que vêes na imagem?	Um cão. Um carro e um peluche.	Um cão na rua.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque eles costumam estar na rua.	Porque está na rua ao frio.
6	O que vêes na imagem?	Um cão a tomar banho.	Um cão a tomar banho.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão a lavar-se.	Porque eles têm que ser lavados e tratados.
7	O que vêes na imagem?	Um tubarão no habitat dele.	Um tubarão no mar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque está no habitat deles.	Porque é o habitat dele.
8	O que vêes na imagem?	Um monte de galinhas na casa delas.	Galinhas no galinheiro.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão no habitat delas.	Porque é a casa delas.
9	O que vêes na imagem?	Uma cadela a ser cuidada.	Uma cadela a ser cuidada.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ela pode ter alguma doença e estão a ser curados para não pegarem aos outros.	Porque os cães têm que levar vacinas para não ficarem com doenças.
10	O que vêes na imagem?	Uns elefantes e uma menina no circo.	Elefantes no circo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim!	Mais ou menos.
	Porquê?	Porque é o que eles fazem no circo.	Porque lhes dão comida mas não os tratam bem.
11	O que vêes na imagem?	Um cão.	Um cão preso.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque tem que estar preso para não morder os outros.	Porque o cão está preso.
12	O que vêes na	Um gato que parece uma gata, a comer.	Um gato a comer.

	imagem?		
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão a dar lhe comida.	Porque lhe deram comida.
13	O que vês na imagem?	O mar e aqui o lixo.	O mar com lixo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque tem lixo e os animais não podem beber água porque a água está suja.	Porque mandaram lixo para a casa dos animais e não se deve.
14	O que vês na imagem?	Um papagaio.	O papagaio a voar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque eles estão onde eles podem voar.	Porque está a voar livre.
15	O que vês na imagem?	Pôneis, eu já andei num. Os meninos estão a andar neles.	Cavalos a andar às rodas e depois as crianças vão para cima deles.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Para mim sim.	Não.
	Porquê?	Porque eles gostam muito de estar com os meninos.	Porque não se deve pôr-se em cima dos animais porque podem aleijá-los.
16	O que vês na imagem?	Pássaros. Na casa deles.	Pássaros no Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque eles estão na casa deles e é lá o sítio deles.	Porque têm todas as coisas que eles gostam.
17	O que vês na imagem?	Tem o mar e aqui tem árvores cortadas.	O mar e aqui as árvores cortadas.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque cortaram as árvores e as árvores não são para cortar porque depois elas morrem.	Porque os animais depois querem ir para as árvores e morrem.

Aluno A8			
Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Sim.	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	São as coisas estarem direitas.	Os direitos dos animais... eles têm de ser bem tratados, não passarem fome.
<p>- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto).</p> <p>- Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.</p>			
1	O que vês na imagem?	Golfinhos e uma senhora. Estão num parque.	Dois golfinhos na água de uma piscina. Está lá uma senhora.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque não está a fazer nada de mal.	Porque não lhes estão a fazer mal.
2	O que vês na imagem?	Tem um leão no sítio dele.	É um leão. Está em cima de um tronco no Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque está lá com a sua família.	Porque está no meio das pedras com os outros leões.
3	O que vês na imagem?	Vejo os elefantes na mata.	São elefantes no meio das ervas.

	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão com a família e estão a passear.	Porque estão com a família.
4	O que vêes na imagem?	Estão a fazer o touro correr.	Um touro e um senhor.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque eles estão a mandar o touro correr.	Porque está a mandar o touro correr.
5	O que vêes na imagem?	Um cão na estrada.	Está um cão no meio da estrada.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque pode ser atropelado.	Porque pode ser atropelado.
6	O que vêes na imagem?	Um cão a tomar banho.	Um cão a tomar banho.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele tem que tomar banho, mas tem que passar muitos dias para tomar banho.	Tem que tomar banho, mas têm que passar muitos meses para ele tomar banho.
7	O que vêes na imagem?	Um tubarão no mar.	Um tubarão no mar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque está debaixo de água e pode respirar.	Porque está na água.
8	O que vêes na imagem?	Muitas galinhas.	Muitas galinhas no galinheiro.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque estão na terra.	Porque estão presas.
9	O que vêes na imagem?	Um cão no veterinário.	Um cão no veterinário.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque se tiver uma doença tem de ir ao veterinário.	Para não ter doenças.
10	O que vêes na imagem?	Tem elefantes. Estão no circo.	Tem um circo. Há um elefante em cima de outro, que está em cima de outro também.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Acho que não.	Não.
	Porquê?	Porque estão uns em cima dos outros.	Porque estão em cima uns dos outros.
11	O que vêes na imagem?	É um cão preso.	Um cão preso.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque se ele quiser afastar-se vai aleijar o pescoço.	Porque ele pode aleijar-se no pescoço.
12	O que vêes na	É um gato a comer.	Um gato a comer.

	imagem?		
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os animais precisam de comer.	Porque está a comer e para não passar fome.
13	O que vês na imagem?	Uma praia suja cheia de lixo.	Há muito lixo na água.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque faz mal aos animais e às pessoas.	Porque há animais que vivem na água e não lhes faz bem.
14	O que vês na imagem?	É um papagaio a voar.	Um papagaio a voar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os papagaios têm asas e querem voar.	Porque está em liberdade.
15	O que vês na imagem?	Estão a andar de cavalo. Eu já andei!	Eu já fui aí. É para andarmos de cavalo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não sei... acho que não.	Não.
	Porquê?	Porque eles não estão soltos.	Porque eles estão presos.
16	O que vês na imagem?	Tem uns pássaros nuns ramos.	Dois pássaros num ramo, numa gaiola.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque estão nas árvores.	Porque não estão em liberdade.
17	O que vês na imagem?	Tem muita terra e muitos troncos de árvores cortadas.	Troncos cortados.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque quando as árvores são grandes têm que ser cortadas.	Porque há animais que comem folhas.

Aluno A9			
Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Não.	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	Não sei.	É aquilo que nós temos para sabermos o que temos de fazer.
<p>- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto).</p> <p>- Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.</p>			
1	O que vês na imagem?	Um golfinho na água. Está no Jardim Zoológico com uma senhora que treina os golfinhos.	Um golfinho no Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque eles estão na água.	Porque eles têm que estar na água senão morrem.
2	O que vês na imagem?	Um leão no Jardim Zoológico.	Um leão no Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou	Sim.	Não.

	não a ser respeitados?		
	Porquê?	Porque ele está no seu sítio.	Porque eles têm de ter muito espaço para correrem.
3	O que vês na imagem?	Elefantes na selva.	Elefantes na selva.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão na selva.	Porque eles têm de estar com a sua família e têm de ter espaço para correr.
4	O que vês na imagem?	Um touro que está num espetáculo.	Um touro que está a fazer um espetáculo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque pode aleijar o homem.	Porque podem magoá-lo.
5	O que vês na imagem?	Um cãozinho, está ali um carro.	Um cãozinho na estrada.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque o carro pode atropelar o cão.	Porque pode ser atropelado.
6	O que vês na imagem?	Outro cãozinho a tomar banho.	Um cãozinho a tomar banho.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os cães têm que tomar banho.	Porque têm que tomar banho e ser cuidados.
7	O que vês na imagem?	Um tubarão na água.	Um tubarão no oceano.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque está dentro de água.	Porque eles têm que ter muito espaço para nadar e comida.
8	O que vês na imagem?	Galinhas, não sei como se chama esse sítio. É onde se faz a farinha? Estão aí para pôr ovos.	Galinhas a capoeira.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque as galinhas têm de pôr ovos.	Porque ali é o sítio onde elas têm de por ovos.
9	O que vês na imagem?	Uma cadela. Está a ser examinada por uma veterinária.	Uma cadela na veterinária.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os animais têm de ir ao médico.	Porque se não pode ficar doente.
10	O que vês na imagem?	Elefantes num circo.	Elefantes no circo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os elefantes têm que fazer exercício.	Porque têm que fazer exercício senão ficam gordos.
11	O que vês na imagem?	Um cãozinho fofinho. Está preso a um poste.	Um cão preso num poste.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque podem aleijar o cãozinho por estar preso.	Porque se pode aleijar.
12	O que vês na imagem?	Um gatinho a comer.	Um gato, em casa a comer.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os animais têm que comer.	Porque tem casa e comer.

13	O que vês na imagem?	É uma praia com lixo na água.	Uma praia com lixo na água.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque os peixes podem morrer.	Porque os peixes podem engolir alguma coisa e morrer.
14	O que vês na imagem?	Um papagaio a voar.	Um papagaio a voar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os papagaios têm de esticar as asas.	Porque está a esticar as asas e a voar.
15	O que vês na imagem?	Cavalinhos! Adoro cavalinhos! Estão num estábulo a ser montados por crianças.	Cavalos parados e as crianças.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque os cavalos têm que andar com gente às costas.	Porque estão a andar com crianças em cima deles e podem ficar cansados e aleijados.
16	O que vês na imagem?	Pássaros numa gaiola.	Pássaros no Jardim Zoológicos.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque eles têm que estar na gaiola para não fugirem.	Porque estão presos.
17	O que vês na imagem?	Uma paisagem com árvores cortadas.	Uma paisagem com árvores cortadas.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque há animais que vivem nelas.	Porque há animais que moram nessas árvores.

Aluno A10			
Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Não.	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	Não sei.	São que os animais podem fazer o que eles quiserem
<p>- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto).</p> <p>- Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.</p>			
1	O que vês na imagem?	Está uma senhora a pegar em dois golfinhos.	Uma senhora a mexer nos golfinhos, estão numa piscina grande.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque não lhes está a fazer mal.	Porque não têm tanta liberdade como no oceano.
2	O que vês na imagem?	Está um leão numa jaula.	Um leão dentro de uma jaula.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque a jaula é um bocadinho grande.	Porque não tem espaço, está preso.
3	O que vês na imagem?	Os elefantes juntos.	Os elefantes na selva.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão soltos e não estão presos.	Porque estão em liberdade.

4	O que vês na imagem?	Tem um senhor com um touro.	Touradas.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque estão a fazer mal ao touro.	Porque estão a fazer mal aos touros, eles cansam-se e morrem.
5	O que vês na imagem?	Está o cão no meio de uma estrada e o carro está a vir para ele.	Um cão na rua.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque acho que abandonaram o cão.	Porque o abandonaram.
6	O que vês na imagem?	Estão a lavar o cão.	Um cão a tomar banho.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque não estão a fazer nada de mal a ele.	Porque está a ser bem tratado.
7	O que vês na imagem?	É um tubarão e está solto.	Um tubarão no oceano.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele está solto e não está num aquário.	Porque está livre.
8	O que vês na imagem?	Galinhas.	As galinhas estão dentro de uma capoeira.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque estão todas juntas.	Porque estão todas ali, não têm espaço para se mexer e vão matá-las.
9	O que vês na imagem?	Um cão no veterinário.	Uma senhora a tratar de um cão.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão a tratar do cão e se ele tiver alguma doença morre.	Porque se ele não fosse tratado ele morria.
10	O que vês na imagem?	Um circo. São os elefantes e umas pessoas.	São os elefantes no circo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque têm de bater nos animais para eles aprenderem mais.	Porque eles têm que fazer o esforço e se eles não quiserem eles têm que fazer à mesma.
11	O que vês na imagem?	Tem um cão e está preso.	Um cão preso.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque ele devia estar livre e não agarrado a uma corrente.	Porque está preso.
12	O que vês na imagem?	Um gatinho a comer.	Um gato a comer.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.

	respeitados?		
	Porquê?	Porque se ele não comesse morria à fome.	Porque está a comer e se não comesse morria.
13	O que vês na imagem?	Estão a deitar lixo para o lago.	Muito lixo na água.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque o lago tem lixo e os peixes podem morrer.	Porque agora morreram os peixes todos.
14	O que vês na imagem?	Um papagaio.	Um papagaio a voar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque está livre e não agarrado.	Porque ele está livre.
15	O que vês na imagem?	Póneis!	Póneis, numas feiras.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque estão a animar as crianças.	Porque eles estão ali a andar com as crianças pesadas e não estão a fazer o que querem.
16	O que vês na imagem?	Não sei esta espécie. São passarinhos.	Um pássaro na jaula.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque estão numa gaiola, não estão livres.	Porque lhes estão a tirar a liberdade.
17	O que vês na imagem?	O mar e árvores cortadas.	São árvores cortadas.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque as árvores também têm vida e eles cortaram as árvores.	Porque há animais que vivem em cima das árvores.

Aluno A11			
Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Não.	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	Ter direito de ir à casa de banho, dormir e essas coisas.	São as coisas que os animais devem estar no seu habitat e isso.
<p>- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto).</p> <p>- Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.</p>			
1	O que vês na imagem?	Golfinhos na água ao pé de uma senhora numa piscina.	Golfinhos e uma senhora a tratar deles, estão numa piscina aquática.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão na água.	Porque eles podem fazer espetáculos e podem-se divertir.
2	O que vês na imagem?	Um leão no Jardim Zoológico.	Um leão numa casa, no Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.

	respeitados?		
	Porquê?	Porque aí os animais podem viver com as suas realizações.	Porque o leão é muito perigoso para as pessoas e às vezes na selva ele é o rei mas eles podiam respeitar os outros.
3	O que vêes na imagem?	Os elefantes na selva.	Elefantes.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os elefantes gostam muito de andar na selva e passear com os filhos.	Porque estão no seu habitat natural.
4	O que vêes na imagem?	Um touro nas touradas.	Um touro a brincar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os touros têm que tentar apanhar os cavalos e têm de tentar apanhar os chocalhos, mas aí ele está a brincar com o senhor também.	Porque ele diverte-se, mas às vezes magoa-se.
5	O que vêes na imagem?	Um cão na estrada.	Um cão na estrada.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque não se deixa animais na rua.	Porque não se abandonam os animais.
6	O que vêes na imagem?	Um cão a tomar banho.	Um cão a tomar banho.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os cães devem ser lavados e são animais que podem tomar banho.	Porque os animais têm de ser limpos e não ficar doentes.
7	O que vêes na imagem?	Tubarão no mar.	Um tubarão no mar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os tubarões não podem estar ao ar livre, porque são aquáticos.	Porque ele deve estar aí no seu habitat.
8	O que vêes na imagem?	Galinhas numa quinta.	Galinhas num galinheiro.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque as galinhas devem estar numa quinta e num galinheiro.	Porque as galinhas devem fazer as coisas que elas querem e não estar todas uma em cima das outras.
9	O que vêes na imagem?	Um cão no veterinário.	Um cão num veterinário.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque quando os animais estão doentes podem ir ao veterinário e eles veem se ele está bem.	Porque quando eles estão doentes têm de ser tratados.
10	O que vêes na imagem?	Elefantes no circo.	Elefantes no circo.
	Os direitos estão, ou não a ser	Sim.	Sim.

	respeitados?		
	Porquê?	Porque os animais também pertencem ao circo.	Porque eles estão a brincar.
11	O que vês na imagem?	Um cão preso.	Um cão preso.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque está preso e os animais não merecem estar presos.	Porque os animais devem ser libertados e ter esse direito.
12	O que vês na imagem?	Um gato a comer.	Um gatinho a comer.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão a alimentar o gato.	Porque faz parte da alimentação dele.
13	O que vês na imagem?	O mar cheio de lixo	Um mar cheio de lixo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque os animais podem ir para as redes e depois o mar está cheio de lixo e eles morrem.	Porque se os animais vão para o mar apanham doenças.
14	O que vês na imagem?	Ave a voar.	Uma ave a voar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque elas têm as asas pra voar.	Porque eles têm direito a fazer o que eles querem.
15	O que vês na imagem?	Pôneis a andar à roda com crianças.	Pôneis a andar e presos.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque os pôneis são para crianças e as crianças andam a aprender a andar de pónei.	Porque estão presos.
16	O que vês na imagem?	Pássaros na grade.	Duas aves no Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque as aves não podem andar soltas.	Porque as aves às vezes podem andar de volta das pessoas e picá-las.
17	O que vês na imagem?	Árvores cortadas.	Árvores cortadas.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque as árvores podem ser para muita coisa, para os esquilos viverem lá, até os gatos.	Porque as árvores são as coisas que dão valor à vida de todos e os animais precisam delas.

Aluno A12			
Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Não.	Sim.
	O que significa para ti	Ensinar os meninos.	Fazerem o que querem. Tratar bem os

	essa ideia?		animais.
	<p>- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto).</p> <p>- Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.</p>		
1	O que vêes na imagem?	Golfinhos e uma senhora na água.	Uma senhora a tratar de golfinhos numa roda para as pessoas os verem.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque precisamos de os tratar bem.	Porque vão buscar os animais para mostrar às pessoas para elas verem, ficam presos.
2	O que vêes na imagem?	Um leão no Jardim Zoológico.	Um leão num Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque está a portar-se bem.	Porque o leão está preso para as pessoas o verem.
3	O que vêes na imagem?	Elefantes na selva.	Estão na selva e estão felizes.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão a tratar dos filhos.	Porque podem beber água e podem viver livres.
4	O que vêes na imagem?	Um touro e um homem. Já vi na televisão.	Um touro.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque não o deixam em paz.	Porque o touro está quase a ficar cansado por causa dos homens.
5	O que vêes na imagem?	Um cão, um boneco, na rua.	Um homem a deixar o cão na estrada.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque o carro está a ir embora.	Porque eles não querem ficar com o cão, coitadinho.
6	O que vêes na imagem?	Um cão a tomar banho.	Estão a lavar o cão e o cão gosta.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele está sujo e é preciso lavar.	Porque quando estão sujos precisam de ser lavados.
7	O que vêes na imagem?	Um tubarão na água.	Um tubarão na água.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque assim ele não conseguia respirar, fora de água.	Porque ele não pode ficar no Jardim Zoológico.
8	O que vêes na imagem?	Galinhas.	As galinhas.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque estão aqui e não é o sítio delas.	Porque as galinhas podem morrer um dia, vão matá-las.
9	O que vêes na imagem?	Um cão no médico.	Um cão a ir ao médico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque assim ele não pode ir para a rua.	Porque ele pode ter uma pata partida ou qualquer coisa e tratam-no.
10	O que vêes na	Elefantes. Estão num circo.	Um circo a mostrar elefantes.

	imagem?		
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Estão a fazer um teatro.	Porque eles precisavam de ficar na selva.
11	O que vês na imagem?	Um cão preso com a coleira.	Um cão.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque o cão pode o deixam tirar a coleira, está preso.	Porque ele está preso.
12	O que vês na imagem?	Um gato a comer.	Um gato a comer.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque se ele não comer morre.	Porque se não comer morre.
13	O que vês na imagem?	Lixeira na água.	As pessoas são nojentas a atirar lixo para o mar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque estão a atirar lixo e podem morrer os peixes.	Porque os peixes podem morrer.
14	O que vês na imagem?	Um papagaio a voar.	Um pássaro a voar na selva.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque assim ele pode ir-se embora e precisa de voar.	Porque pode comer, voar...
15	O que vês na imagem?	Vários cavalos e estão os miúdos a andar.	Os cavalos num círculo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os miúdos estão a ficar felizes.	Porque vão buscar os cavalos para podem os meninos a divertirem-se.
16	O que vês na imagem?	São passarinhos.	Uns pássaros numa gaiola.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque assim eles não conseguem andar.	Porque deviam estar a voar livres.
17	O que vês na imagem?	Floresta com troncos partidos.	Troncos a partirem-se pelos homens.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Estão a cortar as árvores e assim fica feia a floresta.	Porque os esquilos depois não conseguem viver.

Aluno A13			
Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Não sei o que é isso.	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	Uma espécie de pergunta.	É viver em liberdade... os animais e nós. Direito a comer e isso.
- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto). - Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.			
1	O que vês na imagem?	Estão os golfinhos e uma senhora ao pé deles na água.	Tem dois golfinhos, estão juntos na piscina.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.

	Porquê?	Porque ela não está a fazer nada de mal aos golfinhos, não lhes está a bater.	Eles deviam estar em liberdade e não estão.
2	O que vês na imagem?	Um leão num tronco, duas portas... está no Zoo.	É um leão no Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque os leões gostam de estar em paz.	Está preso.
3	O que vês na imagem?	Elefantes na relva, uma elefanta com dois bebés.	Elefantes.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão a comer e não lhes estão a fazer mal.	Estão a comer erva e estão em liberdade.
4	O que vês na imagem?	Está um touro com uma fita, chifres e uma pessoa com um pano e o touro e está-lhe quase a acertar.	É um homem com uma bandeira e aqui o touro.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque o touro está quase a bater-lhe e não podem libertar os touros só por causa dos torneios!	Porque o touro está obrigado a matar o homem e o homem tem que se esquivar e além disso quando o touro sai de lá ele fica preso.
5	O que vês na imagem?	Um cão e um carro.	Um cão e um carro.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque podem atropelar o cão.	Porque isto vai atropelar o cão.
6	O que vês na imagem?	O cãozinho está a ser bem tratado.	O cão.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Ele está a ser bem tratado.	Porque estão a tomar bem conta dele.
7	O que vês na imagem?	Um tubarão na água.	Um tubarão.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ninguém está lá a incomodar.	Porque está no mar.
8	O que vês na imagem?	Galinhas na fábrica de ovos.	Galinhas, num sítio como o do vídeo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque estão sozinhas.	Porque vão matá-las.
9	O que vês na imagem?	Estão a tratar de um cão.	Um cão a ser tratado.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão a ver os pulmões e o coração.	Porque estão a cuidar da saúde dele.
10	O que vês na imagem?	Elefantes a fingir no circo.	Vejo elefantes com uns homens em cima deles.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque ela está em cima do elefante e pode aleijá-lo, ainda por cima o mais pequeno!	Porque a mulher está em cima do elefante mais pequeno e ele pode cair e magoar-se, e estão a ser mal tratados.
11	O que vês na imagem?	Um cão maltratado sem comida e amarrado numa corda e ainda por cima ele não fez nada..	Um cão no quintal.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.

	Porquê?	Porque está preso.	Porque está preso com a coleira.
12	O que vês na imagem?	Um gatinho a ter comida. É fofinho, para já.	Um gato a comer.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ninguém lhe está a fazer mal.	Porque estão a dar lhe comida.
13	O que vês na imagem?	Tem porcarias e água suja.	Está nojento.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque se atingir um animal pode cheirar mal e ele pode ficar com cheiro mau e morrer.	Pode matar os peixes.
14	O que vês na imagem?	Um papagaio.	A voar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Está a ser respeitado.	Sim.
	Porquê?	Porque estão a deixá-lo voar.	Porque está a voar à sua maneira.
15	O que vês na imagem?	Meninos a andar de cavalo.	-----
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque estão só a andar, há formas de mandar andar os cavalos a bater, mas o senhor não está a fazer isso.	Porque tem os meninos lá em cima e porque estão presos.
16	O que vês na imagem?	Os pombinhos estão ali.	Pombos.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque estão sozinhos.	Estão presos.
17	O que vês na imagem?	-----	-----
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não está a ser respeitado!	Não.
	Porquê?	Porque estão troncos sujos e cortados parece a nossa escola e não é bom porque cortam as árvores para fazer folhas e depois começam a haver poucas!	Porque os troncos estão partidos... por exemplo os coalas agarram-se às árvores e assim já não podem.

Aluno A14

Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Sim.	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	Estar direita.	Os animais têm direito para viver no habitat deles
<p>- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto).</p> <p>- Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.</p>			
1	O que vês na imagem?	Golfinhos e estão na água na piscina.	Golfinhos na piscina.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque eles estão na água.	Porque eles não têm que estar aqui, não é o lugar deles.
2	O que vês na imagem?	Um leão no Jardim Zoológico.	Um leão no Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.

	Porquê?	Porque está na casa dele.	Porque ele vive na selva.
3	O que vêes na imagem?	São elefantes na selva.	Elefantes na selva.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão na casa deles.	Porque eles estão no lugar deles e o lugar deles é na selva.
4	O que vêes na imagem?	Um touro.	O touro no circo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque ele não está em casa dele e está num outro país.	Porque os animais não devem estar no circo a treinar porque eles não querem.
5	O que vêes na imagem?	Um cão na rua.	Um cão atrás do carro.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os cães devem ficar na rua.	Porque os cães não podem ser apanhados e vendidos para as pessoas comprarem. Eles devem estar como querem.
6	O que vêes na imagem?	Cão que estão a lavar.	Um cão a ser lavado.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque os cães não devem estar a lavar, devem ficar em casa a brincar.	Porque os cães têm que ser na rua.
7	O que vêes na imagem?	Um tubarão na água.	Tubarão no mar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque a água é a casa deles.	Porque o tubarão tem que ser no mar porque no mar é a casa dele.
8	O que vêes na imagem?	São galinhas.	Galinhas para fazer ovos.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque elas não estão em casa delas.	Porque elas não estão no lugar delas.
9	O que vêes na imagem?	Um cão no médico.	Cão no veterinário.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque os cães ficam na rua, não devem ter médico.	Porque os cães têm que ser na rua porque aqui eles o compraram e isso não está bem.
10	O que vêes na imagem?	Elefantes num teatro.	Elefantes no circo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque eles não estão em casa deles.	Porque os elefantes têm que ser na selva e agora eles não estão no lugar deles.
11	O que vêes na imagem?	Um cão na casa de um menino.	Um cão.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque eles também têm que ficar na casa deles.	Porque o cão não tem que ser aqui, preso.
12	O que vêes na imagem?	Um gato a comer.	Um gato a comer.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os gatos têm que comer.	Porque os gatos gostam de comer.

13	O que vês na imagem?	Lixo na água.	Lixo na água.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque os animais podem magoar-se com o lixo.	Porque os animais assim não conseguem beber água.
14	O que vês na imagem?	Um papagaio a voar.	Papagaio a voar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os papagaios voam e ficam na rua.	Os papagaios gostam de voar.
15	O que vês na imagem?	Cavalos na rua. Eles estão a andar com pessoas.	Cavalos no parque.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque os cavalos é para andar sem ninguém em cima.	Porque os cavalos têm que ser na selva sem andarem neles.
16	O que vês na imagem?	Pássaros. Estão numa gaiola.	Pássaros numa gaiola.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Os pássaros é para andar na rua.	Os pássaros têm que voar como eles querem.
17	O que vês na imagem?	Árvores cortadas.	Árvores cortadas.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque as árvores não é para cortar porque elas dão laranjas, ou limão.	Porque as árvores que têm frutas são boas para os animais comerem, dormirem...

Aluno A15

Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Sim.	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	Tenho direito ao lanche da escola.	É, por exemplo, os animais estarem no seu habitat natural.
<p>- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto).</p> <p>- Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.</p>			
1	O que vês na imagem?	Vejo uma pessoa a dar mimos aos golfinhos. Estão na água, no Zoo.	Uma senhora a cuidar bem dos animais. Eles estão num sítio onde eles mandam os golfinhos para tratar deles e ensiná-los.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque a senhora está a dar mimos aos animais.	Porque a senhora está a trata-los bem.
2	O que vês na imagem?	Um leão no Zoo.	Um leão no Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão a cuidar bem dele.	Porque ele está na sua vida e onde ele quer estar.
3	O que vês na imagem?	Elefantes na selva.	Elefantes na selva.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão a cuidar muito bem deles.	Porque estão no sítio certo.
4	O que vês na imagem?	Um senhor e um touro.	Um touro no circo.

	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque o senhor está a tratar bem dele.	Porque o senhor está a aprender e está a fazer com que todos gostem do espetáculo. E porque o touro está a fazer o que gosta.
5	O que vêes na imagem?	Um cão na rua.	Um cão na rua, abandonado.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque está abandonado.	Porque ele está na rua, não tem comida para comer nem donos.
6	O que vêes na imagem?	Um cão a tomar banho.	Um cão a tomar banho.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque a senhora está a cuidar bem dele.	Porque está uma senhora a cuidar dele e tem dona.
7	O que vêes na imagem?	Um tubarão no mar.	Um tubarão.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão a cuidar bem dele.	Porque ele está no seu habitat natural.
8	O que vêes na imagem?	Galinhas. Estão a ser levadas para um galinheiro.	São galinhas. Estão numa fábrica.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque estão em sua casa.	Porque eles não na sua casa e estão a pô-las em jaulas.
9	O que vêes na imagem?	Uma médica e um cão.	Uma médica a tratar de um cão.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque a médica está a ver o que é que se passa com ele.	Porque a médica está a ver o que se passa com ele, se está bem ou se está mal.
10	O que vêes na imagem?	Uma senhora, um senhor e três elefantes no circo.	Estão no circo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque a senhora está a agarrar-se muito bem.	Porque eles estão felizes lá.
11	O que vêes na imagem?	Um cão preso.	Um cão.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque ele está abandonado e preso.	Porque ele está preso e está abandonado.
12	O que vêes na imagem?	Um gato e uma caixinha com a comida do gato.	Um gato a comer.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele não está a sentir fome.	Porque está a comer, alguém lhe deu comida.
13	O que vêes na imagem?	Lixo e o mar.	O mar com lixo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque na praia tem lixo e as pessoas podem entrar dentro de água, não ver o lixo, ficar presa e morrer!	Porque as pessoas estão a deitar lixo no mar e os animais podem ficar doentes.
14	O que vêes na imagem?	Um pássaro.	Um pássaro.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.

	não a ser respeitados?		
	Porquê?	Porque ele está solto.	Porque não está numa jaula.
15	O que vês na imagem?	Quatro cavalos, dois meninos e um senhor.	São cavalos a ser montados.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque não estão a magoar os cavalos.	Porque as pessoas não estão a fazer-lhes mal, estão a dar-lhes festinhas.
16	O que vês na imagem?	Pássaros na rua.	Pombos na jaula, com o seu grupo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque eles não estão presos.	Porque estão presos e não conseguem abrir as asas.
17	O que vês na imagem?	Troncos de árvores e o mar.	Árvores cortadas e o mar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque no mar não tem lixo.	Porque as árvores foram cortadas e as árvores dão folhas para nós brincarmos com elas e fazermos desenhos.

Aluno A16			
Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Sim, na televisão.	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	Eu não sei bem. Tenho direito a ver televisão e a dormir?	Os animais têm direito de estar no seu habitat e eles deviam ser livres.
<p>- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto).</p> <p>- Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.</p>			
1	O que vês na imagem?	Golfinhos na água, num Jardim Zoológico. E uma senhora.	Uma senhora a fazer um espetáculo de golfinhos, numa piscina.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque dão-lhes comida.	Porque eles deviam estar no oceano.
2	O que vês na imagem?	Um leão no Jardim Zoológico.	Um leão no Zoo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque é um animal selvagem.	Porque ele devia estar na selva e devia estar a conviver com os outros animais.
3	O que vês na imagem?	Elefantes na rua.	Elefantes na selva.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque eles também são animais selvagens.	Porque eles têm que ser livres.
4	O que vês na imagem?	Um touro e um senhor.	Um senhor com um touro.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque os touros ficam enervados quando veem vermelho e isso é mau para eles.	Porque o estão a enervar.
5	O que vês na imagem?	Um cão na rua.	Um cão na rua.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.

	Porquê?	Porque ele devia estar numa casa.	Porque ele devia estar numa casa.
6	O que vês na imagem?	Um cão a tomar banho.	Um cão a tomar banho.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque sem água eles não podiam tomar banho.	Porque ele tem casa e está a ser limpo.
7	O que vês na imagem?	Um tubarão no mar.	Um tubarão no oceano.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os tubarões não podem sair de fora de água.	Porque ele tem que ser livre.
8	O que vês na imagem?	Galinhas num galinheiro.	Galinhas numa capoeira.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque as galinhas não podem sair do galinheiro porque podem ser atropeladas e ficar sem comida.	Porque elas deviam estar no sítio delas.
9	O que vês na imagem?	Um veterinário.	Um cão com o veterinário.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque se eles ficarem doentes e estiverem na rua não podem ir ao veterinário.	Porque eles devem ser tratados e cuidados.
10	O que vês na imagem?	Elefantes. Mais uma senhora e um senhor no circo.	Uns elefantes no circo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não
	Porquê?	Porque esse animal devia estar na selva.	Eles deviam estar na selva como na outra foto.
11	O que vês na imagem?	Um cão.	Um cão preso.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Mais ou menos.	Não.
	Porquê?	Porque o cão devia estar solto mas também está numa casa.	Porque devia estar dentro de casa.
12	O que vês na imagem?	Um gato a comer.	Um gato a comer.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque sem comida ele não podia viver.	Porque pode ter fome e precisa que lhe deem comida.
13	O que vês na imagem?	Lixo numa praia.	Uma praia cheia de lixo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque os animais podem comer isso e não saber o que é e ficarem doentes.	Porque os peixes nadam lá e devia estar limpa.
14	O que vês na imagem?	Um papagaio.	Um papagaio a voar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os papagaios têm que voar.	Porque ele deve ser livre.
15	O que vês na imagem?	Cavalos num sítio de cavalos.	Cavalos num sítio para os meninos e as meninas irem montar nele.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Mais ou menos.	Não.
	Porquê?	Porque alguns cavalos gostam e outros	Porque eles devem ser soltos.

		não. Às vezes uns levam com o peso e outros não...	
16	O que vêes na imagem?	Pássaros numa gaiola.	Pombas numa jaula.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque eles não têm liberdade.	Porque eles devem estar na rua a voar.
17	O que vêes na imagem?	Um lago com troncos cortados.	Árvores cortadas.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque assim estragam a natureza e os animais gostam da natureza.	Porque os animais usam para se taparem quando tiverem calor, e outras coisas.

Aluno A17

Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Sim.	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	Acho que há muitas coisas com direitos, se calhar. Direito a apagar o quadro?	Quando uma pessoa quer e uma pessoa não quer. Estar preso? O contrário, não estar preso.
<p>- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto).</p> <p>- Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.</p>			
1	O que vêes na imagem?	Um golfinho e a mulher parece estar a tratar deles. Estão numa piscina.	Um golfinho no Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque merecem comer, nadar e isso.	Porque está preso.
2	O que vêes na imagem?	Um leão. Ele está em cima de uma rocha. Acho que está no Jardim Zoológico.	Um leão no Zoo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque estão a deixar ele fazer as coisas dele.	Porque está preso.
3	O que vêes na imagem?	Elefantes num campo ou isso.	Elefantes num campo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque têm o direito de andar, beber, comer.	Porque estão a livre e podem comer.
4	O que vêes na imagem?	Olhe já vi uma vez isto na televisão à noite! Eles tinham tipo uma coisa com umas fitinhas de várias cores para espetar no touro e depois acho que é mais para... morrerem?	Tourada.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque está a ser aprisionado, obrigado a correr e depois morre!	Porque o touro é obrigado a seguir o cavalo, é atraído pela manta e vai morrer.
5	O que vêes na imagem?	Isto é um cão e um carro. A andar para trás ou para a frente? Espera. Está a andar para trás.	Um cão. Na estrada.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque eles não veem que está aqui um cão e porque acho que vai ser atropelado.	Porque o carro parece que vai chocar com o cão e é perigoso.
6	O que vêes na	Um cachorro a tomar banho.	Um cão a tomar banho.

	imagem?		
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque está a ser escovado e está em mimos.	Para o cão estar limpo e cuidado.
7	O que vêes na imagem?	Tubarão. No mar.	Um tubarão no mar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque está em água e pode comer e é isso. O olho dele está muito branco!	Porque pode estar no ambiente natural dele e também pode comer.
8	O que vêes na imagem?	Galinhas numa fábrica.	São galinhas numa fábrica.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque são obrigadas a ir para a fábrica. O que é que elas vão fazer com elas afinal? São obrigadas a pôr os ovos e depois ainda tiram os ovos delas!	Isso é basicamente para elas morrerem, estão a ser matadas e forçadas a pôr os ovos.
9	O que vêes na imagem?	Acho que isto é uma cachorra. Está num veterinário.	Um veterinário a ver o cão, se está bem ou não.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque está a cuidar da saúde e estão a ver se não tem doenças.	Porque está a ser escutado para ver como é que está a saúde.
10	O que vêes na imagem?	Elefantes no circo.	Elefantes no circo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque são obrigados a fazerem aquilo e a ir para o circo. Só fui uma vez ao circo.	Porque são forçados a fazer aquelas manobras e não pode ser assim.
11	O que vêes na imagem?	Um cão que está no jardim de uma casa.	Um cão.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque está amarrado à madeira e porque também está aprisionado. Aquele jardim não tinha mesmo nenhuma relva...	Porque está preso com uma corrente ao pescoço e com um poste.
12	O que vêes na imagem?	Um gatinho a comer.	Um gato a comer.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque deixam-no comer. Os gatos não gostam mesmo nada de tomar banho.	Porque está ao ar livre e estão a dar-lhe comida.
13	O que vêes na imagem?	O mar com «buéda» lixo.	O mar com lixo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque atiraram lixo para o mar e isso pode poluir o mar e depois os peixes não podem nadar.	Porque podem viver lá os animais tipo os peixes e os tubarões e eles vão lá e eles morrem.
14	O que vêes na imagem?	Papagaio.	Papagaio a voar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque deixam-no voar e imitar as pessoas.	Porque está ao ar livre, pode voar e fazer as coisas deles.
15	O que vêes na imagem?	Cavalos. Estão num estábulo.	Cavalos tipo numa feira.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.

	não a ser respeitados?		
	Porquê?	Porque estão a obrigar os meninos a andarem neles e eles são obrigados a levá-los.	Porque são obrigados a levar as crianças a divertirem-se e estão presos.
16	O que vês na imagem?	Passarinhos.	Pássaros na gaiola.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não sei.	Não.
	Porquê?	Porque eles podem ficar presos como no Jardim Zoológico. Mas até acho que não porque estão presos.	Não estão a ser respeitados porque estão presos.
17	O que vês na imagem?	Mar e árvores sem troncos.	Árvores cortadas.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque cortaram os troncos e estas árvores não podem fazer folhas e fruta!	Primeiro porque as árvores fazem o ar, a seguir porque cortaram uma parte da natureza e porque dão comida para os animais.

Aluno A18

Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Sim.	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	Eu não tenho direitos, não tenho dinheiro.	Os direitos é os animais terem direito a viver e isso é bom.
<p>- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto).</p> <p>- Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.</p>			
1	O que vês na imagem?	Uns golfinhos com uma senhora, estão dentro de água no Jardim Zoológico.	A senhora ao pé dos golfinhos no Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque eles estão dentro de água.	Porque eles estão no Jardim Zoológico e estão na casa deles.
2	O que vês na imagem?	Um leão na jaula dele.	Um leão no Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele está dentro da jaula, ele tem que lá estar porque ele é perigoso.	Porque ele está na jaula dele e é ali onde tem que estar.
3	O que vês na imagem?	Elefantes na relva.	Elefantes na selva.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Sim.
	Porquê?	Porque eles deviam estar no Jardim Zoológico.	Porque aí é melhor para eles estarem do que no Jardim Zoológico.
4	O que vês na imagem?	O senhor com o touro.	O touro.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque o touro é mau, bem mau e pode aleijar qualquer pessoa.	Porque o touro pode aleijar o senhor.
5	O que vês na imagem?	Um cão com um boneco na estrada.	Um cão na estrada, mais uma boneca.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque o cão está na estrada e devia estar em casa.	O cão devia estar em casa e não na rua.
6	O que vês na	Um cão a tomar banho.	Um cão a tomar banho.

	imagem?		
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque eles devem tomar banho.	Os cães também tomam banho.
7	O que vês na imagem?	Um tubarão no mar.	Um tubarão no mar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele está no mar.	Porque é lá onde os tubarões vivem.
8	O que vês na imagem?	Galinhas na capoeira.	Galinhas na capoeira.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque elas estão na capoeira e é onde devem estar.	Porque é lá onde elas ficam e onde têm que estar.
9	O que vês na imagem?	A senhora a ver se o cão está com alguma doença.	Um cão no veterinário.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque tem que se ver se os animais têm qualquer doença porque isso pode matá-los.	Porque assim não fica doente.
10	O que vês na imagem?	Elefantes no circo.	Os elefantes e uma senhora no circo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Sim.
	Porquê?	Porque eles deviam estar na selva.	Porque os animais às vezes poem as pessoas a rir.
11	O que vês na imagem?	Um cão preso a um poste.	Um cão preso.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque ele está preso para não fugir.	Porque ele não devia estar preso.
12	O que vês na imagem?	Um gato a comer.	Um gato a comer.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os animais comem e ele estava com fome.	Porque o gato está a alimentar-se.
13	O que vês na imagem?	Lixo na água.	Lixo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque o mar é para as pessoas estarem a mergulhar não é para as pessoas estarem a mandar lixo para a água.	Porque não se atira lixo para a água porque as pessoas querem mergulhar e não podem.
14	O que vês na imagem?	Um papagaio a voar.	Papagaio a voar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os papagaios voam.	Porque os papagaios voam.
15	O que vês na imagem?	Os miúdos a passear nos cavalos.	Cavalos com meninos em cima deles.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque os cavalos não andam no Jardim Zoológico esse é o sítio deles.	Porque isso é para pôr os meninos a rirem-se.
16	O que vês na imagem?	Pombos no Jardim Zoológico.	Pombos no Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.

	não a ser respeitados?		
	Porquê?	Porque eles estão na gaiola e é o sítio deles.	Porque eles estão na jaula deles e é lá onde eles devem estar.
17	O que vêes na imagem?	Troncos na água.	Mar e troncos.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque eles podem ir ali beber água.	Porque os animais podem tropeçar ali e cair para a água.

Aluno A19

Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Não.	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	Não sei.	Se for os dos animais, é estar em liberdade e outras coisas.
<p>- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto). - Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.</p>			
1	O que vêes na imagem?	Uma mulher com dois golfinhos na água no Jardim Zoológico.	Um golfinho no parque aquático.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque estão na água.	Porque ele está preso.
2	O que vêes na imagem?	Um leão no Jardim Zoológico.	Um leão no Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque puseram num sítio bom para ele.	Porque ele tem que estar libertado.
3	O que vêes na imagem?	Elefantes na selva.	Os elefantes na selva.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele está num lugar bom.	Porque eles estão em liberdade.
4	O que vêes na imagem?	Um homem a levar com um touro.	Um homem e um touro.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque está a fazer mal ao touro.	Porque não devem fazer isto com o touro e ele deve estar na selva.
5	O que vêes na imagem?	Um cão na rua, na estrada.	Um cão na rua.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque podia atropelar.	Porque o carro abandonou o cão.
6	O que vêes na imagem?	Um cão a tomar banho.	Um cão a tomar banho.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Por causa das pulgas.	Por causa das pulgas.
7	O que vêes na imagem?	Um tubarão no mar.	Um tubarão no oceano.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele vive no mar.	Porque eles devem estar livre.
8	O que vêes na imagem?	Galinhas na quinta.	Galinhas.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.

	Porquê?	Porque as galinhas têm de estar sempre na quinta porque se alguém poe uma galinha em casa ela vai estar sempre a andar de um lado para o outro.	Porque as galinhas devem estar libertas.
9	O que vês na imagem?	Uma médica e um cão.	Um cão e uma médica.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque acho que está doente e estão a cuidar dele.	Porque o cão pode estar doente.
10	O que vês na imagem?	Elefantes e uma miúda ali.	Elefantes e uma miúda no circo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque os animais não são feitos para andar no circo, porque são animais.	Porque os animais não são bem tratados lá e não vivem ali.
11	O que vês na imagem?	Um cão preso.	Um cão.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque é para não saltar para cima das pessoas.	Porque ele está preso.
12	O que vês na imagem?	Um gatinho a comer.	Um gatinho a comer.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Sim porque têm sempre que comer para não morrerem.	Porque se ele não comer morre.
13	O que vês na imagem?	Mar cheio de lixo.	Lixo na água.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque animais bebem água e podem morrer.	Porque os peixes podem morrer.
14	O que vês na imagem?	Papagaio no céu a voar.	Um papagaio a voar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele é suposto estar a voar e não nas gaiolas.	Porque ele deve estar a voar.
15	O que vês na imagem?	Cavalos com miúdos ali.	Cavalos na carroça.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque os cavalos são obrigados a conduzir os meninos.	Porque eles não são para brincar.
16	O que vês na imagem?	Pássaros na gaiola.	Pássaros numa gaiola.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque os pássaros não devem estar presos.	Porque têm de estar livres.
17	O que vês na imagem?	Pedaços de troncos.	Troncos.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque as árvores estão cortadas e depois se aparece aqui um pandinha não consegue subir.	Porque pode tipo vir um coala ou um panda e não tem árvores.

Aluno A20			
Imagens	Questões	Resposta entrevista inicial	Resposta entrevista final
	Já ouviste falar em direitos?	Não.	Sim.
	O que significa para ti essa ideia?	As regras que as pessoas que têm que cumprir.	Os direitos dos animais para viverem na terra deles, comerem, para não serem forçados a ir ao circo, também para não ser maltratados.
<p>- Incentivou-se o aluno a associar o conceito aos direitos que possui enquanto criança (nomeadamente à alimentação e ao conforto).</p> <p>- Referiu-se que os animais também possuem direitos e que esse será o tema central do trabalho.</p>			
1	O que vês na imagem?	Uma moça que está a dar comida para os golfinhos, na piscina.	Uma senhora com dois golfinhos numa piscina.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Mais ou menos.
	Porquê?	Porque ela está a colocar eles na água, eles vivem na água.	Porque os golfinhos normalmente vivem no mar, mas pelo menos ela está a ajudar eles.
2	O que vês na imagem?	Um leão em cima de uma pedra, à frente de uma casa abandonada.	Um leão em cima de uma pedra, parece que está atrás de um cenário de casa abandonada. No Jardim Zoológico.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque ele está na pedra onde vai rugir.	Porque eles vivem na selva.
3	O que vês na imagem?	Eles estão na relva, os elefantes.	Um elefante no mato.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque eles estão a comer a comida que eles gostam.	Porque eles vivem no mato e também dá para eles acharem a comida deles.
4	O que vês na imagem?	Um moço com um touro.	Um touro e um rapaz.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque ele está a comer.	Porque normalmente os touros virem na terra mas noutra sítio. Estão a usar o touro para fazer espetáculos.
5	O que vês na imagem?	Aqui é um cão com um carro e um boneco.	Aqui tem um cão abandonado.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque ele está abandonado.	Porque ele não consegue achar comida sozinho e onde vai ficar deitadinho também?
6	O que vês na imagem?	-----	Uma senhora a dar banho no cão.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque a moça está a dar banho no cachorro.	Porque os cães têm que tomar banho para não ficarem sujos
7	O que vês na imagem?	Uma imagem de um tubarão no fundo do mar.	Um tubarão no seu habitat.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele está dentro de água.	Porque eles vivem na água e comem peixes.
8	O que vês na imagem?	Galinhas no galinheiro.	Várias galinhas numa fábrica.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque elas estão a comer.	Porque eles vão pegar as galinhas para matá-las e comerem-nas.

9	O que vês na imagem?	Uma moça veterinária. A cuidar do cachorro.	Um cão no veterinário.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque estão a cuidar dele.	Porque esta vendo se ele tem alguma doença.
10	O que vês na imagem?	Uma moça em cima de um elefante. Estão no circo.	Elefantes no circo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque eles estão alegres.	Porque eles estão no circo e se eles quiserem eles vão, mas se não quiserem eles ficam no seu habitat!
11	O que vês na imagem?	Um cachorro preso.	Um cachorro preso.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque ele está preso no poste.	Porque ele tem de estar solto e como vai comer se está preso?
12	O que vês na imagem?	Ele está a comer.	Um gato comendo.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque está a comer.	Porque os gatos têm que comer e viver no seu habitat.
13	O que vês na imagem?	Um monte de lixo dentro do lago.	O mar poluído.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque jogaram o lixo no rio e os peixinhos podem morrer.	Porque como os peixes vão sobreviver? Não dá.
14	O que vês na imagem?	Um papagaio a voar.	O papagaio a voar.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Sim.
	Porquê?	Porque ele está alegre a voar.	Porque eles têm de voar para achar comida.
15	O que vês na imagem?	Cavalos e mais dois meninos.	Cavalos no carrossel.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Sim.	Não.
	Porquê?	Porque os cavalos gostam que montem neles.	Porque os cavalos vivem no campo e não aí.
16	O que vês na imagem?	Pássaros, umas flores e uma gaiola.	Dois passarinhos presos.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque os pássaros vivem livres e aqui estão presos.	Porque eles vivem soltos.
17	O que vês na imagem?	Árvores cortadas e mais um lago.	Árvores cortadas.
	Os direitos estão, ou não a ser respeitados?	Não.	Não.
	Porquê?	Porque cortaram as árvores e tem pássaros e papagaios que vivem nas árvores.	Porque tem pássaros que vivem nas árvores.

Anexo X. Grelha de avaliação das respostas dos alunos com as cotações

Cotações:																			
O valores – Sim/Não com justificação que não demonstra qualquer sensibilidade para com os direitos dos animais;																			
1 valor – Sim/Não com justificação que demonstra uma sensibilidade deslocada para com os direitos dos animais;																			
3 valores – Sim/Não com justificação que demonstra uma sensibilidade adequada aos direitos dos animais.																			
Aluno	Imagem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	Total (Máx. 51)
	1	Inicial	1	1	1	1	3	3	1	1	3	0	1	3	3	1	1	1	3
Final		1	1	1	1	3	3	1	1	3	1	1	3	3	3	0	1	3	30
2	Inicial	1	1	0	0	1	1	3	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	10
	Final	1	3	3	0	1	1	3	3	1	0	3	1	3	3	3	3	1	33
3	Inicial	1	1	1	0	3	3	1	0	3	3	1	1	3	3	0	1	3	28
	Final	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	49
4	Inicial	1	3	1	1	1	1	1	1	3	3	3	1	3	1	1	1	1	27
	Final	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3	3	1	3	3	1	3	1	43
5	Inicial	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	0	3	1	1	1	15
	Final	1	3	1	1	1	1	3	3	1	1	1	1	3	3	1	0	1	26
6	Inicial	1	1	1	3	1	1	3	1	3	1	3	1	0	1	1	1	0	23
	Final	1	3	1	3	1	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	41
7	Inicial	1	1	3	1	0	3	3	1	3	0	0	3	3	3	1	1	0	27
	Final	1	1	3	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3	3	1	1	3	41
8	Inicial	1	1	1	3	1	3	1	1	3	1	1	1	1	3	3	1	0	26
	Final	1	1	1	3	1	3	1	3	1	1	1	1	3	3	3	3	3	33
9	Inicial	1	1	3	0	1	1	1	1	3	1	1	1	3	3	0	0	3	24
	Final	1	3	3	3	1	3	3	1	3	1	1	3	3	3	1	3	3	39

10	Inicial	1	1	3	3	3	1	3	1	3	3	3	1	3	3	0	3	0	35
	Final	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3	49
11	Inicial	1	1	1	1	3	3	1	1	3	0	3	3	3	1	0	0	3	28
	Final	1	0	3	1	3	3	3	3	3	3	1	3	0	3	3	3	0	3
12	Inicial	1	0	1	3	3	3	1	3	0	0	3	1	3	3	0	3	0	28
	Final	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	3	3	0	3	3	46
13	Inicial	1	1	1	3	1	3	1	1	1	1	3	1	3	3	1	1	0	26
	Final	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	49
14	Inicial	1	0	3	1	1	1	1	3	0	3	1	1	3	3	1	3	0	27
	Final	3	3	3	3	1	1	3	3	1	3	3	1	3	3	3	3	3	43
15	Inicial	1	1	1	1	3	3	1	1	3	0	3	1	0	3	1	3	0	26
	Final	1	1	3	1	3	3	3	3	3	1	3	3	3	3	1	3	0	38
16	Inicial	1	0	1	3	3	0	1	1	3	3	3	1	3	3	1	3	1	31
	Final	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	51
17	Inicial	1	0	1	3	1	3	1	1	3	3	3	0	3	1	3	1	0	28
	Final	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	49
18	Inicial	1	0	0	0	3	1	3	1	3	3	0	1	0	1	0	0	1	18
	Final	3	0	3	0	3	1	3	1	3	0	3	1	0	1	0	0	1	23
19	Inicial	1	1	3	3	1	1	3	1	3	3	0	1	3	3	0	3	3	33
	Final	3	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3	47
20	Inicial	1	0	1	1	3	3	1	1	3	1	3	1	3	3	1	3	3	32
	Final	3	3	3	3	3	3	1	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3	47